

GABARITO

SIMULADO ENEM 2021 - VOLUME EXTRA - PROVA I

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

- 01 - A B C D E
02 - A B C D E
03 - A B C D E
04 - A B C D E
05 - A B C D E
06 - A B C D E
07 - A B C D E
08 - A B C D E
09 - A B C D E
10 - A B C D E
11 - A B C D E
12 - A B C D E
13 - A B C D E
14 - A B C D E
15 - A B C D E

- 16 - A B C D E
17 - A B C D E
18 - A B C D E
19 - A B C D E
20 - A B C D E
21 - A B C D E
22 - A B C D E
23 - A B C D E
24 - A B C D E
25 - A B C D E
26 - A B C D E
27 - A B C D E
28 - A B C D E
29 - A B C D E
30 - A B C D E

- 31 - A B C D E
32 - A B C D E
33 - A B C D E
34 - A B C D E
35 - A B C D E
36 - A B C D E
37 - A B C D E
38 - A B C D E
39 - A B C D E
40 - A B C D E
41 - A B C D E
42 - A B C D E
43 - A B C D E
44 - A B C D E
45 - A B C D E

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

- 46 - A B C D E
47 - A B C D E
48 - A B C D E
49 - A B C D E
50 - A B C D E
51 - A B C D E
52 - A B C D E
53 - A B C D E
54 - A B C D E
55 - A B C D E
56 - A B C D E
57 - A B C D E
58 - A B C D E
59 - A B C D E
60 - A B C D E

- 61 - A B C D E
62 - A B C D E
63 - A B C D E
64 - A B C D E
65 - A B C D E
66 - A B C D E
67 - A B C D E
68 - A B C D E
69 - A B C D E
70 - A B C D E
71 - A B C D E
72 - A B C D E
73 - A B C D E
74 - A B C D E
75 - A B C D E

- 76 - A B C D E
77 - A B C D E
78 - A B C D E
79 - A B C D E
80 - A B C D E
81 - A B C D E
82 - A B C D E
83 - A B C D E
84 - A B C D E
85 - A B C D E
86 - A B C D E
87 - A B C D E
88 - A B C D E
89 - A B C D E
90 - A B C D E

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

QUESTÃO 01 IW9Y

THE CANDIDATES WILL FOCUS ON KEY ENVIRONMENTAL ISSUES.

BOTTLED WATER SHOULD BE ONE OF THEM.



Last year, bottled water generated over 2.5 million tons of carbon dioxide.

Get off the bottle. Advocate tap. Tappening.com

Disponível em: <www.adsoftheworld.com>.

Acesso em: 9 abr. 2021.

Essa peça publicitária, lançada em 2008 durante a campanha presidencial nos Estados Unidos, busca chamar a atenção do leitor para

- Ⓐ a relevância dos temas ambientais nas campanhas eleitorais.
- Ⓑ a poluição ambiental causada pelas garrafas plásticas de água.
- Ⓒ a insegurança em relação à qualidade da água engarrafada.
- Ⓓ o aumento nas emissões de gases que provocam o efeito estufa.
- Ⓔ o exemplo das autoridades no combate aos problemas ambientais.

Alternativa B

Resolução: O texto da campanha afirma que os candidatos se concentrarão nos principais problemas ambientais. Em seguida, chama a atenção para o fato de que o consumo de garrafas de água deveria ser um deles, uma vez que no ano anterior, 2007, essas garrafas geraram mais de 2,5 milhões de toneladas de dióxido de carbono, famoso pela poluição ambiental que provoca. Em seguida, o texto estimula o leitor a abandonar, a se livrar das garrafas (*get off the bottle*) e a defender o consumo de água encanada (*advocate tap*). Sendo assim, deduz-se que as garrafas se tornaram um grande problema ambiental, conforme indica a alternativa B.

QUESTÃO 02 N4IM

How job stress can age us

Researchers at the University of Michigan tested the DNA of 250 first-year medical residents around the country. They took samples of their saliva to examine the length of their telomeres – the protective caps at the ends of chromosomes that prevent DNA damage – before and after the first year of residency. Researchers found that the DNA of first-year residents aged six times faster than normal.

How long and how hard trainees should work is a subject of perennial debate in Medicine. But it has new urgency amid growing recognition of widespread anxiety, depression and burnout among medical trainees and physicians.

Medical training is – and needs to be – intense. Developing the skills and intuition needed to care for patients independently requires a certain exhaustive immersion. But too often our current system strains, instead of supports, trainees along their journey. That’s not good for doctors or for patients.

KHULLAR, D. Disponível em: <https://www.nytimes.com/>.

Acesso em: 25 jul. 2019. [Fragmento]

No texto, sobre os efeitos do estresse em estudantes de Medicina, o autor destaca o fato de que uma formação médica desgastante

- Ⓐ afeta mais os estudantes com predisposição genética à depressão.
- Ⓑ pode igualmente prejudicar os pacientes por eles atendidos.
- Ⓒ produz alterações em diferentes estruturas no interior das células.
- Ⓓ constitui a forma mais eficiente de capacitar os profissionais.
- Ⓔ ocorre com mais frequência nos primeiros anos de faculdade.

Alternativa B

Resolução: O autor conclui o texto afirmando que a imersão exaustiva faz parte do processo de treinamento dos médicos, mas que o sistema acaba sendo mais prejudicial do que benéfico aos estudantes, o que pode ser ruim também para os pacientes que serão atendidos por eles. Logo, está correta a alternativa B.

QUESTÃO 03 GYMG

Pets may soon be fed laboratory-grown meat

Pet owners, at least in the West, are more likely than other people to be vegetarians or vegans. That puts many of them in a quandary when it comes to feeding carnivores such as cats and dogs. But technology may soon solve this dilemma. The idea of growing meat for human consumption from scratch, in the form of cell cultures, is now becoming popular. Some see in this approach a way to produce guilt-free pet food, too.

Turning cultured cells into pet food is a clever idea for reasons besides pet-owners' sensibilities towards the animal origin of their charges' food. Unlike human customers, pets are not in a position to be picky about what the food they eat actually looks like. And they are, in any case, used to consuming dried kibble and ordinary wet foods. It is easier to turn cultured cells into these than into something resembling the juicy joints and steaks that many people like to tuck into. As long as the mixture tastes good to a pet, it will be wolfed down. Indeed, the company founders claim to have tested their firms' prototypes on their own pets. And one of them has gone further. He has promised to taste his own product before trying them on animals.

Disponível em: <www.economist.com>.
Acesso em: 21 fev. 2021. [Fragmento adaptado]

De acordo com o texto, vegetarianos que possuem animais de estimação enfrentam o dilema de

- A testar diferentes dietas em seus cães e gatos.
- B encontrar uma ração saborosa, porém nutritiva.
- C servir alimentos à base de carne a seus bichos.
- D aceitar a carne produzida a partir de cultura celular.
- E confiar em produtos veganos feitos em laboratório.

Alternativa C

Resolução: O primeiro parágrafo do texto afirma que os donos de animais de estimação, pelo menos no Ocidente, são mais propensos ao vegetarianismo (*Pet owners, at least in the West, are more likely than other people to be vegetarians or vegans*). Por esse motivo, muitos deles vivem um dilema em relação a como alimentar seus cães e gatos, que são carnívoros (*That puts many of them in a quandary when it comes to feeding carnivores such as cats and dogs*). A solução para esse problema, entretanto, pode estar na tecnologia de produção de carne em laboratório, uma vez que ela também pode ser utilizada para produzir carne para ração animal (*But technology may soon solve this dilemma. The idea of growing meat for human consumption from scratch, in the form of cell cultures, is now becoming popular. Some see in this approach a way to produce guilt-free pet food, too*). Logo, a alternativa C é a resposta correta.

QUESTÃO 04

D52X

Can English remain the “world’s favourite” language?

English is the world’s favourite *lingua franca* – the language people are most likely to turn to when they don’t share a first language. Imagine, for example, a Chinese speaker who speaks no French in conversation with a French speaker who speaks no Chinese. The chances are that they would use English.

Five years ago, perhaps. But not anymore. Thanks to advances in computer translation and voice-recognition technology, they can each speak their own language, and hear what their interlocutor is saying, machine-translated in real time.

But this is not the only challenge English is facing. Because so many people speak it as their second or third language, hybrid forms are spreading, combining elements of “standard” English with vernacular languages. In India alone, you can find Hinglish (Hindi-English), Benglish (Bengali-English) and Tanglish (Tamil-English).

English owes its global dominance to being the language of what until recently were two of the world’s most powerful nations: the US and the UK. But now, especially with the rise of China as an economic superpower, the language is being challenged. In the US itself, learning Chinese is becoming increasingly popular.

So is the future of English at risk? I don’t think so, although its global dominance may well diminish over the coming decades. Like all languages, it is constantly changing and adapting to new needs.

LUSTIG, R. Disponível em: <www.bbc.com>.
Acesso em: 29 mar. 2021. [Fragmento]

Segundo o texto, há uma ameaça à supremacia do inglês como língua de comunicação internacional. Essa ameaça está

- A nos choques ideológicos entre as grandes potências mundiais.
- B no avanço recente das tecnologias digitais de comunicação.
- C nos esforços para promover a cultura chinesa no Ocidente.
- D na resistência imposta ao inglês por antigos dialetos regionais.
- E na impopularidade crescente dos países de Língua Inglesa.

Alternativa B

Resolução: Ao perguntar, no título, se o inglês conseguirá se manter como a “língua predileta” do mundo, o autor do texto dá a entender que existe uma ameaça à sua hegemonia no cenário mundial. No primeiro parágrafo, ele afirma que duas pessoas de nacionalidades diferentes, que não falam a língua uma da outra, provavelmente utilizariam o inglês para se comunicarem. No segundo parágrafo, entretanto, revela que essa não seria mais a realidade devido aos avanços na tradução computadorizada e na tecnologia de reconhecimento de voz. Com isso, as pessoas poderiam falar em sua própria língua e ouvir a tradução automatizada em tempo real, o que dispensaria o uso do inglês como língua de comunicação internacional ou de contato. Sendo assim, está correta a alternativa B. As demais alternativas estão incorretas porque: (A) não há qualquer referência a choques ideológicos entre potências mundiais; (C) não há informações no texto que indicam a realização de esforços para promover a cultura chinesa no Ocidente. Afirma-se, apenas, que cada vez mais americanos procuram aprender chinês devido ao crescimento econômico do país asiático; (D) não se fala em dialetos regionais antigos, mas em formas híbridas recentes que misturam o inglês com línguas locais. Sendo assim, pode-se concluir que não há resistência ao inglês; (E) o texto não afirma que os países de Língua Inglesa estão cada vez mais impopulares, mas afirma que a supremacia do inglês vem sendo ameaçada devido também ao grande crescimento econômico da China.

QUESTÃO 05

3CLA



Disponível em: <www.gocomics.com>. Acesso em: 9 abr. 2021.

Na tirinha, o chefe do escritório defende a necessidade de os funcionários se adaptarem a um ambiente em constante mudança. Um dos empregados reage à declaração afirmando que a constante mudança do ambiente de trabalho normalmente está associada ao(à)

- A caráter duvidoso dos empregadores.
- B redução da carga horária de trabalho.
- C menor flexibilidade dos funcionários.
- D contração dos ganhos dos empregados.
- E ampliação da segurança no trabalho.

Alternativa D

Resolução: No segundo quadrinho, o funcionário afirma que toda mudança parece resultar no aumento da carga de trabalho, além da redução da estabilidade no emprego e dos ganhos reais devido à inflação. Sendo assim, a constante mudança do ambiente de trabalho normalmente está associada à contração dos ganhos dos empregados, conforme indica a alternativa D.

QUESTÃO 01 KL6I**No me gustan los chats en general**

Y mira que he probado y que un tipo tecnológico como yo debería estar todo el día enganchado al móvil o a cualquier cosa del ordenador chateando. Llámese Facebook, Line, Hangouts... Igual realmente soy algo asocial, no lo voy a descartar del todo, pero es que me agobian esas conversaciones tremendas en el WhatsApp. Por cierto, permitidme que a partir de ahora sea el “guasap”, me sale más natural.

No quiero demonizar el guasap, es fantástico y una gran manera de conocer gente, me encanta estar en ciertos grupos, aunque no sea muy participativo (ellos me entienden y saben que son muy grandes y que los aprecio a todos), pero no está hecho para mí. Incluso cuando estoy quedando con alguien si la cosa se alarga más de 3-4 mensajes, cojo el teléfono y llamo. Igual es que, aunque me las dé de moderno, soy un poco antiguo y estas modernidades no van conmigo. O simplemente soy vago para escribir con el iPhone, que igual es así de sencillo. Sea como sea, no os enfadéis conmigo si me mandáis vuestro teléfono y no os guasapeo mucho. Cosas de Dagarin. Supongo que en el fondo soy más de bares que de móviles.

Disponível em: <<http://www.dagarin.es/2013/05/no-me-gusta-el-whatsapp/>>. Acesso em: 30 jun. 2016. [Fragmento]

No trecho, o blogueiro espanhol Dagarin expõe sua opinião a respeito do uso da rede social WhatsApp. Em sua reflexão, o autor afirma que se considera

- A desatualizado sobre novas tecnologias.
- B adepto mais a bares do que a celulares.
- C avesso ao uso excessivo de *smartphones*.
- D preguiçoso para conversar com os amigos.
- E objetivo ao utilizar redes sociais e *chats*.

Alternativa B

Resolução: Ao final do texto, o próprio blogueiro afirma que é “*más de bares que de móviles*”, ou seja, prefere conversas presenciais a conversas pelo aplicativo WhatsApp. Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois o blogueiro afirma que é alguém muito tecnológico, ou seja, ligado às tecnologias e, portanto, muito atualizado. A alternativa C está incorreta, pois ele não é avesso ao uso excessivo de *smartphones*, mas de WhatsApp. A alternativa D está incorreta, pois em momento algum se diz que ele tenha preguiça de conversar com os amigos; na verdade, ele gosta, mas prefere que o WhatsApp seja para conversas breves, pois, para conversas longas, prefere falar presencialmente ou fazer uma ligação. A alternativa E está incorreta, pois não há informações suficientes para saber se ele é ou não objetivo ao utilizar as redes e *chats*, mas pode-se afirmar que o blogueiro procura sê-lo pelo WhatsApp.

QUESTÃO 02 CØKY

Aficionados a *Juego de Tronos* viajan desde todo el mundo hasta Irlanda del Norte para visitar los principales escenarios de la serie de televisión de fantasía medieval. Los más devotos también pueden pujar por hacerse con parte del Castillo de Gosford, donde han sido rodados algunos episodios.

Los propietarios han aprovechado el fenómeno global para hacer caja. En el anuncio del inmueble en la *web* de la inmobiliaria Maison Real Estate sugieren que el castillo puede ser utilizado para nuevas grabaciones.

“Un potencial comprador podría también invertir con la mente puesta en una dirección comercial, ya que los edificios han sido usados previamente como hotel y como escenario de la serie conocida mundialmente *Juego de Tronos*”, reza el anuncio. “Las posibilidades son infinitas”. El precio inicial es de 500 000 libras (562,45 euros), pero probablemente la compra se efectúe por uno muy superior debido a la alta demanda y a la atención que la prensa le ha dado a la noticia.

Aunque parece una edificación medieval, en realidad es obra de estilo neonormando construida en el siglo XIX por orden del segundo conde de Gosford.

Después de que los nobles dueños del castillo lo vendieran en 1921, fue usado durante la Segunda Guerra Mundial. Después de un período de abandono, unos compradores lo renovaron en 2006 y convirtieron sus 23 habitaciones en apartamentos de lujo.

Disponível em: <<https://elpais.com>>. Acesso em: 2 out. 2018. [Fragmento]

O texto anterior apresenta informações sobre o castelo onde foram filmadas cenas da série *Juego de Tronos*. Com a expressão *hacer caja*, o autor indica que os

- A donos da imobiliária desejam vender o imóvel por mais de 500 mil libras.
- B proprietários do castelo pretendem angariar fundos a partir do sucesso do programa.
- C jornais dedicarão extrema atenção à divulgação da venda do castelo irlandês.
- D compradores do castelo irão utilizá-lo com fins comerciais construindo um hotel.
- E aficionados pelo programa farão uma viagem para visitar o imóvel na Irlanda.

Alternativa B

Resolução: De acordo com o texto, os proprietários do castelo aproveitaram o fenômeno da série *Juego de Tronos* para “*hacer caja*”, que, segundo o dicionário da Real Academia Española, significa “*recaudar dinero*”, ou arrecadar dinheiro (“*Los propietarios han aprovechado el fenómeno global para hacer caja*”). Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque, ainda que se intencione vender o castelo por mais de 500 mil libras, a expressão é usada em referência a uma pretensão dos proprietários, e não dos donos da imobiliária. A alternativa C está incorreta porque, além de a expressão não se referir aos jornais, afirma-se que a imprensa já dedicou atenção à notícia da venda, e não que dedicará (“*la alta demanda y a la atención que la prensa le ha dado a la noticia*”).

A alternativa D está incorreta porque, além de os compradores não serem o referencial da expressão, sugere-se que os possíveis compradores façam uma utilização comercial do castelo, uma vez que este já foi usado como hotel. A alternativa E está incorreta porque a expressão não está relacionada ao fato de fãs fazerem uma viagem para o castelo, mas sim ao fato de os proprietários conseguirem uma boa quantia pelo castelo.

QUESTÃO 03

QIXV

Muere Quino, el creador de Mafalda que conquistó el mundo con su peculiar sentido del humor

30 septiembre 2020

Este miércoles falleció Joaquín Lavado, más conocido por su apodo y pseudónimo: "Quino".

El dibujante de 88 años falleció como consecuencia de un accidente cerebrovascular en Buenos Aires, el lugar donde residía su creación más popular.

A pesar de que Quino publicó sus amadas historietas de Mafalda hace medio siglo (entre 1964 y 1973), estas nunca perdieron vigencia.

Y es que muchas de las astutas e irónicas reflexiones de la pequeña sobre temas como el capitalismo, la economía y el orden mundial siguen siendo tan válidas hoy como lo eran cuando fueron escritas originalmente.

Este tímido hijo de inmigrantes andaluces, nacido en la provincia centroccidental de Mendoza, descubrió su vocación de muy pequeño, gracias a la influencia de su tío Joaquín Tejón, quien era pintor y diseñador gráfico.

A los 22 años (en 1954) logró que se publicara su primer dibujo en la revista *Esto Es*, donde siguió trabajando por tres años.

SMINK, V. Disponível em: <www.bbc.com>. Acesso em: 14 abr. 2021. [Fragmento]

O texto anterior é um trecho de uma reportagem sobre a morte do famoso cartunista Quino. No texto, as informações sobre a personagem Mafalda são

- A obrigatórias, porque a obra criada acabou por ocultar seu criador.
- B dispensáveis, uma vez que o fato central é o falecimento do artista.
- C relevantes, pois a história de vida de Quino se entrelaça à de sua obra.
- D secundárias, já que a vida pessoal do cartunista se destaca por si só.
- E impróprias, visto que o momento exige solenidade e respeito ao artista.

Alternativa C

Resolução: A reportagem sobre a morte do cartunista Quino também apresenta informações sobre sua personagem Mafalda. Essas informações são relevantes para o texto porque as tirinhas de Mafalda deram ao cartunista um destaque mundial, entrelaçando sua vida à produção de sua obra. Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque, ainda que, de certa forma, seja obrigatório citar a personagem Mafalda ao se falar de seu criador, não se pode afirmar que Quino tenha sido ocultado pela personagem, mas sim lançado para o mundo por meio dela. A alternativa B está incorreta porque as informações sobre Mafalda não são dispensáveis, já que Quino tornou-se amplamente conhecido pelo sucesso de Mafalda pelo mundo, como destaca o título ("*Muere Quino, el creador de Mafalda que conquistó el mundo con su peculiar sentido del humor*"). A alternativa D está incorreta porque as informações de Mafalda não são secundárias, além disso Quino é reconhecido pelo trabalho, não por fatos de sua vida pessoal, que se destacariam por si só. A alternativa E está incorreta porque, ao mencionar Mafalda, não se incorre em um desrespeito ao cartunista, mas demonstra-se um reconhecimento ao seu trabalho.

QUESTÃO 04

A3XF



LINIERS. Disponível em: <<http://pensaresdifcil.blogspot.com>>. Acesso em: 18 fev. 2019.

Na tirinha anterior, a personagem Henriqueta lê uma obra que define certo período histórico por meio de termos contrários. O comentário da personagem a respeito do que leu

- A reflete sobre a ambiguidade humana na construção histórico-social.
- B enfatiza a semelhança de situações mesmo em tempos históricos distintos.
- C comprova a perspectiva do livro de que a História é pautada na repetição.
- D identifica na humanidade um processo de evolução baseado na oposição.
- E demonstra o pouco avanço intelectual das sociedades ao longo dos séculos.

Alternativa B

Resolução: Ao comentar sobre o livro que lê, a personagem Enriqueta menciona que as coisas não mudaram muito (*“veo que no han cambiado mucho las cosas”*) apesar de o tempo ter passado. Por isso, pode-se afirmar que ela frisa as semelhanças de situações mesmo em períodos históricos diferentes. Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque, ainda que a citação do livro remeta a uma ambiguidade humana, Enriqueta não direciona seu comentário a isso, mas a uma permanência de situações. A alternativa C está incorreta porque a perspectiva do livro não é a de que a História seja pautada na repetição, mas na junção de situações contrárias. A alternativa D está incorreta porque não é Enriqueta quem identifica oposições na ação humana, mas sim o autor do livro. Além disso, não se menciona uma evolução a partir dessas oposições. A alternativa E está incorreta porque não se pode inferir pelo comentário que tenha havido pouco avanço intelectual apesar da semelhança de situações.

QUESTÃO 05

Una enorme columna de agua que brota furiosamente de la imponente pared de roca descarnada del tepuy Auyantepuy cae con un ensordecedor bramido y desaparece entre una densa bruma de agua pulverizada antes de alcanzar el río Churún. Así es Salto Ángel – en algunas guías también figura como Salto del Ángel o Angel Falls en inglés –, la cascada más alta del mundo con sus 979 metros de altitud, de los cuales tan solo 807 son caída continua, mientras que el resto son pequeños saltos de agua igualmente impresionantes.

La cascada Salto Ángel se encuentra en el Parque Nacional de Canaima, declarado Patrimonio de la Humanidad por la Unesco en 1994. Los geólogos coinciden en datar este lugar como anterior a la irrupción de la vida sobre el planeta, pero no hay mucha unanimidad acerca de quién descubrió el Salto Ángel. Los venezolanos lo atribuyen al explorador Ernesto Sánchez, que en 1910 notificó el hallazgo al Ministerio de Minas e Hidrocarburos en Caracas. La historia, sin embargo, ha querido dejar como su descubridor al piloto norteamericano Jimmy Angel, que en 1937 aterrizaba accidentalmente sobre la cima del tepuy convirtiéndose oficialmente en el primer ser humano que ponía el pie sobre el Auyantepuy, dato más que suficiente para bautizar la cascada como Salto Ángel en su honor.

Disponível em: <<http://viajar.especiales.elperiodico.com>>. Acesso em: 23 abr. 2021. [Fragmento]

A maior queda-d'água do mundo, situada na Venezuela, instiga uma polêmica quanto a seu descobrimento. Essa polêmica sugere que o ponto de vista oficial de um fato

- A deve ser uma interpretação romantizada da realidade.
- B contém explicações plausíveis e comprovadas.
- C é aquele de maior impacto socioeconômico.
- D pode conviver com outras versões.
- E corresponde àquele mais popular.

Alternativa D

Resolução: A polêmica sobre a queda-d'água Salto Ángel reside em seu descobrimento. Para os venezuelanos, quem a descobriu foi o explorador Ernesto Sánchez em 1910, mas, oficialmente, considera-se como seu descobridor o estadunidense Jimmy Angel, que aterrizou em seu cume em 1937. Isso significa que, mesmo havendo uma versão oficial do descobrimento, outra versão também circula socialmente. Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque, pelo texto, não se pode afirmar que a versão oficial seja romantizada. A alternativa B está incorreta porque não se menciona no texto que as duas versões tenham comprovação ou não; e ambos os pontos de vista são plausíveis. A alternativa C está incorreta porque pelo texto não é possível saber o impacto socioeconômico da versão oficial para a história e para a sociedade. A alternativa E está incorreta porque não é possível inferir pelo texto que a versão oficial seja a mais popular.

QUESTÃO 06

R1H4

Anjo – Que quereis?

Fidalgo – Que me digais, pois parti tão sem aviso, se a barca do Paraíso é esta em que navegais.

Anjo – Esta é; que demandais?

Fidalgo – Que me leixeis embarcar. [...]

Anjo – Não se embarca tirania neste batel divinal. [...]

Fidalgo – Para senhor de tal marca nom há aqui mais cortesia?

Venha a prancha e atavio!

Levai-me desta ribeira!

Anjo – Não vindes vós de maneira para entrar neste navio.

Essoutro vai mais vazio [...]

Ireis lá mais espaçoso, vós e vossa senhoria, cuidando na tirania do pobre povo queixoso.

E porque, de generoso, desprezastes os pequenos, achar-vos-eis tanto menos quanto mais fostes fumoso.

VICENTE, G. *Auto da barca do inferno*.

Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/>>.

Acesso em: 14 abr. 2019. [Fragmento]

Vocabulário:

batel: tipo de embarcação.

atavio: adorno; ornamentação.

fumoso: vaidoso; egocêntrico.

Na peça *Auto da barca do inferno*, aliada à temática humanista e aos dogmas da Igreja, observa-se o aspecto moralizante por meio da

- A exposição das razões pelas quais o fidalgo deve subir na barca do paraíso.
- B distinção que o anjo faz do fidalgo em relação a sua classe socioeconômica.
- C facilidade com que o fidalgo consegue convencer o anjo a deixá-lo subir na barca.
- D cena em que o fidalgo recebe o convite do anjo para embarcar no navio do paraíso.
- E conversa em que o anjo relembra ao fidalgo como ele agiu enquanto esteve na Terra.

Alternativa E

Resolução: O diálogo entre as personagens deixa claro que o fidalgo não poderá embarcar na barca do paraíso, pois, em vida, foi tirano, desprezou os pobres e se envaideceu, não merecendo, portanto, um lugar na barca celestial. Esse aspecto do texto demonstra a característica moralizante presente nas peças de Gil Vicente, aliada aos dogmas da Igreja Católica. Está correta, portanto, a alternativa E. O anjo considera o fidalgo impuro para adentrar a barca do paraíso, citando suas ações condenáveis, e não louváveis, durante a vida, que justificam sua entrada na barca do inferno, o que torna incorreta a alternativa A. Ao contrário do afirmado, o anjo não faz uma distinção entre a classe econômica do fidalgo e outras pessoas, mas entre os bons e os maus, não permitindo que aqueles com comportamentos condenáveis – este é o caso do fidalgo – entrem na barca do paraíso, o que faz incorreta alternativa B.

Na passagem em apreço, o fidalgo, embora tente, não consegue convencer o anjo a deixá-lo embarcar na barca do paraíso, tendo seu pedido rejeitado de todas as formas. Desse modo, está incorreta a alternativa C. Ao contrário do afirmado na alternativa D – incorreta –, na cena apresentada, o fidalgo pede que o anjo o deixe embarcar na barca do paraíso, mas este nega tal pedido, haja vista que as ações do homem em vida foram condenáveis, devendo ele ir na barca do inferno.

QUESTÃO 07

BAXZ

Fast-food

A indústria de alimentos processados e as redes de *fast-food* facilitaram a vida das famílias, *mas* cresceram a dieta itens com mais açúcar, o que contribui para o ganho de peso. *Por isso*, a OMS projeta que, até 2022, o número de crianças obesas no mundo deve ultrapassar o de crianças abaixo do peso. Para melhorar esse quadro, o órgão lançou um plano de combate à obesidade que prevê, entre outras coisas, o aumento de impostos sobre produtos açucarados e a restrição a alimentos industrializados nas escolas.

VEJA. São Paulo: Abril, ed. 2553, ano 50, n. 43. 25 out. 2017.

[Fragmento]

Os operadores argumentativos “mas” (ℓ. 2) e “por isso” (ℓ. 4) desempenham um papel fundamental na continuidade e na progressão temática do texto anterior porque exercem, respectivamente, a função de evidenciar

- A uma oposição e uma conclusão.
- B uma explicação e uma causa.
- C uma finalidade e uma condição.
- D uma comparação e uma adição.
- E uma analogia e uma retificação.

Alternativa A

Resolução: O operador “mas” estabelece uma oposição entre as duas orações que conecta, já que, junto das facilidades trazidas pelas redes de *fast-food*, veio o aumento de peso das famílias. Por sua vez, “por isso” introduz uma conclusão baseada nesse mesmo ganho de peso proporcionado pelos novos hábitos alimentares da população: a projeção feita pela OMS para 2022. Assim, está correta a alternativa A.

QUESTÃO 08

MB2J

Quanto mais velho fico, menos medicamentos prescrevo. Xaropes, vitaminas, antibióticos para qualquer dor de garganta causam mais efeitos indesejáveis do que benefícios.

Quando se trata de receitar aqueles de uso diário pelo resto da vida, então, penso dez vezes. É o caso dos anti-hipertensivos para pessoas com pressões máximas ao redor de 14 ou 15 cm ou mínimas entre 9 e 10 cm, valores que podem voltar à normalidade em resposta à perda de peso, ajustes na dieta e aumento da atividade física.

Veja o caso do diabetes, prezada leitora, epidemia mundial que afeta pelo menos 14 milhões de brasileiros, segundo a Associação Brasileira de Diabetes.

Glicemia de jejum entre 100 e 125 ou hemoglobina glicada entre 5,7 e 6,5% ficariam numa situação intermediária, classificada como pré-diabetes pela American Diabetes Association (ADA), a partir de 2009.

O termo pré-diabetes sempre me incomodou. Dá a impressão de que, ao atingir essa faixa de glicemia, a pessoa já não é saudável, está condenada a desenvolver a doença.

Não é o que as evidências demonstram, no entanto. Segundo o Center for Diseases Control, dos Estados Unidos, menos de 2% desses casos evoluem para diabetes, anualmente; portanto, menos de 20% nos dez anos seguintes. Outros estudos chegaram a números ainda menores.

Disponível em: <<https://drauziovorella.uol.com.br/>>.
Acesso em: 10 nov. 2020. [Fragmento]

Ao apresentar dados relacionados a uma autoridade da saúde, o autor busca

- A gerar reflexão sobre um tema de relevância para o cotidiano da população brasileira.
- B credibilizar o ponto de vista de uma leitora da revista em que o artigo foi publicado.
- C contestar a veracidade de uma informação produzida por uma autoridade mundial.
- D fornecer credibilidade aos seus argumentos para dificultar que sejam refutados.
- E descrever de forma clara a informação produzida por uma associação científica.

Alternativa D

Comentário: Uma das estratégias mais comuns na escrita de textos argumentativos é a utilização de dados de associações e instituições reconhecidas. Isso ocorre com o objetivo de gerar credibilidade argumentativa ao texto, o que afirma a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois o objetivo é provar uma afirmação, sem gerar reflexão no leitor. A alternativa B está incorreta, pois busca-se credibilizar a opinião do médico, e não de uma leitora. A alternativa C está incorreta, pois o texto não contesta uma instituição, mas desenvolve a opinião do doutor Drauzio argumentando em defesa desse ponto de vista. A alternativa E está incorreta, pois a informação em si não é desenvolvida de forma a facilitar o entendimento, sendo apenas citada.

QUESTÃO 09

AVIY



Disponível em: <<http://www.saude.ba.gov.br/>>.
Acesso em: 30 maio 2019.

Considerando a função da linguagem, nessa campanha, é predominante a

- A fática, pelo uso da subjetividade vista em "dengue mata".
- B poética, pelo uso do sentido conotativo atribuído a "morder" e a "criar".
- C emotiva, pelo uso da argumentação ilustrativa com a família sorridente.
- D conativa, pelo uso do imperativo verbal e marca de interlocução do pronome "te".
- E referencial, pelo uso da injunção explicativa com imagens do mosquito e da caixa-d'água.

Alternativa D

Resolução: A função conativa, presente na campanha promovida pela Secretaria de Saúde da Bahia, grande responsável pela eficácia comunicativa, é marcada pelo uso do imperativo verbal e do pronome "te", ainda que a conjugação não esteja adequada à norma culta. Portanto, está correta a alternativa D. Na construção "A dengue mata" não há subjetividade, tampouco a ênfase da campanha é o teste do canal – um *outdoor* – o que invalida a alternativa A. Não é o fim da campanha evidenciar a mensagem; do mesmo modo, "morder" e "criar" são usados no sentido denotativo, ainda que um mosquito não tenha dentes para realizar uma mordida e que não haja criadores – mas, sim, criadouros – dessa espécie animal, a linguagem foi usada informalmente, a fim de atingir o público-alvo. Portanto, a alternativa B está incorreta. A campanha não objetiva expor sentimentos do emissor e a família sorrindo não ilustra o argumento "dengue mata", uma vez que, nesse caso, as pessoas deveriam apresentar semblante de preocupação e / ou tristeza – o que torna incorreta a alternativa C. As imagens ilustram um mosquito e uma caixa-d'água, local de foco de reprodução daquele animal – o que enfoca o referente. No entanto, não há instruções quanto à limpeza ou ao tampamento da caixa-d'água a fim de evitar o mosquito, o que não permite caracterizar o uso das duas figuras como injunção – logo, a alternativa E está incorreta.

QUESTÃO 10

1TE8



SENNA, A. Reino Unido. Inglaterra. Disponível em: <<http://www.alexsenna.com.br/>>. Acesso em: 30 jul. 2019.

O grafite registrado no Reino Unido pelo brasileiro Alex Senna é um dos muitos exemplares produzidos por esse artista, que divulga sua arte pelo mundo todo. Sua obra utiliza elementos de histórias em quadrinhos, o que se revela

- A nos usos dos textos verbais indicadores de emoções.
- B na inspiração em conflitos emocionais do ser humano.
- C nos traços marcados pelas expressões faciais realistas.
- D na representação de situações comuns do cotidiano dos indivíduos.
- E na utilização da linha para a figura limitada pelo enquadramento.

Alternativa E

Resolução: O grafite de Alex Senna é enquadrado, como em cada cena de uma história em quadrinhos, além de apresentar suas formas estruturadas por linhas. Desse modo, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois, ainda que haja balões indicativos de comunicação verbal, seu conteúdo interno é visual. Os conflitos emocionais inerentes à humanidade são retratados por inúmeros gêneros textuais; no entanto, não é essa característica que associa a obra de Senna às histórias em quadrinhos, o que torna incorreta a alternativa B. A alternativa C está incorreta porque há simplicidade e ausência de profundidade no traçado à linha das faces das personagens – contrariamente a uma expressão realista. A representação do cotidiano é um tema comum às histórias em quadrinhos, mas nem sempre comuns nos grafites de Senna e de outros artistas da *street art*. Assim, não seria esse o ponto de contato entre ambas as artes, o que torna a alternativa D incorreta.

QUESTÃO 11

UXA1

Excesso de WhatsApp faz mal

Quando o celular de Alana Dutra, de 21 anos, caiu na privada, ela reconheceu ter um vício: o WhatsApp. Enquanto o aparelho secava no arroz, a estudante acordava no meio da noite procurando-o. Foram dois dias difíceis para ela, que estima passar até oito horas diárias checando seus 15 grupos. “Acordar no meio da noite para ver se tem mensagem é comum. Sempre me atrapalha na hora de estudar e de dormir”.

MONNERAT, A. Disponível em: <<http://odia.ig.com.br>>. Acesso em: 27 out. 2017. [Fragmento]

Dependendo do propósito comunicativo, um texto pode apresentar passagens de diferentes sequências tipológicas. O fragmento da reportagem anterior organiza-se, predominantemente, por

- A argumentação, pois expõe o ponto de vista da autora para conquistar leitores interessados por tecnologias.
- B descrição, pois se vale da linguagem para construir verbalmente uma imagem da estudante Alana Dutra.
- C exposição, pois analisa o aplicativo WhatsApp e as suas diversas implicações na realidade sociopolítica.
- D injunção, pois estimula os leitores a controlarem suas ações e reações associadas ao uso de redes sociais.
- E narração, pois relata os acontecimentos vividos por Alana Dutra em determinado tempo e espaço.

Alternativa E

Resolução: A autora da reportagem utiliza a sequência narrativa, tipologia que objetiva relatar um fato, um caso, uma história real ou fictícia. A narração é organizada por meio de acontecimentos que se sucedem, envolvendo personagens num determinado tempo e espaço. Inicialmente, o aparelho celular da estudante cai na privada. Esse acontecimento motiva outro: a autoconscientização de que ela era viciada em WhatsApp. Enquanto o aparelho secava no arroz, a estudante passou por momentos difíceis. Embora a noção de espaço não esteja explícita, a referência temporal está clara na passagem “Foram dois dias difíceis para ela”. Portanto, está correta a alternativa E. As demais tipologias textuais podem até ser identificadas ao longo do fragmento, no entanto, predomina a narração.

QUESTÃO 12

KGL9



Disponível em: <<https://blogs.correiobraziliense.com.br>>. Acesso em: 4 abr. 2021.

Pela análise da charge, a crítica construída pode ser resumida na ideia de que as

- A situações de violência e desrespeito contra mulheres são recorrentes.
- B comemorações de dias especiais ajudam a combater o preconceito.
- C datas de conscientização são esquecidas devido à rotina feminina.
- D violências sociais sofridas pelas mulheres aumentam a cada ano.
- E situações denunciadas pelas mulheres são supervalorizadas.

Alternativa A

Resolução: A charge anterior critica o comportamento de muitas pessoas no mês de março, que parabenizam as mulheres pelo seu “dia”, ignorando completamente a luta feminina, o sofrimento e a violência sofrida ao longo de todo o ano. Mulheres precisam lidar com feminicídio, abuso, assédio, diferença salarial, entre outras coisas, mas, muitas vezes, tudo isso é ignorado em prol de uma suposta comemoração pelo dia delas. A alternativa correta, portanto, é a A. A alternativa B está incorreta, pois de acordo com a charge esse tipo de comemoração não ajuda a combater o preconceito, mas o reforça, dado o apagamento das dores e da luta feminina no restante do ano.

A alternativa C está incorreta, pois não se pode dizer que as mulheres esqueçam das comemorações festivas com base na charge, o que se percebe é que apenas na data específica há uma abordagem sobre as questões das mulheres. A alternativa D está incorreta, pois não é correto afirmar que as violências sofridas pelas mulheres – psicológica, física e até moralmente – estejam aumentando, apenas que elas ocorrem. A alternativa E está incorreta, pois, pela construção da charge, não se pode dizer que as situações denunciadas na charge não correspondam à realidade e sejam supervalorizadas, pois apenas são citados os tipos de violências sofridas pelas mulheres.

QUESTÃO 13 HTF8

Não domino a verdade. Nem sequer a conheço. Escrevo sobre aquilo que não sei, para poder ficar sabendo. A grande diferença entre a literatura de imaginação criadora – a poesia, o romance, o conto – e a literatura de ensaio, de crítica, é que nesta se escreve sobre o que se sabe, ao passo que na primeira se escreve sobre o desconhecido, não se tem a menor idéia do sentido daquilo que se pretende dizer.

SABINO, Fernando. *Martini seco*. São Paulo: Ática, 1989.

A diferença entre texto literário e não literário estabelecida no fragmento baseia-se, principalmente, na relação do escritor com os fatos da vida cotidiana. Nesse sentido, o texto literário diferencia-se pelo discurso

- A inventivo sobre a realidade, sem necessidade de total coerência com aspectos factuais.
- B calcado na representação da realidade, que busca fidelidade no relato através de linguagem descritiva.
- C desvinculado da realidade, a qual funciona como pano de fundo para a criação de uma realidade imaginária.
- D incoerente com a realidade, caracterizando-se pelo compromisso com a fantasia.
- E subversivo em relação à realidade, a fim de criticar contextos históricos específicos.

Alternativa A

Resolução: De acordo com Fernando Sabino, o texto literário trata do desconhecido, portanto, os autores começam escrevendo com base naquilo que dominam, que lhes é familiar, para, então, partirem para o que desconhecem. Somente depois de terminada a escrita, que, por abordar um universo desconhecido aos autores, não precisa se basear em fatos reais, é que se passa a conhecer aquilo que se escreveu. Sendo assim, o texto literário é uma escrita criativa sobre a realidade que dispensa a coerência com os fatos reais do mundo, como exposto na alternativa A. A alternativa B está incorreta, porque, justamente por escrever sobre o que não conhece, o autor de textos literários não se baseia na descrição precisa da realidade, segundo Fernando Sabino. A alternativa C está incorreta, uma vez que, mesmo que os autores exerçam uma atividade imaginativa, seus textos têm, sim, como pano de fundo a realidade. A alternativa D está incorreta porque um texto que não se baseia em aspectos factuais não necessariamente é uma fantasia.

A alternativa E está incorreta, pois o autor não afirma que a realidade deva ser subvertida nem que contextos históricos devam ser criticados.

QUESTÃO 14 GFEI

O primeiro livro de cada uma das minhas vidas

Perguntaram-me uma vez qual fora o primeiro livro de minha vida. Prefiro falar do primeiro livro de cada uma das minhas vidas. Busco na memória e tenho a sensação quase física nas mãos ao segurar aquela preciosidade: um livro fininho que contava a história do patinho feio e da lâmpada de Aladim. Eu lia e relia as duas histórias, criança não tem disso de só ler uma vez: criança quase aprende de cor e, mesmo quase sabendo de cor, relê com muito da excitação da primeira vez. A história do patinho que era feio no meio dos outros bonitos, mas quando cresceu revelou o mistério: ele não era pato e sim um belo cisne. Essa história me fez meditar muito, e identifiquei-me com o sofrimento do patinho feio – quem sabe se eu era um cisne?

LISPECTOR, C. Disponível em: <<https://contobrasileiro.com.br>>. Acesso em: 4 abr. 2021.

Considerando suas características, o texto de Clarice Lispector pertence ao gênero crônica, pois

- A descreve o encontro da narradora com diferentes livros ao longo de sua vida.
- B apresenta uma narradora-protagonista que antecipa acontecimentos futuros.
- C orienta a melhorar a leitura com dicas sobre os livros favoritos da narradora.
- D parte de um acontecimento na vida da narradora que leva a uma reflexão.
- E busca persuadir o leitor sobre a importância da leitura durante a juventude.

Alternativa D

Resolução: O texto de Clarice Lispector aborda um acontecimento da vida da autora, a partir do qual ela começou a refletir sobre questões de sua vida, além de influenciar o leitor a também refletir. Essa é uma característica comum aos textos do gênero crônica, que utilizam fatos cotidianos para desenvolverem uma reflexão. Assim, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois não há uma descrição dos livros lidos pela cronista, além de essa não ser uma característica do gênero crônica. A alternativa B está incorreta, pois o texto não é uma narrativa, portanto não se pode falar que há uma narradora. A alternativa C está incorreta, pois não são citados livros como indicações aos leitores, mas menciona-se uma história que fez a autora pensar em sua vida. A alternativa E está incorreta, pois o objetivo do texto não é incentivar a leitura, mas leva a entender que a vida tem fases, e em cada uma delas a pessoa se desenvolve e passa por mudanças.

QUESTÃO 15

NC4D

O nosso primeiro Natal de família, depois da morte de meu pai acontecida cinco meses antes, foi de consequências decisivas para a felicidade familiar. Nós sempre fomos familiarmente felizes, nesse sentido muito abstrato da felicidade: gente honesta, sem crimes, lar sem brigas internas nem graves dificuldades econômicas. Mas, devido principalmente à natureza cinzenta de meu pai, ser desprovido de qualquer lirismo, de uma exemplaridade incapaz, acolchoado no medíocre, sempre nos faltara aquele aproveitamento da vida, aquele gosto pelas felicidades materiais, um vinho bom, uma estação de águas, aquisição de geladeira, coisas assim. Meu pai fora de um bom errado, quase dramático, o puro-sangue dos desmancha prazeres.

Morreu meu pai, sentimos muito, etc. Quando chegamos nas proximidades do Natal, eu já estava que não podia mais pra afastar aquela memória obstruente do morto, que parecia ter sistematizado pra sempre a obrigação de uma lembrança dolorosa em cada almoço, em cada gesto mínimo da família. [...] A dor já estava sendo cultivada pelas aparências, e eu, que sempre gostara apenas regularmente de meu pai, mais por instinto de filho que por espontaneidade de amor, me via a ponto de aborrecer o bom do morto.

ANDRADE, M. *Contos novos*. Belo Horizonte: Villa Rica, 1993. [Fragmento]

O narrador-personagem do conto de Mário de Andrade aborda sua relação com o pai de maneira irônica, caracterizando-o como uma figura de interdição, que impedia a liberdade e o prazer da família, e cuja morte possibilitaria a felicidade de seus membros. Essa abordagem do narrador está melhor representada no fragmento:

- A “Nós sempre fomos familiarmente felizes [...]”.
- B “[...] meu pai, ser desprovido de qualquer lirismo [...]”.
- C “Meu pai fora de um bom errado [...]”.
- D “Morreu meu pai, sentimos muito, etc.”.
- E “A dor já estava sendo cultivada pelas aparências [...]”.

Alternativa D

Resolução: O fragmento “Morreu meu pai, sentimos muito, etc.”, por sua elevada ironia, expressa a sensação de libertação que o narrador está experimentando com a morte do pai, dentro do entendimento de que, a partir de então, não há mais entraves e obstáculos à felicidade dos membros da família, uma vez que o “puro-sangue dos desmancha prazeres” não estaria mais obstruindo os prazeres e alegrias das pessoas. Dessa forma, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque o fragmento “Nós sempre fomos familiarmente felizes [...]” expressa uma felicidade contida, limitada e moderada, uma vez que o narrador, logo após esse trecho esclarece que essa felicidade é de natureza abstrata, proveniente puramente do fato de os membros da família serem gente honesta e sem crimes, possuírem um lar sem brigas e conflitos internos e não passarem por graves dificuldades econômicas. A alternativa B está incorreta porque o fragmento “[...] meu pai, ser desprovido de qualquer lirismo [...]” descreve a natureza do pai, enquanto uma pessoa com uma personalidade áspera e de difícil relacionamento.

Entretanto, esse fragmento não evidencia a liberdade de os membros da família se sentirem no direito de desfrutar com a morte do pai. A alternativa C está incorreta porque, assim como evidenciado na justificativa anterior, esse fragmento também apenas sinaliza aspectos da personalidade do pai, responsável pela relação arredia com os demais membros da família. A alternativa E está incorreta porque o fragmento “A dor já estava sendo cultivada pelas aparências [...]” destaca a sensação de aprisionamento que os membros da família, especialmente o narrador, já sentiam dentro do relacionamento com o pai. Entretanto, esse fragmento não deixa claro que os membros da família sentem uma liberdade plena proporcionada pelo luto da morte do pai.

QUESTÃO 16

K39T

LG vai encerrar operações mundiais no mercado de celulares, e medida deve afetar fábrica de Taubaté

A LG anunciou nesta segunda-feira (5) que vai encerrar as operações mundiais no mercado de celulares. A medida deve impactar diretamente a fábrica de Taubaté, no interior de São Paulo, a única da empresa sul-coreana no Brasil voltada para a produção de *smartphones*. A unidade, que também produz monitores, tem cerca de mil funcionários. Desse total, 400 estão alocados na área de celulares.

A produção de monitores em Taubaté não deve ser afetada pela medida. O anúncio desta segunda também não deve afetar a outra fábrica que a LG mantém no país, que fica em Manaus (AM) e produz aparelhos de ar-condicionado, geladeiras e outros eletrodomésticos da chamada linha branca.

Disponível em: <g1.globo.com>. Acesso em: 5 abr. 2021. [Fragmento]

No fragmento, tendo em vista o objetivo do seu gênero textual, predomina a tipologia

- A argumentativa.
- B dissertativa.
- C expositiva.
- D descritiva.
- E injuntiva.

Alternativa C

Resolução: Em notícias, de modo geral, predominam as tipologias expositiva ou narrativa, dependendo do texto. No caso em análise, observa-se a predominância da tipologia expositiva, pois o objetivo é informar o leitor sobre um fato ocorrido recentemente. Está correta, assim, a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois a tipologia argumentativa não pode ser observada na notícia, haja vista que a principal característica desse tipo de texto é a objetividade. A alternativa B está incorreta, pois o texto não busca desenvolver um determinado assunto. A alternativa D está incorreta, pois também não é comum o uso da tipologia descritiva em textos jornalísticos de caráter expositivo, pois o objetivo é apenas transmitir a informação sobre um fato. A alternativa E está incorreta, pois a tipologia injuntiva é aquela que transmite orientações, dicas, conselhos, ordens, o que não se faz presente nesse texto.

QUESTÃO 17

SZ3Y

Há uma lógica religiosa no consumismo pós-moderno. Se alguém vai à Europa e visita uma pequena cidade onde há uma catedral, deve procurar saber a história daquela cidade – a catedral é o sinal de que ela tem história. Na Idade Média, as cidades adquiriam *status* construindo uma catedral; hoje, no Brasil, constrói-se um *shopping center*. É curioso: a maioria dos *shopping centers* tem linhas arquitetônicas de catedrais estilizadas; neles não se pode ir de qualquer maneira, é preciso vestir roupa de missa de domingos. E ali dentro sente-se uma sensação paradisíaca: não há mendigos, crianças de rua, sujeira pelas calçadas...

Entra-se naqueles claustros ao som do gregoriano pós-moderno, aquela musiquinha de esperar dentista. Observam-se os vários nichos, todas aquelas capelas com os veneráveis objetos de consumo, acolitados por belas sacerdotisas. Quem pode comprar à vista, sente-se no reino dos céus. Se deve passar cheque pré-datado, pagar a crédito, entrar no cheque especial, sente-se no purgatório. Mas se não pode comprar, certamente vai se sentir no inferno... Felizmente, terminam todos na eucaristia pós-moderna, irmanados na mesma mesa, com o mesmo suco e o mesmo hambúrguer de uma cadeia transnacional de sanduíches saturados de gordura...

Costumo advertir os balconistas que me cercam à porta das lojas: “Estou apenas fazendo um passeio socrático.” Diante de seus olhares espantados, explico: “Sócrates, filósofo grego, que morreu no ano 399 antes de Cristo, também gostava de descansar a cabeça percorrendo o centro comercial de Atenas. Quando vendedores como vocês o assediavam, ele respondia: ‘Estou apenas observando quanta coisa existe de que não preciso para ser feliz’”.

Disponível em: <www.freibetto.org>. Acesso em: 12 nov. 2020. [Fragmento]

No texto, ao fazer uma analogia entre a Igreja e os *shoppings*, o autor pretende

- A mostrar que o consumismo é o novo meio de buscar a satisfação interior.
- B contestar a ideia de que os valores da Igreja se baseiam em ideias capitalistas.
- C criticar simultaneamente a questão religiosa e o comércio no século XXI.
- D fazer o leitor refletir sobre a pobreza da população e a produção de lixo.
- E analisar as causas e consequências do consumismo na sociedade atual.

Alternativa A

Resolução: No texto, o autor relaciona as construções religiosas aos *shoppings centers*, indicando que a busca do ser humano por se sentir bem, satisfeito com ele mesmo, antes era realizada no âmbito das igrejas, mas hoje foi transferido para o ambiente de compras, onde a aquisição de bens adquire *status* de satisfação. Assim, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois não há no texto referência que se possa apontar que a Igreja esteja ligada a ideais capitalistas.

A alternativa C está incorreta, pois não há crítica à Igreja, mas uma menção sobre sua importância em épocas passadas, o que atualmente é atribuído aos centros comerciais. A alternativa D está incorreta, pois não se pode depreender do texto algo que se direcione às questões econômicas e sociais. A alternativa E está incorreta, pois não são abordadas as consequências do consumismo, bem como não se aborda suas causas e desenvolvimento na sociedade.

QUESTÃO 18

ØVX3



BECK, A. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com>.

Acesso em: 4 abr. 2021.

Nessa tirinha do Armandinho, a mensagem se baseia na falha no diálogo entre as personagens, que se dá pela

- A abordagem denotativa do garoto sobre a realidade.
- B conjugação verbal em desacordo com o sujeito.
- C comunicação difícil entre adultos e crianças.
- D ambiguidade da forma verbal do anúncio.
- E incompreensão do garoto sobre vendas.

Alternativa D

Resolução: Nessa tirinha da personagem Armandinho, ocorre uma falha de comunicação devido à ambiguidade da forma verbal “vendo”, que tanto pode indicar o gerúndio do verbo “ver” – como é entendido pelo garoto – quanto o presente do indicativo do verbo “vender” – como é entendido pelo adulto. Ou seja, essa dupla interpretação causa o problema comunicativo evidenciado. A alternativa correta é, assim, a D. A alternativa A está incorreta, pois tanto o adulto quanto o garoto assumem uma interpretação denotativa do verbo “vendo”, porém cada um atribuiu um sentido diferente devido à polissemia do termo. A alternativa B está incorreta, pois a conjugação verbal está correta tanto em relação a “ver” quanto a “vender”. A alternativa C está incorreta, pois, apesar de a interpretação do adulto ser voltada para um aspecto financeiro, de mercado, e de Armandinho ser algo mais relativo à contemplação, o elemento em que se encontra a falha é a duplicidade interpretativa do verbo. A alternativa E está incorreta, pois quem apresenta uma visão comercial é o homem, o garoto não tinha intenção de relacionar a essa temática.

COMO PREVENIR A DENGUE

Mantenha a caixa d'água fechada

Mantenha tampados tonéis e barris d'água

Lave semanalmente com escova e sabão os tanques utilizados para armazenar água

Encha de areia até a borda os pratos das plantas

Coloque no lixo todo objeto não utilizado que possa acumular água

Coloque o lixo em sacos plásticos e mantenha a lixeira bem fechada

Mantenha as calhas limpas

Não deixe água acumulada sobre a laje

PREFEITURA DE PANCAS
SECRETARIA DE SAÚDE

Disponível em: <www.pancas.es.gov.br>. Acesso em: 4 abr. 2021.

O predomínio da tipologia textual injuntiva na campanha se deve ao objetivo do texto de ser

- A** imperativo, ensinando as formas para o cidadão organizar a residência.
- B** instrutivo, apresentando orientações para a prevenção da doença.
- C** narrativo, mostrando o tempo e o espaço para tomar as atitudes.
- D** argumentativo, justificando as ordens de prevenção do governo.
- E** persuasivo, mudando temporariamente o comportamento das pessoas.

Alternativa B

Resolução: O texto anterior tem caráter orientativo e, por isso, emprega a tipologia injuntiva, que é usada para transmitir instruções, ordens ou conselhos. Isso fica claro pela presença dos verbos no modo imperativo, que indicam as orientações a serem seguidas para prevenção da dengue. Está correta, assim, a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois as orientações expressas no texto não são obrigatórias, mas apresentam orientações. A alternativa C está incorreta, pois o texto não tem qualquer característica narrativa. A alternativa D está incorreta, pois o texto não traz qualquer opinião sobre um assunto em debate e argumentos que sustentem o ponto de vista. A alternativa E está incorreta, pois o texto não é majoritariamente persuasivo, mas sim orientativo, além de o objetivo ser o de gerar uma mudança de hábito de forma concreta, não apenas temporariamente.

QUESTÃO 20

[...] Lembro-me de que certa noite – eu teria uns quatorze anos, quando muito – encarregaram-me de segurar uma lâmpada elétrica à cabeceira da mesa de operações, enquanto um médico fazia os primeiros curativos num pobre-diabo que soldados da Polícia Municipal haviam “carneado”.

[...] Apesar do horror e da náusea, continuei firme onde estava, talvez pensando assim: se esse caboclo pode aguentar tudo isso sem gemer, por que não hei de poder ficar segurando esta lâmpada para ajudar o doutor a costurar esses talhos e salvar essa vida?

[...] Desde que, adulto, comecei a escrever romances, tem-me animado até hoje a ideia de que o menos que o escritor pode fazer, numa época de atrocidades e injustiças como a nossa, é acender a sua lâmpada, fazer luz sobre a realidade de seu mundo, evitando que sobre ele caia a escuridão, propícia aos ladrões, aos assassinos e aos tiranos. Sim, segurar a lâmpada, a despeito da náusea e do horror. Se não tivermos uma lâmpada elétrica, acendamos o nosso toco de vela ou, em último caso, risquemos fósforos repetidamente, como um sinal de que não desertamos nosso posto.

VERISSIMO, Erico. *Solo de clarineta*. Porto Alegre: Globo, 1978, p. 44-45.

No texto anterior, há uma metáfora que se relaciona à presença do escritor e, por extensão, à da literatura. Essa metáfora, no texto, associa-se à possibilidade de a literatura

- A** fazer suportar a dor em tempos de atrocidades e injustiças.
- B** apontar os ladrões, assassinos e tiranos da história.
- C** revelar a parte dos acontecimentos de seu tempo.
- D** denunciar as condições que ferem a dignidade do ser humano.
- E** encantar o leitor, produzindo prazer e alívio da realidade.

Alternativa D

Resolução: O fragmento de Erico Verissimo emprega uma metáfora a respeito de uma das funções sociais da literatura na sociedade. Ao rememorar um episódio em que ele segurou uma lâmpada elétrica para auxiliar um médico que fazia curativos num homem, ele reflete sobre como a literatura pode, metaforicamente, jogar luz sobre as mazelas do mundo, denunciando as condições em que muitos vivem. Por meio da literatura, é possível expor e criticar o que de mau acontece ao ser humano, por isso está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque o autor não defende, no trecho, que a literatura ajuda a suportar atrocidades e injustiças, mas sim a denunciá-las. A alternativa B está incorreta porque a luz da literatura, segundo o autor, impede que a escuridão, “propícia aos ladrões, aos assassinos e aos tiranos” recaia sobre o mundo. A alternativa C está incorreta porque, também segundo o autor, a literatura pode fazer mais do que apenas relatar acontecimentos, mas denunciar aqueles que agridem a dignidade humana. Finalmente, a alternativa E está incorreta porque, embora a literatura também tenha a função de levar prazer e alívio aos leitores, não é essa a defendida por Erico Verissimo.

TEXTO I

Como todos sabem, por serem todas transitórias e mortais, as coisas temporais trazem em si e fora de si contrariedades, angústias e agruras, dando ensejo a infinitos perigos; e é infalível que nós, passando a vida envolvidos nelas e fazendo parte delas, não possamos sobreviver nem nos defender sem que a especial graça de Deus nos dê forças e esclarecimento. E não devemos crer que tal graça desça sobre nós por mérito nosso, mas sim movida pela Sua bondade e pelas preces daqueles que, assim como nós, já foram mortais e, atendendo às Suas vontades enquanto estavam vivos, agora estão com Ele, eternos e beatos; é a estes que nós, talvez não ousando fazer súplicas a tão augusto juiz, suplicamos as coisas que consideramos necessárias, tal como a procuradores que, por experiência, conhecessem nossa fragilidade.

BOCCACCIO, G. *Decameron*. Disponível em: <<https://elivros.love>>. Acesso em: 4 abr. 2021. [Fragmento]

TEXTO II



MICHELANGELO. *A criação de Adão*. [Entre 1508-1512]. 280 cm x 570 cm. Capela Sistina.

Tanto o texto quanto a pintura pertencem ao mesmo movimento cultural, pois apresentam em sua construção uma

- A crítica aos dogmas da Igreja católica.
- B citação de passagens da história bíblica.
- C referência à superioridade do ser humano.
- D valorização de deuses da Antiguidade Clássica.
- E relação entre o Deus soberano e a humanidade.

Alternativa E

Resolução: No texto I, Boccaccio aborda a ideia de que Deus dá ao ser humano força e esclarecimento para sobreviver, devido à Sua bondade e às intervenções daqueles que um dia foram mortais, mas “agora estão com Ele”. No texto II, também de temática religiosa, observa-se a representação da passagem bíblica da criação de Adão, quando Deus teria dado vida ao primeiro homem. Em ambos os contextos, está estabelecida a relação do Deus soberano com a humanidade, como corretamente apontado na alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois, embora tenha sido característica do Renascimento a crítica a vários dogmas da Igreja, exaltados na Idade Média, não é isso que se observa em ambos os textos. Especialmente no texto I, há o entendimento da figura divina como o apoio do ser humano durante sua vida. A alternativa B está incorreta, pois apenas no texto II pode-se observar uma representação de passagem bíblica.

A alternativa C está incorreta, pois, apesar de o homem ter sido visto como centro do universo no movimento do Humanismo, que pertence também ao Renascimento Cultural, não se observa a superioridade do ser humano nos dois textos em análise. A alternativa D está incorreta, pois a retomada de valores e elementos greco-romanos de fato foi uma característica renascentista, mas essa característica também não está presente nos textos analisados.

QUESTÃO 22 2856

Encastelados em seus palácios e palacetes, alguns públicos e outros privados, que chegam a custar 6 milhões de rachadinhas, digo de reais, políticos e governantes decidem quem vive e quem morre neste país dos horrores. Falta a Brasília ao menos um pouco da realidade do resto do Brasil.

Confortavelmente instalados em sua Ilha da Fantasia, políticos e governantes legislam em causa e interesse próprios. Ou miram seus bolsos ou os votos que lhes garantem boa vida, bons salários e mordomias inimagináveis, custeados pelos otários aqui, que tombam como moscas velhas.

O mais triste disso tudo é que, no Brasil, passados mais de mil e quinhentos após o fim do Império Romano, a política do “pão e circo” permanece não só atual, como altamente funcional e eficiente. Não temos imperador, é verdade. Mas temos [...] um verdadeiro “senado romano”. Leia-se: a corja dos Três Poderes.

KERTZMAN, R. Disponível em: <www.em.com.br>. Acesso em: 4 abr. 2021. [Fragmento adaptado]

Pela abordagem explicitada ao longo do texto, a tese defendida pelo autor envolve a ideia de que os

- A detentores do poder brasileiro se reúnem para definir aplicação de penas no país.
- B problemas do povo brasileiro são solucionados pela corrupção de seus governantes.
- C políticos e governantes preocupam-se mais consigo do que com a população.
- D representantes do povo devem decidir quem vive e quem morre no Brasil.
- E indivíduos são corruptos e abusam dos outros quando alcançam o poder.

Alternativa C

Resolução: Ao longo de seu texto, o articulista defende a ideia central de que os políticos e governantes brasileiros estão mais preocupados consigo mesmos do que com a população. Isso fica claro no trecho: “políticos e governantes legislam em causa e interesse próprios. Ou miram seus bolsos ou os votos que lhes garantem boa vida, bons salários e mordomias inimagináveis”. Está correta, portanto, a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois o texto não fala sobre a aplicação legal de penas, mas refere-se à falta de investimento na população, que pode levar a dificuldades para o povo. A alternativa B está incorreta, pois critica-se justamente o fato de a corrupção atrapalhar a resolução dos problemas enfrentados pelas pessoas.

A alternativa D está incorreta, pois a afirmação de que os governantes “decidem quem vive e quem morre” serve para sustentar a crítica sobre o egoísmo dos políticos, criticando a falta de investimentos necessários enquanto eles recebem muito dinheiro. A alternativa E está incorreta, pois o texto não permite um entendimento generalista de que as pessoas, sem exceção, são corruptas quando alcançam poder, não se podendo fazer essa inferência a partir das colocações do autor.

QUESTÃO 23 SFOJ

Canta, ó Musa, o varão que astucioso,
Rasa Ílion santa, errou de clima em clima,
Viu de muitas nações costumes vários.
Mil transes padeceu no equóreo ponto,
Por segurar a vida e aos seus a volta;
Baldo afã! pereceram, tendo insanos
Ao claro Hiperiãoio os bois comido,
Que não quis para a pátria alumia-los.
Tudo, ó prole Dial, me aponta e lembra.
Da guerra e do mar sevo recolhidos
Os que eram salvos, um por seu consorte
Calipso, ninfa augusta, apeteendo,
Separava-o da esposa em cava gruta.
O céu, porém, traçou, volvendo-se anos,
De Ítaca reduzi-lo ao seio amigo,
Onde novos trabalhos o aguardavam:
De Ulisses condoíam-se as deidades;
Mas, sempre infenso, obstava-lhe Netuno,
Este era entre os Etíopes longínquos,
Do oriente e ocidente últimos homens,
Num de touros e ovelhas sacrifício
A deleitar-se; e estavam já no alcáçar
Do Olimpo os habitantes em concílio.

HOMERO. *Odisseia*. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org>>. Acesso em: 4 abr. 2021. [Fragmento]

Odisseia é um clássico da literatura mundial, considerado um texto épico. Entre as características desse gênero literário, há no fragmento a

- A crítica aos valores cristãos.
- B menção a divindades orientais.
- C apresentação da figura de um herói.
- D linguagem construída por conotação.
- E citação de seres de épocas passadas.

Alternativa C

Resolução: No texto de Homero, um dos clássicos da literatura, observam-se diferentes elementos que colaboram para sua classificação como pertencente ao gênero épico, a começar pela sua estrutura em versos, com o relato de fatos grandiosos, menção a divindades e seres míticos e, principalmente, alusão à figura de um herói, que, no caso, é o grego Ulisses.

Após os acontecimentos narrados na *Ilíada*, Ulisses tenta voltar para casa e encontrar sua esposa, mas é impelido a lutar diversas batalhas e realizar feitos grandiosos durante sua viagem de volta. Está correta, assim, a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois o texto não critica valores cristãos, até mesmo porque antecede, e muito, o cristianismo, haja vista que a escrita da *Odisseia* ocorreu entre os séculos IX e VII a.C. A alternativa B está incorreta, pois as divindades mencionadas no texto são todas ocidentais, principalmente gregas. A alternativa D está incorreta, pois, ainda que a linguagem do texto seja carregada de subjetividade, a construção por conotação é uma característica marcante do gênero lírico, e não do gênero épico. A alternativa E está incorreta, pois os seres citados no texto, ainda que sejam considerados de épocas passadas pelo leitor atual, não existem de fato. Além disso, citar seres de épocas passadas não é uma característica do gênero épico.

QUESTÃO 24 NLC9



ARIONAURO. Disponível em: <www.arionaurocartuns.com.br>. Acesso em: 4 abr. 2021.

No cartum, os elementos verbais e não verbais presentes constroem uma mensagem que

- A apoia o pedido da sociedade por melhores condições de vida.
- B sinaliza a responsabilidade do indivíduo pela sua situação.
- C desdenha das dificuldades dos moradores das florestas.
- D critica a falta de recursos para os trabalhadores rurais.
- E ironiza a condição em que o homem se encontra.

Alternativa B

Resolução: A construção do cartum gera o entendimento de que o homem foi o responsável pela derrubada das árvores no local em que ele se encontra, o que levou a um aumento da exposição da Terra ao sol e, conseqüentemente, elevação da temperatura. Dessa forma, o indivíduo é o responsável pela situação em que se encontra. Assim, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois não se verifica referência à luta por melhores condições de vida da população. A alternativa C está incorreta, pois não há desdém da situação, mas uma representação do que ocorre quando a vegetação é retirada de um lugar.

A alternativa D está incorreta, pois a falta de recursos para o trabalho não é mencionada na construção do texto. A alternativa E está incorreta, pois não há ironia, mas um alerta para aqueles que desmatam, transmitindo a mensagem de que as consequências podem atingi-los.

QUESTÃO 25 86CT

Doenças cardíacas: é tudo culpa do colesterol?

Um tema polêmico e ainda muito discutido na área médica trata da relação entre o colesterol e a mortalidade por doenças cardiovasculares. Ligação amplamente aceita há décadas pela população. No entanto, o olhar mais recente dá conta de que emergências, como o infarto, estão ligadas a fatores ainda mais específicos do que se imagina, sendo um deles o consumo excessivo de óleos vegetais.

Esses óleos podem ser de canola, milho, soja e até farinha branca, que irritam diretamente os vasos sanguíneos. Quando isso acontece, poucas pessoas sabem, mas a substância de cura natural do corpo para reparar o dano é o colesterol. Sendo assim, “as doenças cardíacas não são causadas por gorduras animais que chamamos de gorduras saturadas, nem o colesterol, mas, sim, uma série de fatores inerentes às dietas modernas”, diz o médico Humberto Arruda, especialista em Medicina Preventiva.

Por outro lado

Segundo o nutrólogo Jêmede Valença, não se pode negar que quem tem colesterol alterado terá maior tendência para as doenças cardiovasculares. Segundo o especialista, a polêmica sobre o assunto passa por: uma alimentação rica em colesterol aumentará o meu colesterol? “Não necessariamente. A história de que deveríamos evitar ovo, por exemplo, não determina o metabolismo. Porque 80% do meu colesterol é sintetizado no fígado. Somente 20% ou menos terá relação com a dieta, então essa produção hepática maior de colesterol em algumas pessoas pode ter combinação genética como também sofrer alterações por circunstâncias metabólicas, como obesidade e alimentação rica em açúcar”, explica.

SOUZA, E. Disponível em: <www.folhape.com.br>. Acesso em: 5 abr. 2021. [Fragmento adaptado]

O texto traz duas visões sobre a relação entre as doenças vasculares e o colesterol. As ideias de Jêmede Valença divergem das do médico Humberto Arruda, pois o nutrólogo defende que o

- A tema é polêmico na comunidade científica.
- B consumo de alimentos brasileiros traz malefícios.
- C colesterol é afetado por fatores além do alimentar.
- D organismo humano é irritado pelos óleos vegetais.
- E consumo de gordura afeta diretamente o colesterol.

Alternativa C

Resolução: A alternativa correta é a C, pois o nutrólogo defende que o colesterol é afetado por fatores diversos, como a genética e as alterações no metabolismo, e não apenas a alimentação. Por isso, ele se contrapõe à ideia defendida pelo médico, de que os óleos vegetais seriam cruciais para os malefícios do colesterol. A alternativa A está incorreta, pois a polêmica é apontada no início do texto, como situação prévia, sendo as posições dos especialistas utilizadas para demonstrar as divergências sobre o assunto. A alternativa B está incorreta, pois o argumento do nutrólogo é justamente que o problema vai além da alimentação. A alternativa D está incorreta, pois esta é a tese do médico Humberto Arruda. A alternativa E está incorreta, pois o nutrólogo afirma que há mais fatores que interferem no colesterol, para além do consumo de gordura.

QUESTÃO 26 YDV6

Tanto de meu estado me acho incerto,
que em vivo ardor tremendo estou de frio;
sem causa, juntamente choro e rio,
o mundo todo abarco e nada aperto.

É tudo quanto sinto, um desconcerto;
da alma um fogo me sai, da vista um rio;
agora espero, agora desconfio,
agora desvario, agora acerto.

Estando em terra, chego ao Céu voando,
num'hora acho mil anos, e é de jeito
que em mil anos não posso achar um' hora.

Se me pergunta alguém porque assim ando,
respondo que não sei; porém suspeito
que só porque vos vi, minha Senhora.

CAMÕES, L. *Sonetos de Camões*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1998.

O texto de Luís de Camões é um importante representante do contexto literário renascentista, pois

- A apoia os princípios cristãos em ascensão na época.
- B valoriza a estética poética adotando a forma do soneto.
- C exalta a figura masculina vista pela ótica de seu criador.
- D despreza os valores clássicos da sociedade greco-romana.
- E utiliza uma seleção lexical que marca o pessimismo amoroso.

Alternativa B

Resolução: O poema de Camões pertence ao período Renascentista, marcado por uma renovação da arte e da literatura e pela retomada de valores clássicos, em contraposição aos ideais medievais. Nesse período, surgiu a forma fixa do soneto, que foi amplamente explorada pelo poeta português, como nos versos

em análise. Está correta, assim, a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois não se pode dizer que o texto tenha aderência a qualquer postulado cristão da época. Além disso, no período renascentista, os princípios cristãos não estavam em ascensão, mas sim sendo questionados em função da valorização do antropocentrismo. A alternativa C está incorreta, pois a figura masculina nesse soneto é apresentada de forma racional, individual e humanizada, evidenciando sua capacidade de rir, chorar, errar e acertar, raciocinando sobre suas reações. Em nenhum momento, entende-se que essa figura esteja sendo vista sob a ótica de um criador. A alternativa D está incorreta, pois, ainda que no texto não haja menção a valores greco-romanos, no contexto literário renascentista, observa-se a retomada desses valores. A alternativa E está incorreta, pois a seleção lexical do texto não marca o pessimismo amoroso, mas descreve uma dualidade em relação ao que o eu lírico sente, como nos versos “que em vivo ardor tremendo estou de frio; sem causa, juntamente choro e rio”.

QUESTÃO 27 69PB

Cogumelos

O cérebro dos primatas evoluiu para o humano num tempo curto demais, segundo os parâmetros da seleção natural.

Uma corrente de cientistas acredita que isso se deu pelo hábito que alguns macacos criaram de comer *Psilocybe cubensis*, também conhecido como “cogumelo de zebu”. Sob efeito da psilocibina, o cérebro adulto cria tantas conexões neuronais que, num exame de imagem, assemelha-se ao de uma criança de dois anos – fase em que mais desenvolvemos a cachola.

Talvez, sugerem os cientistas, os fungos sejam um dos principais responsáveis por termos descido das árvores, escrito *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, criado a física quântica, a batata frita sabor picanha defumada *light* – e o xixi na tampa.

Se a barra pesar por aí, mete a cara nos fungos. É um assunto muito mais interessante do que nossa humanidade bolorenta, que em breve vai virar nutriente distribuído no micélio para samambaias e chorões. Imagino o papo entre os cogumelos, agora mesmo, sob nossos pés: “Mano! Onde foi que nós erramos?”.

PRATA, A. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 4 abr. 2021. [Fragmento]

O autor da crônica desenvolve o texto de forma irônica. No último parágrafo, ao incentivar o consumo dos fungos, a seleção do adjetivo para caracterizar a humanidade tem o propósito de

- A reforçar a consequência à saúde ao consumir cogumelos.
- B sinalizar a incoerência da teoria da evolução humana.
- C indicar semelhança entre seres humanos e fungos.
- D marcar a crítica do autor sobre a sociedade atual.
- E evidenciar a forma de desenvolvimento humana.

Alternativa D

Resolução: O autor caracteriza a humanidade como bolorenta, termo comum utilizado ao falar sobre fungos, principalmente os que aparecem em objetos e alimentos velhos. Dessa forma, o autor critica o fato de que o ser humano, apesar de ter evoluído e criado muitas coisas, ainda é atrasado em muitos aspectos sociais, além de poder gerar prejuízos ao seu contexto. Assim, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois o texto aborda que o consumo de um determinado cogumelo pode ter contribuído para o desenvolvimento do ser humano, não sendo colocado como algo negativo. A alternativa B está incorreta, pois não há nenhuma contestação do autor à teoria da evolução, o adjetivo relaciona-se ao ser humano. A alternativa C está incorreta, pois o adjetivo utilizado, que geralmente refere-se aos fungos, exerce uma função metafórica, caracterizando o ser humano, e não indicando sua semelhança com o cogumelo citado. A alternativa E está incorreta, pois o adjetivo atribui uma característica à humanidade, não se relacionando à forma de desenvolvimento humana, o que nem mesmo é desenvolvido no texto.

QUESTÃO 28 XF8O

Vós que, d'olhos suaves e serenos,
com justa causa a vida cativais,
e que os outros cuidados condenais
por indevidos, baixos e pequenos;

se ainda do Amor domésticos venenos
nunca provastes, quero que saibais
que é tanto mais o amor depois que amais,
quanto são mais as causas de ser menos.

E não cuide ninguém que algum defeito,
quando na cousa amada s'apresenta,
possa deminuir o amor perfeito;

antes o dobra mais; e se atormenta,
pouco e pouco o desculpa o brando peito;
que Amor com seus contrários s'acrescenta.

CAMÕES, L. *Sonetos*. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 17 jun. 2019.

Em sua fase conhecida como “lírica”, Camões escreveu inúmeros sonetos, muitos deles sobre a temática amorosa, tendo como referência as ideias de Platão. No poema em análise, a influência neoplatonista pode ser observada por meio da

- A contemplação da mulher amada como ser imperfeito e passível de rejeição.
- B ideia de que a concretização do sentimento amoroso frustra a idealização.
- C referência a experiências místicas que transportam o corpo do amante.
- D manifestação de que o amor aprimora a sua perfeição nos defeitos.
- E relação entre as reações do sentimento e os efeitos de um veneno.

Alternativa D

Resolução: Em uma retomada das ideias de Platão sobre o mundo das ideias (ideal) e o mundo sensível (real), na lírica camoniana, observa-se uma dicotomia entre os sentimentos e os desejos próprios da vivência concreta e ordinária e os sentimentos advindos de uma idealização amorosa. No poema em análise, essa dicotomia expressa-se por meio da constatação dos defeitos da pessoa amada que, contraditoriamente, levam a um exacerbamento do amor perfeito, o mais relevante. Essa ideia pode ser observada nas últimas estrofes do soneto de Camões, em que o eu lírico fala da perfeição do sentimento, que se constrói através dos contrastes. Portanto, a alternativa D está correta. A alternativa A está incorreta pois, embora, em seu soneto, Camões deixe entrever que pode ser observado algum defeito no ser amado, ele não menciona uma possível rejeição em razão disso, mas, ao contrário, afirma que isso é o que constrói o amor perfeito. A alternativa B está incorreta, pois, no poema, não se pode entender que a concretização do amor frustraria a sua idealização, não havendo elementos que permitam essa interpretação. A alternativa C está incorreta porque, embora essa referência a sensações extraterrenas possa ser encontrada na poética de Camões e tenha relação com o neoplatonismo, isso não se verifica no soneto em análise. A alternativa E está incorreta, pois a relação entre reações do sentimento e os efeitos de um veneno não expressam a perspectiva neoplatônica.

QUESTÃO 29 LJ7S

À Bahia

Tristes sucessos, casos lastimosos,
Desgraças nunca vistas, nem faladas,
São, ó Haia! vésperas choradas
De outros que estão por vir mais estranhos:

Sentimo-nos confusos, e teimosos,
Pois não damos remédio às já passadas,
Nem prevemos tampouco as esperadas,
Como que estamos delas desejosos.

Levou-vos o dinheiro a má fortuna,
Ficamos sem tostão, real nem branca,
Macutas, correão, novelos, molhos:

Ninguém vê, ninguém fala, nem impugna,
E é que, quem o dinheiro nos arranca,
Nos arranca as mãos, a língua, os olhos.

MATOS, G. *Seleção de Obras Poéticas II*. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 2 abr. 2021.

A poesia barroca de Gregório de Matos aborda a vida da sociedade colonial do século XVII. No poema anterior, a crítica direciona-se ao(à)

- A postura omissa dos cidadãos.
- B subversão moral dos bahianos.
- C entusiasmo para o futuro da nação.
- D trauma gerado pelos roubos na cidade.
- E decadência socioeconômica do estado.

Alternativa E

Resolução: No poema, o eu lírico maldiz a má fortuna que tirou a riqueza do estado da Bahia, criticando a decadência socioeconômica do estado (como se observa nos versos “Levou-vos o dinheiro a má fortuna / Ficamos sem tostão, real nem branca” e na indicação do título, no qual o eu lírico se dirige diretamente ao estado da Bahia), trazendo, com isso, outras consequências negativas – a exemplo do silêncio dos cidadãos. Portanto, está correta a alternativa E. A alternativa A é incorreta, pois o eu lírico não chama as pessoas de omissas, mas sim chama a atenção para as consequências do declínio econômico, que não permite à população que fale. A alternativa B é incorreta, pois não há subversão moral dos baianos, mas sim um estado de ameaça, que “[...] arranca as mãos, a língua, os olhos”. A alternativa C é incorreta, pois o eu lírico tem um olhar pessimista sobre o futuro, para o qual espera e até deseja as desventuras, como se observa em “Nem prevemos tampouco as esperadas, / Como que estamos delas desejosos”. A alternativa D é incorreta, pois, ainda que os roubos possam ser lidos como um acontecimento traumático, este não é o teor da crítica central do poema.

QUESTÃO 30 YØJQ

A dona que eu am'e tenho por Senhor
amostrade-me-a Deus, se vos en prazer for,
se non dade-me-a morte.

A que tenh'eu por lume d'estes olhos meus
e porque choran sempr(e) amostrade-me-a Deus,
se non dade-me-a morte.

Essa que Vós fezestes melhor parecer
de quantas sei, a Deus, fazed-me-a veer,
se non dade-me-a morte.

A Deus, que me-a fizestes mais amar,
mostrade-me-a algo possa con ela falar,
se non dade-me-a morte.

BONAVAL, B. Disponível em: <<http://culturafrfm.cmais.com.br>>. Acesso em: 4 abr. 2021.

O texto, pertencente ao período do Trovadorismo, pode ser classificado como uma

- A cantiga de amor.
- B cantiga de amigo.
- C composição épica.
- D cantiga de escárnio.
- E composição dramática.

Alternativa A

Resolução: O Trovadorismo foi um movimento literário marcado por quatro tipos principais de composições: cantiga de amigo, em que a voz feminina se manifestava em relação ao homem amado; cantiga de amor, em que a voz masculina se manifestava em relação à mulher desejada e não alcançada; cantiga de escárnio, que servia para criticar e expor alguma personalidade; cantiga de maldizer, em que as críticas eram explícitas e se utilizava linguagem mais agressiva. No poema anterior, observa-se que se trata de uma cantiga de amor, pois o eu lírico é masculino e se refere a uma mulher, à qual ele ainda não se dirigiu. Está correta, portanto, a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois, como explicitado, as cantigas de amigo referem-se a uma voz feminina expressando-se sobre o amado. A alternativa C está incorreta, pois o texto épico é narrativo e relata acontecimentos grandiosos envolvendo alguma personagem. A alternativa D está incorreta, pois, como já mencionado, a cantiga de escárnio visa criticar implicitamente alguma personalidade. A alternativa E está incorreta, pois o texto dramático é aquele que apresenta características teatrais, ou seja, para ser encenado.

QUESTÃO 31

6WDV

Um tuíte muito fofo bombou na rede esta semana. É sobre uma tatuagem que Gabriel Aragão, de Aracaju, fez no braço, com uma frase (“não sei mas amo”) do seu filho Theo, de seis anos, escrita em uma lembrancinha da escola em homenagem ao Dia dos Pais. “No começo eu não entendi direito, achei que ele não tinha conseguido pensar em nenhum elogio, mas depois eu percebi que foi a melhor resposta que eu poderia receber”, diz Aragão à coluna.

O papai orgulhoso conta que a ideia para a tatuagem veio do desejo de eternizar as palavras do menino: “Me tocou a ponto de querer gravar em mim”, afirma.

TREMURA, D. Disponível em: <www.uol.com.br>. Acesso em: 3 abr. 2021. [Fragmento adaptado]

As escolhas na construção de um texto podem transparecer a subjetividade do autor. Na notícia, o posicionamento da repórter sobre o fato é delineado ao

- A abordar o tema da família.
- B adjetivar o tuíte do homem.
- C trazer a voz do entrevistado.
- D narrar os eventos do episódio.
- E demonstrar ironia ao citar a frase.

Alternativa B

Resolução: A alternativa correta é a B, pois a autora, ao adjetivar o tuíte como “muito fofo”, demonstra seu julgamento acerca do ato do homem entrevistado. A alternativa A está incorreta, pois não há uma manifestação sobre o tema da família, em sentido amplo. A alternativa C está incorreta, pois trazer a voz do entrevistado não revela o posto de vista da autora, e sim o do homem, além de ser uma característica do gênero para, justamente, demarcar que não se trata de uma opinião ou fala da autora.

A alternativa D está incorreta, pois contar os eventos que compõem o episódio faz parte da estrutura da reportagem, não sendo algo que demarque o posicionamento. A alternativa E está incorreta, pois não há ironia, mas uma expressão opinativa da autora, sendo algo subjetivo.

QUESTÃO 32

X3W8

Um dia, Clarice Lispector
intercambiava com amigos
dez mil anedotas de morte,
e do que tem de sério e circo.

Nisso, chegam outros amigos,
vindos do último futebol,
comentando o jogo, recontando-o.
refazendo-o, de gol a gol.

Quando o futebol esmorece,
abre a boca um silêncio enorme
e ouve-se a voz de Clarice:
Vamos voltar a falar de morte?

MELO NETO, J. C. *Agrestes*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

O poema de João Cabral de Melo Neto, na sua construção textual, recorre a características do gênero relato com o objetivo de

- A apresentar o lugar da morte na vida de Clarice.
- B parodiar o estilo de escrita em prosa da autora.
- C demonstrar a diferença dos gêneros dos escritores.
- D realçar o humor da escritora em conversas informais.
- E poetizar a abordagem de Clarice a assuntos complexos.

Alternativa E

Resolução: Por meio da linguagem poética, o poema assume um tom de relato para retratar a subjetividade de Clarice Lispector ao se relacionar com a morte, um assunto grave e com o qual ela lidava com singular intimidade, segundo os versos. Portanto, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois não há uma representação literal e biográfica da morte na trajetória de vida da escritora. A alternativa B está incorreta, pois não há paródia no poema. Em vários textos em prosa de Clarice, observa-se uma prosa poética. No entanto, o que se observa no texto de João Cabral é um poema que recorre a características do relato. A alternativa C está incorreta, pois, ao utilizar características do relato, não se objetiva demonstrar uma diferença de gênero entre os escritores, a qual poderia ser mencionada a partir de uma perspectiva sexista, devido ao fato de o tema futebol não ser levado adiante pela escritora. A alternativa D está incorreta, pois não há um realce do humor de Clarice Lispector, já que, ao falar de morte, Clarice diz tanto do que o tema “tem de sério” quanto do que tem de “circo”.

Soneto

Canta teu riso esplêndido sonata,
E há, no teu riso de anjos encantados,
Como que um doce tilintar de prata
E a vibração de mil cristais quebrados.

Bendito o riso assim que se desata
– Cítara suave dos apaixonados,
Sonorizando os sonhos já passados,
Cantando sempre em trínula volata!

Aurora ideal dos dias meus risonhos,
Quando, úmido de beijos em ressábios
Teu riso esponta, despertando sonhos...

Ah! num delíquio de ventura louca,
Vai-se minh'alma toda nos teus lábios,
Ri-se o meu coração na tua boca!

ANJOS, A. *Eu e outras poesias*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. p. 224.

O texto anterior caracteriza-se como lírico por apresentar

- A linguagem denotativa por meio de elementos lexicais objetivos.
- ausência de rimas com estrofes em uma ordenação temporal.
- estrutura em versos e estrofes para abordar um sentimento.
- voz poética feminina que dialoga com as cantigas de amigo.
- versos livres que remetem ao contexto social de produção.

Alternativa C

Resolução: Os textos pertencentes ao gênero lírico são aqueles cuja estrutura é principalmente poética, com presença de elementos típicos da poesia: rimas e outros recursos sonoros, subjetividade, sentimentalismo, métrica, etc. Isso se observa no poema em análise por sua divisão em versos e estrofes, uso de linguagem figurada e subjetiva, além da presença de métrica e rimas bem construídas, já que se trata de um soneto. Está correta, assim, a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois a linguagem do poema é conotativa, ou seja, figurada, e não denotativa com elementos lexicais objetivos. A alternativa B está incorreta, pois o poema possui rimas em um esquema definido (ABAB, ABBA, CDC, EDE). A alternativa D está incorreta, pois nada se pode afirmar sobre o gênero do eu lírico nesse texto, tampouco há qualquer relação entre o poema e as cantigas trovadorescas. A alternativa E também está incorreta, pois, nesse texto, não há versos livres, ou seja, sem um padrão de métrica definido, tampouco essa era uma característica do contexto social de produção desse poema.

Ao domingo de Pascoela pela manhã, determinou o Capitão de ir ouvir missa e pregação naquele ilhéu. Mandou a todos os capitães que se aprestassem nos batéis e fossem com ele. E assim foi feito. Mandou naquele ilhéu armar um esperavel, e dentro dele um altar mui bem corregido. E ali com todos nós outros fez dizer missa, a qual foi dita pelo padre frei Henrique, em voz entoada, e oficiada com aquela mesma voz pelos outros padres e sacerdotes, que todos eram ali. A qual missa, segundo meu parecer, foi ouvida por todos com muito prazer e devoção.

Ali era com o Capitão a bandeira de Cristo, com que saiu de Belém, a qual esteve sempre levantada, da parte do Evangelho.

Acabada a missa, desvestiu-se o padre e subiu a uma cadeira alta; e nós todos lançados por essa areia. E pregou uma solene e proveitosa pregação da história do Evangelho, ao fim da qual tratou da nossa vinda e do achamento desta terra, conformando-se com o sinal da Cruz, sob cuja obediência viemos, o que foi muito a propósito e fez muita devoção. Enquanto estivemos à missa e à pregação, seria na praia outra tanta gente, pouco mais ou menos como a de ontem, com seus arcos e setas, a qual andava folgando. E olhando-nos, sentaram-se.

CAMINHA, P. V. *A Carta*. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 4 abr. 2021. [Fragmento]

O texto de Pero Vaz de Caminha é considerado precursor do Quinhentismo e tinha o objetivo de

- recriar imagens inspiradas na chegada portuguesa ao Brasil.
- descrever as ações dos portugueses no processo de escravização.
- relatar a colonização portuguesa, destacando seus valores religiosos.
- simbolizar a troca cultural entre os colonizadores e os povos originários.
- evidenciar a adesão dos índios à fé católica após assistirem às celebrações.

Alternativa C

Resolução: O período quinhentista foi marcado especialmente pelos relatos de viagem durante as Grandes Navegações para colonização portuguesa, muitos deles tendo se tornado importantes documentos históricos, como é o caso d'A *Carta* de Caminha, considerada por muitos como a "Certidão de Nascimento do Brasil". No trecho em análise, observa-se o relato de uma missa realizada em terras brasileiras, quando os índios observavam os rituais portugueses, até então desconhecidos por aqueles. Está correta, assim, a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois o relato de Caminha não recria imagens da chegada dos portugueses. A carta tem relevância por seu grande valor histórico, e não ficcional. A alternativa B está incorreta, pois não se vislumbra, no texto de Caminha, uma descrição das ações do processo de escravização nas terras ocupadas.

A alternativa D está incorreta, pois não se pode dizer que houve uma troca cultural entre os portugueses e os povos colonizados, haja vista que a colonização se deu, em grande medida, de forma violenta e com imposição de valores e crenças portuguesas. A alternativa E está incorreta, pois, como é de conhecimento histórico geral, a adesão dos índios à fé católica não foi voluntária, mas imposta, muitas vezes com violência.

QUESTÃO 35 313V

Eu, que entoava na delgada avena
Rudes canções, e egresso das florestas,
Fiz que as vizinhas lavras contentassem
A avidez do colono, empresa grata
Aos aldeões; de Marte ora as horríveis
Armas canto, e o varão que, lá de Troia
Prófugo, à Itália e de Lavino às praias
Trouxe-o primeiro o fado. Em mar e em terra
Muito o agitou a violenta mão suprema,
E o lembrado rancor da seva Juno;
Muito em guerras sofreu, na Ausônia quando
Fundou a cidade e lhe introduz aos deuses;
Donde a nação latina e albanos padres,
E os muros vêm da sublimada Roma.

Musa, as causas me aponta, o ofensa nune,
Ou por que mágoa a soberana deia
Compeliu na piedade o herói famoso
A lances tais passar, volver tais casos.
Pois tantas iras em celestes peitos!

VIRGÍLIO. *Eneida*. Tradução de José Victorino Barreto Feio e José Maria da Costa e Silva. (Org. Paulo Sérgio de Vasconcellos). São Paulo: Martins Fontes, 2004. [Fragmento]

O poema épico de Virgílio relaciona-se ao seu contexto histórico de produção, pois

- A) apoia a valorização dos deuses romanos.
- B) menciona aspectos da cultura greco-romana.
- C) aponta o poder real como advindo das divindades.
- D) defende a existência de apenas um Deus soberano.
- E) descreve um herói inadequado aos padrões classicistas.

Alternativa B

Resolução: No texto do poeta romano Virgílio, escrito no século I a.C., observa-se um forte diálogo com os valores da época, como a referência aos deuses romanos (Marte e Juno), às musas e a um herói. Está correta, assim, a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois no texto, apesar de serem mencionados deuses romanos, não há um apoio à valorização desses deuses. A alternativa C está incorreta, pois não se aponta que o poder real venha das divindades, mas sim que as divindades, devido a uma ofensa ao poder celeste ou a uma mágoa, impelem o herói a situações difíceis.

A alternativa D está incorreta, pois o texto menciona vários deuses, não falando sobre a existência de um soberano e acima dos outros. A alternativa E está incorreta, pois embora o texto mencione – e não descreva – a presença de um herói, não é o fato de ele ser adequado ou inadequado aos padrões classicistas que se relacionaria ao contexto histórico de produção. Além disso, os padrões classicistas estabelecem-se a partir de uma retomada dos valores da Antiguidade clássica, inviabilizando uma incompatibilidade entre o herói greco-romano e os padrões do Classicismo.

QUESTÃO 36 3ZGS

TEXTO I

Festas populares, aniversários infantis e chás de bebês são eventos que fazem parte do calendário familiar brasileiro o ano todo. Só trazem alegria. São eventos de confraternização e paz. Porém, com a família do músico Evaldo Rosa dos Santos, 51, foi diferente. Em plena tarde de domingo, um passeio trivial se tornou uma tragédia brasileira. Tudo aconteceu por causa do racismo e da ação policial e destemperada do Exército. Sujeitos que deveriam ser controlados e treinados para não agir por impulso saíram dando tiros com o interesse claro de matar inocentes. O asfalto da Estrada do Camboatá acabou manchado com o sangue de Evaldo, executado por militares que deram 80 tiros de fuzil no carro da família. O local onde tudo ocorreu fica perto de uma Vila Militar, em Guadalupe, na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Os soldados que balearam o músico patrulhavam um condomínio de oficiais do Exército.

Disponível em: <<https://istoe.com.br>>. Acesso em: 5 abr. 2021. [Fragmento]

TEXTO II



BECK, A. Disponível em: <tirasmandinho.tumblr.com>. Acesso em: 4 abr. 2021.

Os textos I e II compartilham do mesmo objetivo comunicativo, pois

- A) aludem a eventos que foram justificados pelas mesmas razões.
- B) manifestam repúdio à polícia que leva diversas pessoas à morte.
- C) criticam o posicionamento dos que defendem a ação do Exército.
- D) apontam problemas da ação militar que fuzilou o carro do músico.
- E) justificam o comportamento do Exército na ocorrência do caso citado.

Alternativa D

Resolução: Tanto o texto I quanto o texto II fazem referência à morte do músico Evaldo Rosa dos Santos, que foi assassinado pelo exército após ter seu carro “confundido” com o de criminosos. Na ocasião, foram disparados 80 tiros contra o veículo, número que chocou a mídia e toda a população. No texto II, inclusive, a primeira personagem tenta justificar a ação do exército dizendo que foram tiros de advertência, ao que a garota responde com a quantidade de tiros, frisando o absurdo da afirmação do colega. No último quadrinho, a presença de um personagem negro, sendo amparado por Armandinho, reforça a fala da menina, o que faz alusão ao racismo que marcou a ação militar. Esse racismo é mencionado abertamente no texto I, de caráter opinativo. Está correta, assim, a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois ambos os textos aludem ao mesmo evento, e não a situações distintas. A alternativa B está incorreta, pois os textos compartilham a menção a um mesmo evento, sendo criticada uma ação específica que ocorreu, não havendo referência à corporação policial como um todo. A alternativa C está incorreta, pois o texto I não critica o posicionamento de quem defende as ações do exército. A alternativa E está incorreta, pois apenas no texto II há uma tentativa de justificativa para a ação do exército, mas essa é logo rebatida pela garota, demonstrando não concordar com a opinião do primeiro personagem.

QUESTÃO 37 BUAX

Para quem escreve, ter mais um idioma é como para um pintor descobrir uma nova técnica, ou uma nova cor – os horizontes se ampliam, ideias vêm acompanhadas de várias possibilidades. O material altera o processo – escrever em português é mais colorido, mais voz passiva, mais adjetivos; escrever em inglês é mais preto e branco, mais voz ativa, mais verbos e advérbios. Escrever em português é doce, escrever em inglês é preciso. Escrever em português é dança, escrever em inglês é esporte.

Ambos vêm carregados de suas próprias essências, de seus próprios perfumes, de suas próprias histórias, de gerações e gerações de outros escribas que usaram essas tintas, esses materiais, e ali deixaram traços. Há uma reverência e uma gratidão muito grandes que vêm com esse presente e sinto ambas cada vez que as palavras, em suas determinadas e tão diferentes formas, vêm espiralando do escuro lugar-nenhum dentro de mim e saem pelos dedos até a página branca.

Quando comecei a escrever poesia em inglês eu aprendi também que o poder dos idiomas diversos acessava lugares diferentes dos meus desejos e dores. No reino da minha alma agora existem muitas casas e muitos países, e estou à vontade em todos eles.

BAHIANA, A. M. *Minha pátria é minha língua*. Disponível em: <www.blogdacompanhia.com.br>. Acesso em: 5 abr. 2021. [Fragmento adaptado]

A autora utiliza a comparação entre a descoberta de um novo idioma para o escritor e a aprendizagem de uma nova técnica pelo pintor para defender o ponto de vista de que

- A trabalhar com uma língua estrangeira é acessar habilidades diferentes.
- B comunicar em um idioma novo é conhecer seus desejos escondidos.
- C dominar uma língua estrangeira é conhecer o passado dos autores.
- D escrever em Língua Portuguesa é ter maior capacidade de criação.
- E experimentar uma cultura nova é reprimir sua língua materna.

Alternativa A

Resolução: A alternativa A está a correta, pois, através da comparação, a autora defende que a escrita em outra língua é uma maneira de acessar outro mundo, outra cultura, com suas emoções e seus sentidos específicos – não sendo, portanto, apenas a apreensão de um novo código. A alternativa B está incorreta, pois não se trata de haver desejos escondidos, e sim de descobrir desejos novos, pelo contato próximo com uma outra língua. A alternativa C está incorreta, pois a autora fala de uma reverência simbólica aos escribas passados, e não de conhecer o passado e a história de vida deles. A alternativa D está incorreta, pois a autora usa a Língua Portuguesa e o Inglês como exemplos de sensibilidades em línguas distintas, mas não afirma uma superioridade do Português. A alternativa E está incorreta, pois a autora não defende que haverá supressão da língua materna, e sim que, ao conhecer outra língua, não apenas se conhece uma cultura, como nela se emerge.

QUESTÃO 38 IQ42



ATAÍDE, M. C. *Nossa Senhora da Porciúncula*. [Entre 1801 e 1812]. Detalhe do teto da Igreja de São Francisco de Assis. Ouro Preto, Brasil.

A pintura de Mestre Ataíde, localizada na Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto, apresenta um dos pilares do pensamento eclesástico do período barroco, em contraposição às ideias iluministas, o que é delineado, na obra, pelo(a)

- A ausência de construções inspiradas na realidade.
- B rejeição da representação humana dos anjos.
- C enaltecimento da estética com poucos detalhes.
- D submissão do artista às ordens religiosas.
- E valorização dos aspectos divinos cristãos.

Alternativa E

Resolução: Como pode-se observar na pintura, a centralidade espacial da figura divina é uma referência à centralidade de Deus – e por extensão da Igreja Católica –, como fonte de poder e conhecimento. Esta ideia, por sua vez, se contrapõe ao Iluminismo, que coloca a razão no centro, igualmente como fonte de poder e conhecimento. Por isso, pode-se afirmar que há uma valorização dos aspectos divinos cristãos. Portanto, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois, ainda que os seres representados na pintura não correspondam a seres da realidade, as imagens dos anjos e da santa são inspiradas na figura humana. Além disso, não é a ausência ou a presença de construções inspiradas na realidade que caracteriza o pensamento eclesiástico barroco. A alternativa B está incorreta, pois não há rejeição da antropomorfia, uma vez que as divindades são representadas à semelhança dos seres humanos. A alternativa C está incorreta, pois nas obras barrocas a estética prima pelos detalhes. A alternativa D está incorreta, pois o vínculo com o dogma religioso não determina, necessariamente, uma relação de submissão.

QUESTÃO 39

9XNF

AMA

Quem dera que a nau de Argos, quando seguia para a terra da Cólquida, nunca tivesse batido as asas através das negras Simplégades, e que nas florestas do Pélion não houvesse tombado o pinheiro abatido, nem ele tivesse dado os remos aos braços dos homens valentes, que buscaram o velo de ouro para Pélias. Assim não teria Medeia, a minha senhora, navegado para as fortalezas da terra de Iolcos, ferida no seu peito pelo amor de Jasão. Nem depois de convencer as filhas de Pélias a matar o pai, habitaria esta terra de Corinto com o marido e os filhos, alegrando com a sua fuga os cidadãos a cujo país chegara, em tudo concorde com Jasão. Porque é essa certamente a maior segurança, que a mulher não discorde do marido.

Agora tudo lhe é odioso, e aborrece-a o que mais ama. Traíndo a minha senhora e os seus próprios filhos, Jasão repousa no tálamo régio, tendo desposado a filha de Creonte, que manda nestas terras; e Medeia, desgraçada e desprezada, clama pelos juramentos, invoca as mãos que se apertaram, esse penhor máximo, e toma os deuses por testemunhas da recompensa que recebe de Jasão. Jaz sem comer, o corpo abandonado à dor, consumindo nas lágrimas todo o tempo, desde que se sentiu injuriada pelo marido, sem erguer os olhos, sem desviar o rosto do chão. Como uma rocha ou uma onda do mar, assim escuta os amigos, quando a aconselham. A não ser quando alguma vez, volvendo o colo alvinente, de si para si lamenta o pai querido, a terra e a casa que traiu para vir com o homem que agora a desprezou.

EURÍPIDES. *Medeia*. Tradução de M. H. Rocha Pereira. Coimbra: INIC, 1991.

O gênero dramático caracteriza-se pela encenação do texto, despertando emoções na plateia. O fragmento é um exemplar de uma tragédia, pois

- A ameniza o clima de confrontos do período.
- B seduz os leitores para os movimentos sociais.
- C representa dramas familiares comuns ao período.
- D relaciona-se à decisão política de entregar “pão e circo”.
- E retrata a vida de indivíduo importante na história grega.

Alternativa C

Resolução: O texto anterior é uma tragédia grega, do gênero dramático, cujo objetivo, portanto, era sua encenação teatral. A função desse tipo de texto no período era representar dramas e tragédias, geralmente envolvendo problemas familiares, traições e morte – todos esses elementos presentes em *Medeia*, de Eurípedes. Nessa tragédia, Medeia é traída pelo marido e, como vingança, mata seus próprios filhos. Está correta, assim, a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois não se pode dizer que o objetivo das tragédias gregas era amenizar um clima de confronto do período, não havendo qualquer dado histórico que sustente essa afirmativa. A alternativa B está incorreta, pois também não se pode dizer que era objetivo do texto seduzir os leitores para os movimentos sociais, pois, como mencionado, esses textos eram feitos para encenação, e não para leitura. A alternativa D está incorreta, pois também não é possível inferir que esse tipo de texto atendesse a um desejo de governantes, tampouco se pode falar em política de pão e circo nessa época, visto que o texto foi escrito em 431 a.C., e a referida política data, provavelmente, do período da República Romana, já no século II a.C. A alternativa E está incorreta, pois não se pode dizer que a personagem Medeia, assim como outras de tragédias gregas, tenha de fato existido.

QUESTÃO 40

HTGK

DOE AMOR EM FORMA DE POTES

CAMPANHA DE DOAÇÃO DE POTES PARA BANCO DE LEITE HUMANO

TIPOS DE POTES PARA DOAÇÃO

- POTES DE CAFÉ DE ATÉ 100G
- ALGUNS POTES DE MAIONESE;
- OBRIGATORIAMENTE DE VIDRO COM TAMPAS PLÁSTICAS E BOCA LARGA.

LOCAL DE ARRECADAÇÃO

MATERNIDADE DE ALTA COMPLEXIDADE DO MARANHÃO
AV. JERÔNIMO DE ALBUQUERQUE S/N COHAB ANIL I
(AO LADO DO TERMINAL DE INTEGRAÇÃO DA COHAB)

SECRETARIA DA SAÚDE
GOVERNO DO MARANHÃO
COMISSÃO DE DOAÇÃO

CONTATO: 3245.2757 | 3245.3457 | 99183.5062

Disponível em: <<http://f.i.uol.com.br>>. Acesso em: 5 abr. 2021.

A campanha do governo do Maranhão recorre a recursos verbais e visuais para construir a argumentação em torno do objetivo comunicativo de

- A promover a doação de potes para o banco de leite.
- B incentivar o aleitamento para a saúde infantil.
- C valorizar o amor das mães que amamentam.
- D explicar como armazenar o leite materno.
- E apresentar o banco de leite humano.

Alternativa A

Resolução: A alternativa correta é a A, pois a campanha utiliza recursos verbais (texto escrito) e visuais (como a imagem em destaque) para promover a campanha de doação de potes para o banco de leite humano. A alternativa B está incorreta, pois o objetivo da campanha é incentivar a doação de potes, e não as práticas de aleitamento. A alternativa C está incorreta, pois o cartaz não aborda o amor materno, e sim afirma que a doação dos potes é um ato de amor. A alternativa D está incorreta, pois o texto fala sobre quais potes podem ser doados, mas não explica o processo de armazenamento do leite. A alternativa E está incorreta, pois o objetivo da campanha não é apresentar, em geral, o banco de leite humano.

QUESTÃO 41 UATI



Disponível em: <<http://f.i.uol.com.br>>. Acesso em: 5 maio 2021.

Os verbos no primeiro balão do cartum, de acordo com o objetivo e contexto comunicativo, caracterizam-se como orações

- A subordinadas.
- B coordenadas.
- C adverbiais.
- D sindéticas.
- E simples.

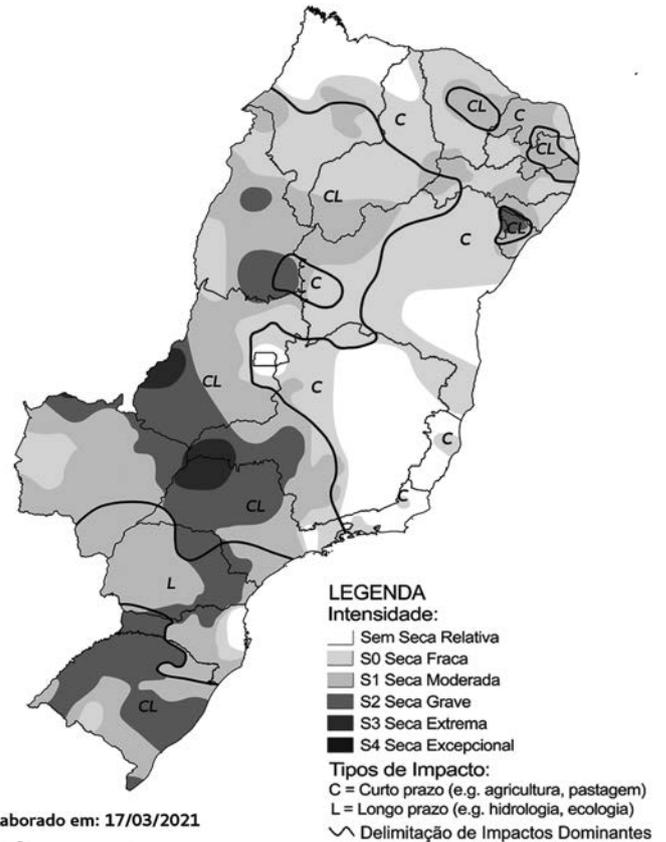
Alternativa B

Resolução: Apesar de apresentar apenas os verbos, o primeiro balão traz um período composto, sendo as suas orações caracterizadas como coordenadas, pois são sintaticamente independentes, não sendo subordinadas umas às outras. Assim, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois as orações presentes não apresentam relação de subordinação sintática. A alternativa C está incorreta, pois as orações adverbiais incluem-se no grupo das subordinadas. A alternativa D está incorreta, pois as orações coordenadas sindéticas são caracterizadas pela ligação feita por meio de conjunções. A alternativa E está incorreta, pois a denominação “simples” é utilizada ao se referir ao tipo de período, inclusive, no caso analisado, trata-se de um período composto.

QUESTÃO 42 26NN

TEXTO I

Monitor de Secas Fevereiro/2021



Elaborado em: 17/03/2021

Monitor de Secas

Disponível em: <<http://monitordesecas.ana.gov.br>>. Acesso em: 5 abr. 2021.

TEXTO II



WILLIAM. Disponível em: <www.humorpolitico.com.br>. Acesso em: 5 abr. 2021.

Os dois textos abordam um assunto em comum, porém, atendendo ao gênero textual específico de cada um, a construção textual ocorre, respectivamente, por meio de

- A opinião tendenciosa e análise social.
- B apresentação de dados e humor reflexivo.
- C detalhamento da situação e crítica à imprensa.
- D análise da realidade e estereótipos do Nordeste.
- E questionamento dos dados e descrição da realidade.

Alternativa B

Resolução: A alternativa correta é a B, pois, no texto I, tem-se um gráfico com a apresentação dos dados sobre a seca atualizados em fevereiro de 2021, e organizados segundo a legenda, enquanto, no texto II, tem-se uma charge, gênero textual narrativo que recorre ao humor e à ironia para construir sua crítica social. A alternativa A está incorreta, pois o texto I, por se tratar de um gráfico, apresenta os dados sem a possibilidade de haver manifestação de opinião, e o texto II não faz uma análise social, mas uma construção que aponta um problema recorrente. A alternativa C está incorreta, pois não há detalhamento das informações e a presença da imprensa na charge não se traduz em uma crítica à área jornalística. A alternativa D está incorreta, pois o texto I traz uma exposição de dados, não ocorrendo uma análise acerca das informações divulgadas. A alternativa E está incorreta, pois os dados são apresentados no texto I, o que remete a uma certeza, não questionamento.

QUESTÃO 43 TD6Ø

TEXTO I

Fábio Assunção

Eeh, eeh ieeh
Oh, oh, hoje eu vou beber
Hoje eu vou ficar loucão
Hoje eu não quero voltar
Pra minha casa, não
Pra minha casa, não
Hoje eu vou virar
O Fábio Assunção, chão

BARTZ, G. Intérprete: La fúria. Disponível em: <www.letras.mus.br>. Acesso em: 6 maio 2021.

TEXTO II

Oi Gente... eu não pretendia tornar esse assunto público por vários motivos, mas a imprensa resolveu comentar e os meninos foram bem generosos fazendo o vídeo deles explicando nosso acordo sobre a música "Fábio Assunção".

Antes de qualquer coisa eu preciso falar com as pessoas que passam pelo mesmo problema que eu, cada um está nesse momento em um estágio, mas nossa natureza é a mesma. Eu não endosso, de maneira nenhuma, essa glamourização ou zueira com a nossa dor. Minha preocupação é com você que sente na pele a dificuldade e a complexidade dessa doença. Minha vontade é que você tenha sempre um diálogo aberto e encontre um lugar de afeto com sua família, amigos e com a sociedade brasileira e, assim, merecer respeito e direito a um tratamento digno.

15% das pessoas do mundo têm problemas de adicção. É muita gente sofrendo por não conseguir controlar suas compulsões e eu acho importante lembrar a todos que isso não tá escrito na certidão de nascimento. Todo mundo começa do mesmo jeito. Achando que tudo bem. E pode não terminar tudo bem.

ASSUNÇÃO, F. Disponível em: <www.instagram.com>. Acesso em: 2 abr. 2019. [Fragmento adaptado]

Para elaborar a resposta presente no texto II à letra da canção do texto I, a qual faz referência ao seu uso e dependência de drogas – adicção –, o ator Fábio Assunção utilizou, em sua argumentação, um(a)

- A linguagem irônica para apontar a supervalorização midiática sobre uma situação.
- B trocadilho ao se dirigir aos artistas e ao gênero musical para menosprezar a música.
- C sensacionalismo para conscientizar as pessoas de que artistas lutam contra a falta de credibilidade.
- D linguagem formal para transmitir a indignação relativa à dependência química de jovens.
- E aproximação e empatia pelos que sofrem com o problema, alertando sobre os perigos reais.

Alternativa E

Resolução: Em sua resposta à canção, o ator desenvolve o texto mencionando como o seu problema de dependência química é uma dor e algo negativo em sua vida. Assim, ele se posiciona na luta pelo acolhimento dos usuários, partindo de sua experiência pessoal para gerar aproximação e identificação com aqueles que também precisam de ajuda para superar esse problema. Dessa forma, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta, pois não há uma linguagem irônica, mas objetiva sobre o problema. A alternativa B está incorreta, pois o ator afirma que houve um acordo com os autores da música, não podendo se falar em menosprezo pelos artistas. A alternativa C está incorreta, pois o foco da abordagem volta-se àqueles que passam pelo mesmo problema, não sendo mencionada uma situação relativa à classe artística. A alternativa D está incorreta, pois não há uma indignação com a dependência química, mas uma busca por aproximação com os que lutam contra o vício, além de o texto não ser construído com linguagem formal.

QUESTÃO 44 DY6K



DUKE. Disponível em: <www.tribunadainternet.com.br>. Acesso em: 3 abr. 2021.

Uma das mudanças sociais advindas do uso maciço da internet é a rápida difusão e circulação de informações. A tirinha critica uma consequência desse processo, ao apontar que a(s)

- A automedicação ficou mais fácil.
- B criação de notícias é algo evitável.
- C pessoas são facilmente manipuladas.
- D internet tem alcance limitado a poucos.
- E notícias falsas atrapalham o conhecimento.

Alternativa C

Resolução: A alternativa correta é a C, pois, na tirinha, o homem leva uma “receita de *fake news*” para uma “farmácia de manipulação”. Assim, o autor do texto, de maneira humorada, produz sua crítica social: a disseminação de notícias falsas promove a manipulação das pessoas. A alternativa A está incorreta, pois a tirinha não aborda a prática de automedicação, além de não se referir aos produtos realmente comercializados nas farmácias. A alternativa B está incorreta, pois o texto indica que é fácil encontrar “*fake news*” na internet, não referindo à possibilidade de se evitar essa prática. A alternativa D está incorreta, pois a tira não critica o acesso amplo à internet, apenas a circulação de notícias falsas. A alternativa E está incorreta, pois a confusão gerada na tira é um elemento para a construção do humor do texto, não havendo menção direta às consequências para a aquisição de conhecimento.

QUESTÃO 45 84TA

Nesta semana, astrônomos revelaram a primeira imagem real de um buraco negro.

O que vemos na imagem divulgada pelos cientistas do Event Horizon Telescope Array (EHT) é, na verdade, o contorno do buraco negro em si, que é totalmente escuro. E, por incrível que pareça, essa imagem comprova uma teoria criada por Albert Einstein no século passado.

Einstein descobriu que a gravidade não era uma força gerada por massa atraindo massa, mas sim por energia atraindo energia.

Esse entendimento nos permitiu compreender como as estrelas, galáxias e planetas se movem pelo espaço, e como calibrar telescópios para observarmos cantos distantes do universo. Nessas observações, alguns cientistas descobriram a existência de estrelas que se movem de maneira esquisita, como se estivessem circulando um objeto de massa muito maior, mas invisível.

Nascia assim o conceito do buraco negro como o conhecemos hoje. Certos fenômenos e padrões de comportamento só poderiam fazer sentido dentro da teoria da relatividade geral se um buraco negro pudesse existir.

CARVALHO, L. Disponível em: <<https://olhardigital.com.br>>. Acesso em: 14 abr. 2019. [Fragmento]

Considerando a construção textual conforme o gênero reportagem, para seu desenvolvimento, o texto

- A fornece informações precisas sobre o conceito científico do buraco negro e opiniões sobre o tema.
- B apresenta informações sobre o buraco negro relacionando-o à teoria da relatividade de Einstein.
- C explica o assunto em questão para o leitor aprovar o seu posicionamento científico sobre o fato.
- D expõe o funcionamento da tecnologia que permitiu a primeira imagem do fenômeno espacial.
- E aborda superficialmente o acontecimento, pois o leitor tem conhecimento para interpretá-lo.

Alternativa B

Resolução: A alternativa B está correta, pois, no texto, observa-se que o autor parte do conceito do buraco negro e da explanação da teoria da relatividade para explicar o feito realizado naquela semana – a revelação da primeira imagem do buraco negro. São fornecidos dados e informações científicas que ajudam a compreender as implicações da nova descoberta, ou seja, o fato de ter sido comprovada a existência dos buracos negros e, conseqüentemente, a validação da teoria de Einstein, publicada no início do século passado. A alternativa A está incorreta, pois o autor fornece informações conceituais específicas sobre o buraco negro, baseadas em dados científicos, não se podendo dizer que apresenta opiniões sobre o tema. A alternativa C está incorreta, pois não é necessário que o leitor aprove o que é exposto, haja vista que o autor fornece informações científicas da nova descoberta. A alternativa D está incorreta, pois a informação abordada é a imagem do buraco negro divulgada, não havendo explicação sobre os equipamentos e tecnologias utilizados para alcançar o feito. A alternativa E está incorreta, pois a forma de transmissão da informação demonstra ser para um público geral que se interesse pelo assunto, não sendo especificamente para aqueles que têm conhecimento aprofundado sobre o tema.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.
 - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

A automedicação é a utilização de medicamentos por conta própria ou por indicação de pessoas não habilitadas para tratamento de doenças cujos sintomas são “percebidos” pelo próprio usuário, sem a avaliação prévia de um médico.

Uma das preocupações frente à automedicação e ao uso indiscriminado de medicamentos é o risco de intoxicação. Os analgésicos, os antitérmicos, os anti-inflamatórios e os benzodiazepínicos (substâncias que atuam no cérebro diminuindo a ansiedade, também conhecidos como calmantes) representam as classes de medicamentos que mais intoxicam.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), pelo menos 35% dos medicamentos adquiridos são comprados por automedicação. Os medicamentos são responsáveis por aproximadamente 25% das intoxicações e 15% dos casos de morte por intoxicações são causados por medicamentos. Além disso, 50% de todos os medicamentos são prescritos, dispensados ou usados inadequadamente, e os hospitais gastam cerca 20% de seus orçamentos para resolver as complicações causadas pelo mau uso dos medicamentos.

Disponível em: <<https://www.hcfmb.unesp.br>>. Acesso em: 27 abr. 2021. [Fragmento]

TEXTO II

A partir do momento em que os sintomas se manifestam, na maioria das vezes, as pessoas usam medicamentos. Mas é preciso cuidado, pois eles servem para aliviar, curar ou, paradoxalmente, piorar muitas das disfunções e doenças. Geralmente, para que o medicamento exerça sua ação, ele percorre um longo caminho no organismo e pode atingir alvos indesejáveis e causar problemas, entre eles, os efeitos colaterais e reações adversas.

Todo medicamento pode, portanto, causar efeitos colaterais, que podem surgir dependendo da resposta do organismo, dependendo da dosagem e do organismo. Já dizia Paracelsus: a dose correta é o que diferencia um veneno de um remédio. Uma dose acima da indicada, administrada por via inadequada ou para fins impróprios, pode transformar-se em algo perigoso.

Disponível em: <www6.ensp.fiocruz.br>. Acesso em: 27 abr. 2021. [Fragmento]

TEXTO III

A primeira referência que existe na legislação brasileira sobre a propaganda de medicamentos data de 1931. O decreto nº 20 377/31 proibia o anúncio de “especialidades farmacêuticas” que atribísse efeitos ou propriedades não considerados aceitos.

Em 1976, foi promulgada a lei nº 6 360/76, que estabelecia os critérios de controle a que estão sujeitos os medicamentos, insumos, cosméticos, saneantes e outros produtos.

Os medicamentos foram divididos em duas categorias:

- Aqueles de venda sujeita à prescrição médica ou odontológica (tarja vermelha e preta);
- Os isentos de prescrição médica (venda livre).

A partir de 1978, acontece a retomada do crescimento das práticas promocionais dos laboratórios farmacêuticos, principalmente de medicamentos analgésicos, vitaminas e fortificantes.

Atualmente a propaganda mantém papel de destaque, influenciando o consumo de medicamentos. Isso se dá, em parte, pela ampla variedade de formas farmacêuticas, princípios ativos, apresentações comerciais e marcas, o que torna ainda mais competitivo o mercado.

Disponível em: <www.anvisa.gov.br>. Acesso em: 27 abr. 2021. [Fragmento]

TEXTO IV



Disponível em: <www.ictq.com.br>. Acesso em: 27 abr. 2021 (Adaptação)

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema “Formas para diminuir a prática da automedicação”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

A proposta de redação orienta-se por uma temática geral:

FORMAS PARA DIMINUIR A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO

Toda a coletânea apresenta informações referentes a esse tema e, de modo geral, também oferece elementos para que os alunos consigam problematizar seu enfoque. A proposição de um título não é obrigatória na redação do Enem, no entanto, caso os alunos decidam por dar um título a seu texto, a correção deve penalizar apenas aqueles que colocarem o tema como tal.

Itens de correção de acordo com a grade Enem:

- I. Item destinado à avaliação da **composição linguística do texto** (uso da norma-padrão). São considerados os aspectos de domínio gramatical explorados na estruturação do raciocínio: concordância verbo-nominal, acentuação gráfica, ortografia, variedade vocabular, pontuação, entre outros recursos que, caso mal utilizados, devem ser penalizados. O aspecto linguístico deve ser considerado em função do conteúdo do texto. Desse modo, se o texto for claro, mas apresentar algumas falhas gramaticais que não prejudiquem o conjunto textual, elas devem ser penalizadas de forma moderada ou mesmo não ser penalizadas.
- Para a obtenção de nota total nessa competência, são permitidos até dois erros linguísticos. **Este item é avaliado em consonância com o item IV.**
- Em um primeiro momento, é preciso que os alunos atentem para o tipo de texto solicitado: o dissertativo-argumentativo. Devem, portanto, mesclar essas suas duas condições: precisam progredir na exposição e no aprofundamento do tema ao mesmo tempo em que usam as informações novas como conteúdo para seus argumentos na defesa de um determinado ponto de vista sempre de maneira impessoal. Na compreensão do tema, é necessário que os alunos problematizem a situação abordada, que trata sobre as formas para diminuir a prática da automedicação. O texto I, do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu, conceitua a prática da automedicação e demonstra os medicamentos que possuem um maior índice de intoxicação por conta do uso indevido. Além disso, o texto I, utilizando dados da OMS, aponta que cerca de 35% dos medicamentos são comprados por conta da automedicação e que estes são responsáveis por 25% dos casos e 15% do total de mortes por intoxicação. Por conta dessa situação, os hospitais gastam, aproximadamente, 20% de seus orçamentos para resolver as complicações causadas pelo mau uso de remédios. O texto II, da FIOCRUZ, aponta alguns possíveis maléficos que os medicamentos podem causar caso sejam usados de maneira indevida e sem orientação médica. Além de salientar que a dose correta é o que diferencia o remédio do veneno, o texto II destaca que o medicamento percorre um longo caminho no organismo para cumprir sua função. Já o texto III, da ANVISA, faz um breve resgate histórico para demonstrar a proibição de anúncios de medicamentos e a divisão dos remédios em duas categorias (os que podem ser vendidos somente com prescrição médica / odontológica, e aqueles de comercialização livre). Indo além, o texto diz que, atualmente, a propaganda possui um papel importante nesse mercado e estimula o consumo de medicamentos de variados tipos e marcas. Por fim, o texto IV, do Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade, traz dados sobre quem usualmente indica medicamentos para a população, a saber: família (68%), balconista da farmácia (48%), amigos (41%), vizinhos (27%) e artistas de TV (16%).
- **Sinalizar, na correção, a existência ou a ausência da tese de raciocínio.** Caso não haja tese no texto dos alunos, este item deve ser penalizado com maior rigor: nota mínima ou zero. Penalizar também a presença de trechos longos que escapem às tipologias argumentativa e expositiva, como os de cunho narrativo. **Este item é avaliado em consonância com o item III.**
- Com relação à terceira habilidade avaliada, domínio da estrutura textual argumentativa, os alunos devem confirmar ou discutir sua tese por meio de estratégias argumentativas diversificadas, com certo grau de ineditismo e indícios de autoria, procurando fugir, ao menos parcialmente, de uma abordagem atrelada ao senso comum. No caso dessa proposta, podem ser utilizados os dados e informações dos textos motivadores, cuidando para que não ocorra uma cópia destes. Tratando-se de um tema vinculado à área da saúde, mas também com contornos sociais, a argumentação deve levar a uma reflexão acerca das formas para diminuir a prática da automedicação. Em um primeiro momento, pode-se expor que a prática da automedicação é nociva tanto no plano micro quanto no macro. Sobre o plano micro, pode-se argumentar que a automedicação expõe os indivíduos a riscos tanto de intoxicação (casos mais graves) quanto de efeitos colaterais (casos mais brandos). Acerca do plano macro, pode-se mencionar o fato de que, por conta da automedicação e de seus efeitos adversos e casos de intoxicação, o sistema de saúde acaba gastando um dinheiro que poderia ser usado para tratar outros casos. Nesse ponto, é importante dizer que os maléficos causados pela automedicação são totalmente evitáveis, visto que são causados por um mau uso dos remédios. Além disso, pode-se trabalhar com a influência que a propaganda e a publicidade possuem nesse consumo indevido de medicamentos. Nesse caso, partindo do pressuposto que ambas desejam persuadir o possível consumidor, uma argumentação possível é a de que as grandes companhias farmacêuticas, utilizando estes artifícios midiáticos, são capazes de influenciar negativamente as pessoas, estimulando-as a comprar e tomar remédios sem prescrição médica. Um ponto interessante que pode ser ressaltado nesse momento é o caráter das propagandas de medicamentos.

Normalmente, nelas é prometido um alívio rápido e instantâneo dos sintomas, fazendo o telespectador acreditar que o remédio será sempre eficaz contra o que está lhe acometendo. Outro ponto possível de ser abordado é o consumo de medicamentos indicados pela família, pessoas próximas ou profissionais que não possuem uma formação em medicina. Aqui, pode-se ilustrar mostrando que esse fato coloca as relações pessoais em um patamar acima do conhecimento científico, de forma que a afetividade / proximidade se sobrepõem à técnica / racionalidade. Indo além, pode-se também trazer à baila a Agenda 2030 e o ODS 3 (Saúde e bem-estar), demonstrando que a meta 3.5 visa a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias que podem ser nocivas para a saúde individual e coletiva.

- A ausência de problematização do enfoque deve ser penalizada com nota igual ou inferior a 50%. **Este item deve ser avaliado em conexão com o item II, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**
- II. Na quarta habilidade, **domínio da estrutura linguístico-semântica**, os alunos devem demonstrar uso coerente de sequências discursivas, especialmente no que diz respeito às cadeias coesivas construídas no texto, com o auxílio de determinadas ferramentas da norma-padrão: pontuação, conectores, entre outros. As relações coesivas devem ser avaliadas entre as sentenças e entre os parágrafos.
 - **Este item deve ser avaliado em conexão com o item I, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**
- III. Na quinta habilidade avaliada, **proposta de intervenção**, os alunos devem propor estratégias para solucionar as situações-problema apresentadas ao longo do texto. Nesse sentido, deve haver detalhamento e variedade nas propostas apresentadas. Com relação ao tema em questão, devem ser propostas medidas para solucionar os desafios citados na argumentação. Um ponto que pode ser proposto é a regulamentação, por parte do poder público, da veiculação das propagandas de medicamentos, limitando seus horários de transmissão e suas formas de abordagem ou, até mesmo, propondo a proibição delas. Outro ponto, que também envolve o poder público, é o investimento maciço em campanhas de conscientização, seja na mídia ou por meio de *outdoors* nas cidades, que tragam os malefícios causados pela automedicação. Além disso, pode-se propor que a sociedade civil, em parceria com as escolas, as ONG's e o Estado, promova cursos de orientação sobre os perigos da automedicação em escolas, empresas e órgãos estatais. Além disso, pode-se propor que o Legislativo apresente um projeto de Lei que puna, por meio de multas ou outras sanções similares, as pessoas que porventura deram prejuízos ao sistema de saúde por conta da prática da automedicação.
 - A intervenção proposta pelos alunos deve estar em conformidade com a tese e a argumentação desenvolvidas ao longo do texto. Do contrário, deve haver penalização.

Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46 ZBCN

Qual era a base econômica quilombola? O melhor seria falar em múltiplas estruturas socioeconômicas, pois fatores geográficos, demográficos e culturais interferiram na montagem dela. O mais importante – em qualquer período ou local – foi o não isolamento. Houve quem dissesse que os quilombos / mocambos se isolaram do restante da sociedade e que tal isolamento – via de proteção – foi fundamental para sua reprodução [...]. No Brasil – ao contrário de outras áreas escravistas nas Américas –, as comunidades de fugitivos se proliferaram como em nenhum outro lugar, exatamente por sua capacidade de articulação com as lógicas econômicas das regiões onde se estabeleceram.

GOMES, F. S. *Mocambos e quilombos: uma história do campesinato negro no Brasil*. São Paulo: Claro Enigma, 2015. p. 20.

O texto refuta a versão tradicional sobre a organização dos quilombos ao destacar a

- A preservação de uma cultura identitária.
- B articulação com o poder metropolitano.
- C cooperação entre o corpo social colonial.
- D adesão dos colonos à causa abolicionista.
- E concessão de autonomia dos quilombolas.

Alternativa C

Resolução: O texto demonstra como as comunidades quilombolas coloniais estavam economicamente integradas a outros estratos sociais, por meio das relações econômicas que foram estabelecidas, garantindo, dessa forma, seu sustento e articulação. Portanto, essa ideia refuta a visão de que os quilombos eram isolados e não mantinham contatos com outros grupos coloniais, o que torna a alternativa C correta. A alternativa A está incorreta, pois o texto dá destaque à capacidade dos quilombolas de se inserirem economicamente, não discutindo questões de identidade. A alternativa B está incorreta, pois as relações econômicas que envolviam as comunidades quilombolas se davam entre os distintos estratos sociais da colônia, não envolvendo as autoridades metropolitanas. Deve-se considerar que tais autoridades foram as responsáveis por combater as organizações quilombolas. A alternativa D também está incorreta, pois o fato de os quilombos estarem economicamente integrados a outros estratos sociais não garante a existência de agendas abolicionistas na sociedade daquele contexto. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o fato de os quilombolas desenvolverem relações econômicas com outros estratos sociais não demonstra que foi concedida alguma autonomia a eles. Essa articulação estratégica partiu dos próprios quilombolas.

QUESTÃO 47 776S

Políticas não diretamente ligadas à expulsão no plano ideológico igualmente tiravam os jesuítas de posições fundamentais, como a direção do ensino e a definição dos programas de estudo. [...] O alvará régio de 28 de julho de 1759 manda extinguir o método de ensino adotado pelos jesuítas [...]. Uma atitude que podia tranquilamente prescindir da expulsão definitiva da Ordem decretada em setembro daquele ano, pois refletia os ideais “ilustrados” então em voga.

SANTOS, F. L. *Te deum laudamus: a expulsão dos jesuítas da Bahia (1758-1763)*. Disponível em: <<https://ppgh.ufba.br>>. Acesso em: 13 jun. 2019. [Fragmento adaptado]

A medida adotada pelo Marquês de Pombal, em seu período como ministro do rei D. José I, descrita no texto evidenciou o(a)

- A influência do despotismo esclarecido na administração lusa do período.
- B busca pela descentralização política no interior das colônias portuguesas.
- C indiferença lusa em relação às áreas ocupadas pelos jesuítas na América.
- D interesse português na escravização dos indígenas reduzidos nas missões.
- E empenho lusitano na erradicação das instituições de ensino em seus domínios.

Alternativa A

Resolução: Segundo o autor do texto, a expulsão dos jesuítas pelo Marquês de Pombal foi uma atitude que refletia os ideais ilustrados em voga no período, o que faz referência direta ao pensamento iluminista que estava em expansão naquele período e embasava diversos movimentos reformistas de Estados europeus. O racionalismo iluminista é evidente nas ações de Pombal (como, por exemplo, a rejeição à lógica educacional jesuíta a favor dos novos métodos defendidos pelos iluministas), que visavam, por sua vez, fortalecer o poder da Coroa portuguesa nos domínios coloniais, o que torna correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois a ação pombalina, dentro da lógica do despotismo esclarecido, buscava racionalizar a administração colonial a fim de garantir maior centralização do poder nas mãos do monarca português. A expulsão dos jesuítas, por exemplo, tinha o intuito de eliminar do interior colonial quaisquer outros tipos de forças políticas que viessem a disputar autoridade com a Coroa portuguesa. A alternativa C está incorreta, pois, no Período Pombalino, a Coroa portuguesa demonstrou forte interesse pelas áreas ocupadas pelos jesuítas no interior da colônia, uma vez que no mesmo contexto havia sido estabelecido o Tratado de Madrid, que ampliava as fronteiras da América Portuguesa. A alternativa D está incorreta, pois, além da expulsão dos jesuítas do Brasil, outra grande medida pombalina foi a proibição da escravização indígena na colônia em 1757. Assim, a expulsão desse grupo religioso não pode estar relacionada às tentativas de escravizar os povos nativos. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois a expulsão dos jesuítas não visava à destruição de todas as instituições de ensino coloniais, e sim uma mudança nos paradigmas que as dirigiam. Pombal almejava substituir a lógica educacional jesuíta por uma pedagogia mais alinhada aos princípios iluministas.

QUESTÃO 48 QEN9

A ideia de que os solos tropicais ou solos dos trópicos são vermelhos, profundamente intemperizados, de baixa fertilidade natural e se desenvolvem sob florestas tropicais úmidas é bastante difundida. A realidade, entretanto, é bem diferente – são muito heterogêneos, em decorrência das condições ambientais onde se originam (clima, relevo, material de origem e cobertura vegetal), apresentando características típicas que lhes conferem diferentes potenciais e limitações para uso e manejo agropecuário e florestal sustentável. Sua preservação, como a de outros recursos naturais, é vital para garantir inúmeros bens e serviços ambientais à humanidade.

Disponível em: <http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/solos_tropicais/arvore/CONTAG01_1_2212200611535.html>. Acesso em: 08 mar. 2018.

Os fatores de formação do solo são responsáveis pela heterogeneidade pedológica do Brasil. As características dos solos da Amazônia e do Sertão que comprovam o texto anterior são, respectivamente:

- A) Lixiviação / vários horizontes.
- B) Fertilidade / muitos cascalhos.
- C) Salinidade / poucos nutrientes.
- D) Profundidade / muitos minerais.
- E) Evolução / muita matéria orgânica.

Alternativa D

Resolução: A diversidade de solos do Brasil se deve aos vários fatores de formação, a saber: o clima, os organismos vivos, o relevo, o tempo e o material de origem. No caso da região amazônica, cujo clima é equatorial, os solos são muito intemperizados e profundos. Já no Sertão, o clima semiárido propicia a formação dos chamados litossolos, que são rasos, pouco intemperizados e, por isso, têm muitos minerais. Sendo assim, predominam características da rocha de origem. A alternativa A está incorreta porque os solos do Sertão são pouco desenvolvidos. A alternativa B está incorreta, pois os solos de climas úmidos como os da Amazônia são intensamente lixiviados e, conseqüentemente, possuem baixa fertilidade natural. A alternativa C está incorreta porque a salinização dos solos é comum na região semiárida, devido ao alto índice de evaporação. A alternativa E está incorreta, pois os litossolos são rasos, pedregosos, pouco desenvolvidos, com o horizonte A diretamente sobre a rocha ou com horizonte C de pequena espessura e sem horizonte orgânico.

QUESTÃO 49 NZ4Q

Seria preciso verificar se se trata de uma lei sociológica que regula, de um modo geral, as estruturas da sociedade absolutista de Corte. Se o for, estaremos no direito de afirmar o seguinte: as vantagens do príncipe aumentam num campo social organizado em ordens mesmo que o poder social efetivo que as funções sociais conferem na sequência do predomínio crescente da economia monetária aos grupos burgueses e aos grupos aristocráticos impeça que qualquer deles ganhe a luta pela preponderância absoluta.

O príncipe governa, seu governo é absoluto porque qualquer das camadas rivais precisa dele, porque se pode servir de qualquer delas contra a outra.

ELIAS, N. *A sociedade de corte*. Lisboa: Estampa, 1987. p. 140-141.

A concepção de absolutismo presente no texto compreende o poder dos monarcas como fruto da

- A) crença na legitimação divina da autoridade temporal da monarquia.
- B) capacidade do rei de contenção das agitações sociais com sólidas alianças.
- C) lealdade da aristocracia tradicional aos projetos políticos do monarca.
- D) equidade de poderes entre as classes sociais submissas ao poder real.
- E) habilidade política do rei no controle das forças aristocrata e burguesa.

Alternativa E**Resolução:**

- A) INCORRETA – Apesar da existência da crença no poder divino dos reis, o autor destacado não considera esse fator como o legitimador do poder dos reis nos Estados absolutistas.
- B) INCORRETA – Conforme o texto demonstra, os monarcas realizavam alianças conforme suas necessidades, e, se preciso, lançavam uma classe contra a outra. Desse modo, satisfiziam primeiro aos seus interesses, não tendo lealdade nas alianças.
- C) INCORRETA – O texto não apresenta a ideia de lealdade da classe aristocrática tradicional aos projetos monárquicos.
- D) INCORRETA – O autor do texto destacado não apresenta sua visão sobre o poder da nobreza e burguesia, muito menos as compara. A ideia do texto é a de que o monarca controla essas duas classes.
- E) CORRETA – Conforme observado no texto, os monarcas conservavam seu poder apropriando-se dos conflitos políticos existentes entre a nobreza e a burguesia, controlando as duas classes.

QUESTÃO 50 ULXL

Perdidas no meio do Oceano Pacífico, as ilhas que compõem o arquipélago de Kiribati correm o risco de desaparecer devido ao aumento do nível do mar associado às mudanças climáticas. Esse arquipélago, composto por 33 ilhas, das quais apenas 20 são habitadas, possui uma extensão de 811 quilômetros quadrados, menor que Londres ou a Cidade do México. Em algumas partes, porém, a densidade populacional é extrema. O Atol de Tarawa, por exemplo, abriga mais da metade dos habitantes desta nação. Além de ser um dos menores e mais isolados países do mundo, o arquipélago também é um dos lugares mais vulneráveis ao aumento da temperatura do planeta.

A expectativa é que suas ilhas sejam engolidas pelo oceano em 10 ou 15 anos, deixando sem lar as mais de 100 000 pessoas que vivem nelas. O futuro incerto de seus habitantes fez com que muitos se perguntassem o que aconteceria com todas essas pessoas depois que o Pacífico engolisse suas casas. Há anos, as autoridades quiribatianas alertam os líderes mundiais sobre a situação de seu país, cujos moradores serão forçados a deixar sua terra natal em breve.

Disponível em: <www.bbc.com>. Acesso em: 16 abr. 2021.

A situação relatada no texto evidencia que as mudanças climáticas tendem a gerar o seguinte tipo de deslocamento populacional:

- A Movimento pendular.
- B Fluxo de refugiados.
- C Migração sazonal.
- D Fuga de cérebros.
- E Êxodo rural.

Alternativa B

Resolução: O texto narra que a população que habita as ilhas que compõem o arquipélago de Kiribati, no Oceano Pacífico, corre o risco de ter de deixar sua terra natal em função da elevação do nível do mar, causada pelo aquecimento global. Essa situação, se confirmada, irá gerar um fluxo de refugiados, visto que estes são pessoas forçadas a saírem do seu local de origem em busca de assegurar a sua segurança e sobrevivência. A alternativa A está incorreta, pois os movimentos pendulares referem-se aos deslocamentos diários intermunicipais, geralmente, por motivos de trabalho ou estudo; sendo, no Brasil, muito comuns em regiões metropolitanas. A alternativa C está incorreta, pois a migração sazonal, também chamada de transumância, refere-se a deslocamentos em que as pessoas saem e retornam periodicamente para o seu local de origem, o mantendo como uma referência de residência. No Brasil, são exemplos desse tipo de migração, os deslocamentos de pessoas para trabalhar na colheita de cultivos agrícolas, as quais, após o seu encerramento, retornam ao seu local de origem. A alternativa D está incorreta, pois a fuga de cérebros refere-se à saída de trabalhadores com altos níveis de qualificação de países que lhes oferecem escassas oportunidades de trabalho. Geralmente, esse tipo de migração ocorre no sentido dos países menos desenvolvidos para os mais desenvolvidos. A alternativa E está incorreta, pois o êxodo rural corresponde à migração do campo para a cidade.

QUESTÃO 51

2HRQ

O sistema institucional madeirense apresentava uma estrutura peculiar definida pelas capitânias, de amplas liberdades e isenções que funcionavam como atrativos para o povoamento, assim como para a sua afirmação [...]. Foi a 8 de maio de 1440 que o Infante D. Henrique lançou a base da nova estrutura, ao conceder a Tristão Vaz a carta de capitão de Machico. Ficou, então, definido o sistema institucional que deu corpo ao governo português no Atlântico insular e brasileiro.

O mais significativo desta estrutura institucional resulta do fato de a Madeira ter servido de modelo referencial para o delineamento do espaço atlântico.

VIEIRA, A. *A Madeira na construção de Portugal, da Europa e do mundo*. Disponível em: <https://www.academia.edu>. Acesso em: 2 abr. 2021.

O ponto em comum entre a organização das colônias portuguesas, destacado no texto, revela a estratégia metropolitana de

- A permitir a liberdade comercial.
- B induzir a interiorização territorial.
- C restringir a circulação de capitais.
- D reduzir a fiscalização alfandegária.
- E atrair a participação de particulares.

Alternativa E

Resolução: Conforme o texto demonstra, o modelo de colonização aplicado pelos portugueses nas duas colônias foi o de capitânias hereditárias, que buscava atrair os particulares para investirem nas terras “doadas” pelo monarca, o que torna correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois o sistema colonial português foi caracterizado pela adoção do mercantilismo, que possuía o controle do Estado sobre as atividades econômicas. Portanto, nesse caso não havia a liberdade comercial. A alternativa B está incorreta, pois o texto não faz nenhuma referência à interiorização das colônias, além disso, sabe-se que o início da colonização portuguesa no Brasil, período destacado no texto, foi marcado pela concentração em áreas litorâneas. A alternativa C está incorreta, pois o texto não faz referência à redução da circulação de capitais. Na verdade, demonstra a estratégia portuguesa de recorrer aos particulares para a realização da colonização. Por fim, a alternativa D está incorreta, pois o texto não faz nenhuma referência à flexibilização alfandegária, mesmo porque o estabelecimento de aduanas era uma das características do mercantilismo.

QUESTÃO 52

TNA3

Na segunda metade do século XX, com a consolidação da nova Divisão Internacional do Trabalho e as suas implicações para os papéis dos países centrais e periféricos na organização da produção e do trabalho, o mundo assistiu à industrialização de alguns países emergentes, que passam a assumir posição semiperiférica na economia mundial, o que permitiu a utilização da força de trabalho destes países em uma espécie de globalização de toda a força de trabalho mundial.

MACIEL, L. *O Brasil na nova Divisão Internacional do Trabalho: terceirização e aprofundamento das desigualdades do mercado de trabalho*. XXI Congresso Brasileiro de Economia – CBE 2015, Curitiba, set. 2015. Disponível em: <http://www.coreconpr.gov.br>. Acesso em: 29 abr. 2021 (Adaptação).

A consolidação de uma nova Divisão Internacional do Trabalho foi propiciada pelo(a)

- A esgotamento do processo de globalização e liberalização econômica.
- B manutenção da pauta de exportações dos países subdesenvolvidos.
- C aumento dos custos da produção industrial nas regiões periféricas.
- D transferência de investimentos produtivos para países periféricos.
- E autossuficiência econômica dos países ricos no mercado global.

Alternativa D

Resolução: A consolidação da nova Divisão Internacional do Trabalho (DIT), no período pós-Segunda Guerra Mundial, foi possibilitada pela industrialização de países periféricos, que deixaram de ser apenas fornecedores de produtos primários para o mercado internacional. Essa industrialização foi alavancada pela transferência de capitais produtivos dos países centrais para os periféricos. Isso ocorreu, sobretudo, por meio da descentralização da atividade industrial com a expansão das empresas transnacionais oriundas dos países ricos em direção às áreas periféricas. A alternativa A está incorreta, pois o estabelecimento de uma nova DIT foi acompanhado pelo processo de intensificação da globalização e da liberalização econômica. A alternativa B está incorreta, pois a pauta de exportações dos países subdesenvolvidos foi alterada com a nova DIT. Eles passaram a exportar produtos industrializados, além dos tradicionais produtos primários. A alternativa C está incorreta, pois a expansão mundial das empresas transnacionais teve como uma de suas motivações o intuito de reduzir os custos da produção industrial. Essa redução foi possível porque essas empresas aproveitaram as vantagens locais oferecidas por regiões periféricas, como incentivos fiscais e mão de obra barata. A alternativa E está incorreta, pois, no contexto de uma Divisão Internacional do Trabalho, os países estabelecem entre si uma complementaridade econômica.

QUESTÃO 53 65M1

No diário de sua primeira viagem ao Caribe (realizada entre 1492 e 1493), o explorador menciona, entre curioso e indignado, que os nativos das ilhas tinham o costume de comer carne humana, e assim os chama de “caribes” ou “canibes”. O nome virou adjetivo na segunda viagem de Colombo às Antilhas, que teria ocorrido entre 1493 e 1496, e a difusão da prática do canibalismo nas Américas ajudou a consolidar um novo propósito: o de escravizar os nativos. Na carta que escreveu à Coroa, Colombo asseverava que eles eram preguiçosos, andavam nus, eram carentes de vergonha, pintavam o corpo para a guerra e usavam apenas tatuagens, braceletes e colares para cobrir as intimidades.

SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018 (Adaptação).

O argumento apresentado no texto, usado para justificar a escravização indígena na América Espanhola, esteve relacionado à

- A dissociação dos indígenas da ideia europeia de humanidade.
- B reprodução do cenário já praticado pelos povos originários.
- C supressão das ameaças belicistas encontradas na região.
- D incumbência religiosa de catequização dos indígenas.
- E inexistência de resistências dos povos nativos.

Alternativa A

Resolução: O texto demonstra os argumentos usados por Colombo na carta que ele escreveu à Coroa, na qual ele descreve os indígenas, com uma série de características baseadas em uma concepção etnocêntrica, que para ele justificaria a escravização desses povos. O argumento era de que os indígenas canibais estavam longe dos valores da humanidade ocidental europeia e que, por isso, poderiam servir como escravos, o que vai ao encontro da alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois o argumento não estava relacionado à reprodução do cenário já praticado pelos povos indígenas, tendo em vista que o texto não aborda sobre escravidão praticada por povos nativos. A alternativa C está incorreta, pois não se tratava de supressão de ameaças bélicas, mas da justificativa da escravidão pela desumanização baseada no padrão europeu. A alternativa D está incorreta, pois, embora a catequização indígena tenha ocorrido durante a colonização espanhola, o texto demonstra a clara intenção da utilização dos nativos como escravos, e não de catequização desses povos. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois é sabido que houve inúmeras formas de resistência dos povos nativos na América Espanhola à escravização.

QUESTÃO 54 ØP8A

Uma oposição mais geral e filosófica é a de Sócrates [...]. São essencialmente dois os pontos relevantes para o problema em causa. Em primeiro lugar, o alvo dos ataques eram os sofistas, o seu exagerado respeito pela palavra escrita e a sua preferência pelo uso de livros. Argumenta-se que tal atitude, propagada por professores influentes, teria como objetivo enfraquecer ou mesmo destruir a memória física na qual se baseava a tradição oral do passado, e, em última instância, seria uma ameaça para a verdadeira filosofia que requer uma relação pessoal entre o orador e o ouvinte de modo a implantar na alma deste último a palavra viva. O segundo ponto pode ter sido ainda mais importante para o futuro. Os argumentos socráticos [...] são a expressão de uma aversão geral e profundamente enraizada nos gregos contra a palavra escrita.

PFEIFFER, R. *Os sofistas, seus contemporâneos e alunos nos séculos V e IV*. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt>>. Acesso em: 17 dez. 2018.

A controvérsia relatada no texto está baseada no posicionamento sobre o(a)

- A prazer estético da leitura da palavra impressa, confirmado por Sócrates.
- B relevância da formação intelectual dos cidadãos, ignorada por Sócrates.
- C valor do discurso público de cunho político, posto em dúvida pelos sofistas.
- D objetividade da linguagem coloquial cotidiana, defendida pelos sofistas.
- E veracidade da palavra escrita, questionada por Sócrates.

Alternativa E

Resolução: Os sofistas defendiam que a verdade era produto do acordo entre as pessoas sobre determinado assunto. Ou seja, se ao ouvir um discurso, a maioria das pessoas fossem convencidas por ele, aquilo que o orador diz será o que é considerado verdadeiro. Isso quer dizer que, para os sofistas, conhecer algo não era o objetivo e, portanto, muitas vezes, esses professores entregavam discursos prontos que deveriam ser memorizados pelos alunos. Sócrates criticava essa postura por diversas razões. Entre elas, a que é apresentada no texto-base está relacionada tanto à ideia de que a verdade era algo construído pelo discurso, quanto no impacto do texto pronto no exercício da reflexão. Por isso, a alternativa correta é a E. A alternativa A está incorreta, pois Sócrates é um severo crítico da palavra impressa, ao ponto de nunca ter escrito sua filosofia. A alternativa B está incorreta, já que a formação intelectual dos cidadãos não é o tema do trecho apresentado pela questão. Além disso, dada a prática socrática, é evidente que o filósofo se preocupava com esse assunto. A alternativa C está incorreta porque os sofistas defendiam justamente o altíssimo valor do discurso público, sobretudo o de cunho político. A alternativa D está incorreta, pois ela não dialoga com o trecho. Além disso, os sofistas não tinham especial apreço pela linguagem coloquial. Para eles, o importante era, somente, que o uso da linguagem fosse persuasivo, seja ela coloquial ou rebuscada, a depender do público ao qual o discurso era direcionado.

QUESTÃO 55

T5XL

Habitus surge então como um conceito capaz de conciliar a oposição aparente entre realidade exterior e as realidades individuais. Capaz de expressar o diálogo, a troca constante e recíproca entre o mundo objetivo e o mundo subjetivo das individualidades. *Habitus* é então concebido como um sistema de esquemas individuais, socialmente constituído de disposições estruturadas (no social) e estruturantes (nas mentes), adquirido nas e pelas experiências práticas (em condições sociais específicas de existência), constantemente orientado para funções e ações do agir cotidiano.

SETTON, M. A teoria do *habitus* em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. In: *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, n. 20, p. 60-70, 2002.

O conceito de *habitus* é central na teoria de Pierre Bourdieu. De acordo com o texto, o *habitus* é uma tentativa de

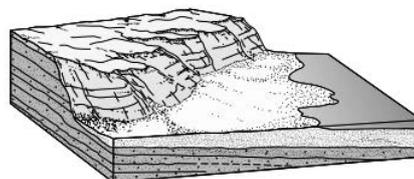
- A pensar as disposições estruturantes como coercitivas ao indivíduo.
- B interpretar a sociedade como um todo maior do que as partes.
- C trabalhar sociologicamente com as individualidades pessoais.
- D superar a dicotomia clássica entre o indivíduo e a sociedade.
- E reforçar a influência da sociedade sobre os seres humanos.

Alternativa D

Resolução: Por *habitus* deve-se entender um sistema aberto de percepções, ações e disposições adquiridas pelos indivíduos ao longo de suas relações sociais. Ou seja, o *habitus* funciona com uma matriz de percepções que permite que os indivíduos pensem, sintam e ajam nas mais diversas situações da vida, configurando o repertório social de valores disponíveis para as pessoas. Assim, ao tentar conciliar a aparente oposição entre a realidade exterior e as realidades individuais, conforme o texto-base aponta, o conceito de *habitus* é uma tentativa de Bourdieu para fugir da dicotomia clássica entre indivíduo e sociedade. Dessa maneira, a alternativa correta é a D. A alternativa A é incorreta porque o texto-base não debate as disposições estruturantes (nas mentes) como coercitivas ao indivíduo. A alternativa B é incorreta porque quem interpreta a sociedade como um todo maior do que as partes é Durkheim. A alternativa C é incorreta porque o *habitus* procura superar a dicotomia da Sociologia Clássica entre o indivíduo e a sociedade, e não trabalhar sociologicamente com as individualidades. Por fim, a alternativa E é incorreta porque, como dito, o *habitus* procura superar a dicotomia entre indivíduo e sociedade, e não reforçar a primazia do social sobre o individual.

QUESTÃO 56

71AV



IBGE. *Manual técnico de Geomorfologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br>>. Acesso em: 27 abr. 2021.

A imagem representa uma forma de relevo encontrada em algumas áreas do litoral brasileiro e que constitui um paredão abrupto esculpido por processos erosivos marinhos. Essa forma de relevo é conhecida como:

- A Inselberg.
- B Restinga.
- C Falésia.
- D Cuesta.
- E Dolina.

Alternativa C

Resolução: A imagem ilustra uma falésia, que constitui uma forma de relevo encontrada em algumas áreas do litoral brasileiro e se caracteriza por ser um paredão íngreme modelado pelo processo de erosão marinha. A alternativa A está incorreta, pois os *inselbergs* são saliências residuais do relevo que ocorrem em paisagens situadas em áreas de clima árido, sendo resultantes do processo erosivo das regiões circundantes. A alternativa B está incorreta, pois as restingas ocorrem também em áreas litorâneas, mas correspondem a cordões compostos por depósitos arenosos que se dispõem paralelamente à linha costeira. A alternativa D está incorreta, pois o relevo de *cuestas* ocorre em formas planálticas assimétricas por terem uma borda íngreme e outra de declive suave. A alternativa E está incorreta, pois as dolinas correspondem a depressões na superfície, geralmente, de formato circular e originadas a partir da dissolução das rochas em áreas de relevo cárstico.

QUESTÃO 57

KZNT

É melhor que se pinte nas paredes, como Deus criou o mundo, como Noé construiu a Arca, e outras belas histórias, do que quaisquer outras mundanamente vulgares. Ah, quisera Deus que soubesse convencer os senhores e ricos para que pintassem a *Bíblia* inteira por dentro e por fora das casas, para que todos pudessem ver. Isso seria uma obra fielmente cristã.

LUTERO. In: DREBES. *A educação na dimensão do Reino de Deus desvelada em obra pictórica de Lucas Cranach*. p. 46. Dissertação inédita de Mestrado, São Leopoldo, EST, 2000.

A recomendação de Martinho Lutero, no século XVI, relaciona-se a sua doutrina ao

- A propagar a diversidade das versões bíblicas.
- B repudiar a adoração de imagens em templos.
- C divulgar a crítica protestante à Igreja católica.
- D popularizar o conhecimento de textos bíblicos.
- E questionar a versão católica do Livro Sagrado.

Alternativa D

Resolução: Conforme o texto demonstra, a intenção de Lutero era a de que os fiéis pudessem ter acesso ao Livro Sagrado, por meio de imagens, como as pinturas das casas, e assim popularizar o conhecimento dos textos bíblicos. Um dos grandes pilares do luteranismo é a ideia de que cabia ao fiel fazer a livre interpretação da *Bíblia* para encontrar resposta para seus dilemas e dificuldades, por isso ele traduziu a *Bíblia*, o que torna correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois a intenção de Lutero não é a de reconhecer as diversas versões da *Bíblia*, e sim a propagação do texto religioso para o maior número de pessoas possível. A alternativa B está incorreta, pois, apesar da cultura protestante, de um modo geral, ser iconoclasta, não foi esse o foco do texto de Lutero. A alternativa C está incorreta, pois a intenção de Lutero, destacada no texto, era a de popularizar o texto religioso para que os fiéis pudessem interpretar de forma livre as escrituras, ou seja, o foco não era divulgar a crítica protestante. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois Lutero não questiona a *Bíblia* “católica”, mas o fato de, na cultura católica, o acesso ao texto religioso estar limitado apenas aos sacerdotes.

QUESTÃO 58

Ø8KS

Uma esfera quente com uma massa de cem quintilhões (1 seguido de 30 zeros) de toneladas de ferro e níquel que está a 5 mil km debaixo de nossos pés, à espera de ser descoberta.

BBC. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese>>. Acesso em: 24 out. 2018. [Fragmento]

A estrutura da Terra descrita no texto e cujo estudo só é possível por meio de ondas sísmicas é o(a)

- A área de descontinuidade.
- B litosfera continental.
- C crosta oceânica.
- D manto superior.
- E núcleo interno.

Alternativa E

Resolução: Uma equipe de pesquisadores da Universidade Nacional da Austrália comprovou, em 2018, a rigidez do núcleo interno da Terra pela análise das ondas J, que só atravessam meios sólidos. Chegar a tão grande profundidade é impossível, por isso a forma de estudar o interior profundo da Terra é por ondas sísmicas. No texto-base, a referência principal ao núcleo é a sua composição: níquel e ferro. A alternativa A está incorreta, pois as descontinuidades são caracterizadas por mudança brusca de velocidade de ondas sísmicas devido à diferença de densidade dos materiais constituintes de cada camada. As alternativas B, C e D estão incorretas porque a litosfera é composta pela crosta, juntamente com a porção rígida do manto – os quais correspondem à porção mais externa do interior da Terra, atingindo aproximadamente 100 km de profundidade apenas.

QUESTÃO 59

J2ØB

Artigo 1. Os homens nascem e permanecem livres e iguais em direitos. As distinções sociais não podem ser fundamentadas senão sobre a utilidade comum.

Artigo 2. A finalidade de toda associação política é a conservação dos direitos naturais e imprescritíveis do homem. Esses direitos são: a liberdade, a prosperidade, a segurança e a resistência à opressão.

Artigo 3. O princípio de toda soberania reside essencialmente na nação; nenhum corpo, nenhum indivíduo pode exercer autoridade que dela não emane expressamente.

Artigo 4. A liberdade consiste em poder fazer tudo aquilo que não prejudique a outrem; assim sendo, o exercício dos direitos naturais de cada homem não tem outros limites senão os que assegurem aos demais membros da sociedade o gozo desses direitos. Tais limites não podem ser determinados senão pela lei.

Artigo 5. A lei só tem direito de proibir as ações prejudiciais à sociedade. Tudo quanto não for proibido pela lei pode ser impedido e ninguém pode ser constrangido a fazer o que ela não ordena.

Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, 26 de agosto de 1789. Disponível em: <www.fafich.ufmg.br>. Acesso em: 23 ago. 2018.

O documento apresentado representou um marco no processo revolucionário francês, iniciado em 1789, e na história da humanidade, na medida em que

- A associava a noção de soberania à instauração da monarquia constitucional, mantendo a importância do rei, mas limitando seus poderes.
- B significava, na prática, a igualdade política entre os cidadãos franceses, independentemente da condição socioeconômica ou do gênero.
- C evidenciava a preocupação revolucionária em conciliar interesses, a princípio conflitantes, de natureza individual e coletiva.
- D formalizava ideias profundamente enraizadas no Ocidente europeu, valorizando o legado adquirido pelas sociedades.
- E assegurava a pacificação da França, inaugurando um modelo político que foi adotado pelos demais Estados europeus.

Alternativa C

Resolução: A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789 foi um marco na história da Revolução Francesa e visava apresentar à sociedade francesa os ideais revolucionários. A Declaração defendia os direitos naturais dos indivíduos e afirmava que esses direitos “não têm outros limites senão os que assegurem aos demais membros da sociedade o gozo desses direitos”, indicando uma preocupação em garantir os direitos individuais sem ferir os interesses coletivos, o que torna correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois a noção de soberania, de acordo com a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, estava associada à nação, ao povo. A alternativa B também está incorreta, pois, na prática, privilegiava, de modo geral, os burgueses e os homens. Contrariamente ao indicado na alternativa D, as sociedades europeias do século XVIII, sobretudo a francesa, que se desenvolveram frente à monarquia absolutista, eram marcadas por rígida hierarquia e pela presença de privilégios de nascimento, aspectos que motivaram a Revolução Francesa e a elaboração da Declaração. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, mesmo após elaboração da Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão, a França prosseguiu em seu processo revolucionário, no qual ainda houve diversos conflitos internos, além de a França também estar envolvida em conflitos externos.

QUESTÃO 60

QYTG

Trata-se de um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a um. O valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda. O valor um está no extremo oposto, isto é, a concentração das riquezas atinge o seu máximo.

Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br>>. Acesso em: 29 abr. 2021 (Adaptação).

O texto refere-se ao seguinte indicador social:

- A Índice de Desenvolvimento Humano.
- B Renda Nacional Bruta *per capita*.
- C Razão de dependência.
- D Produto Interno Bruto.
- E Coeficiente de Gini.

Alternativa E

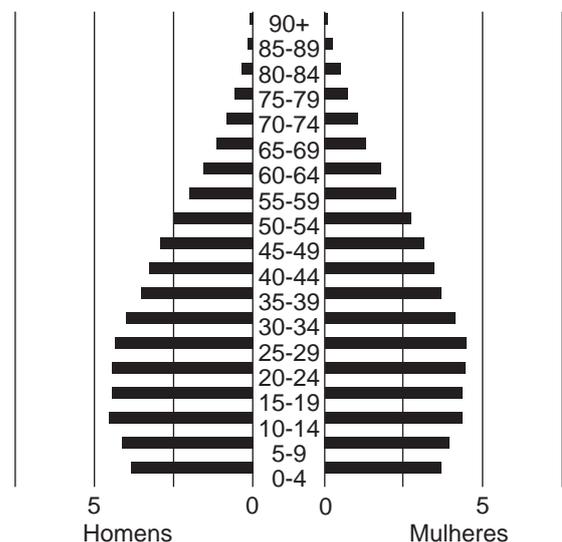
Resolução: O texto refere-se ao Coeficiente de Gini, que é o indicador que mede a desigualdade de renda em uma determinada população. Como é apontado pelo texto, os seus valores variam de 0 a 1, sendo o 0 correspondente a uma situação de plena igualdade e o 1 a uma situação de máxima concentração das riquezas. A alternativa A está incorreta, pois o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é um indicador social que se baseia em três aspectos: saúde, educação e renda. A saúde é avaliada pela expectativa de vida ao nascer, a educação é indicada pelos anos médios de estudo e pelos anos esperados de escolaridade e a renda é analisada por meio da Renda Nacional Bruta *per capita*. O IDH também varia de 0 a 1 e, quanto mais próximo de 1, maior será o desenvolvimento humano de uma população. A alternativa B está incorreta, pois a Renda Nacional Bruta *per capita* é utilizada no cálculo do IDH e é um indicador em relação ao padrão de vida da população. A alternativa C está incorreta, pois a razão de dependência refere-se à relação entre os grupos etários dependentes (as pessoas menores de 15 anos e as que possuem a partir de 65 anos de idade) e os grupos etários potencialmente produtivos para o mercado de trabalho (pessoas de 15 a 64 anos de idade) em uma população. A alternativa D está incorreta, pois o Produto Interno Bruto (PIB) não é um indicador social e trata-se da soma de todas as riquezas produzidas em uma determinada localidade.

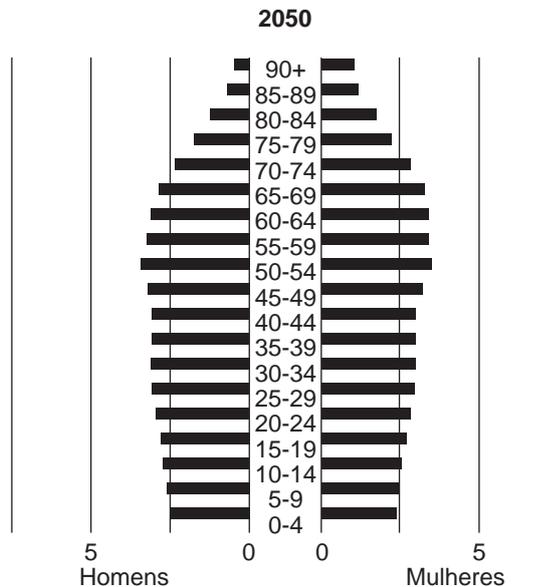
QUESTÃO 61

4F6E

Pirâmide etária do Brasil

2010





Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 29 abr. 2021.

A comparação entre as pirâmides etárias mostra que, entre 2010 e 2050, no Brasil, deve ocorrer um aumento do seguinte dado demográfico:

- A** Índice de envelhecimento.
- B** Total de desempregados.
- C** Número de imigrantes.
- D** Taxa de mortalidade.
- E** Taxa de natalidade.

Alternativa A

Resolução: A base da pirâmide etária representa a população jovem e o topo representa a população idosa. De 2010 a 2050, no Brasil, segundo as projeções apresentadas na pirâmide etária de 2050, deve ocorrer um estreitamento da base e um alargamento do topo, o que corresponde, respectivamente, a uma redução da população jovem e a um aumento da população idosa. Portanto, as previsões indicam um aumento do índice de envelhecimento da população brasileira, visto que este corresponde à razão entre a população idosa e a jovem. As alternativas B e C estão incorretas, pois as pirâmides etárias não fornecem informações sobre o número de desempregados ou imigrantes. Elas apresentam dados sobre a estrutura etária e a composição por sexo de uma população. As alternativas D e E estão incorretas, pois o estreitamento da base e o alargamento do topo da pirâmide etária, ao longo do período representado, sinalizam a passagem para uma fase da transição demográfica em que as taxas de natalidade e de mortalidade estarão mais baixas. O estreitamento da base aponta para a diminuição do número de jovens, o que é decorrente da queda da taxa de natalidade e de fecundidade. O alargamento do topo aponta a ampliação do número de idosos, o que é decorrente do crescimento da expectativa de vida, não sinalizando um aumento da taxa de mortalidade.

QUESTÃO 62



RAYMOND, J. *Pamphlets and Pamphleteering in Early Modern Britain*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. p. 164.

Os grandes picos de publicações literárias impressas no contexto das revoluções inglesas no século XVII estão atrelados à

- A** convulsão política, que dificultava o controle das autoridades.
- B** organização puritana, que estimulava a evangelização protestante.
- C** centralização monárquica, que impulsionava divulgações tendenciosas.
- D** insatisfação política, que fomentava mudanças no governo parlamentar.
- E** atuação estatal, que ampliava investimentos estimulando a produção intelectual.

Alternativa A

Resolução: O gráfico demonstra que nos momentos de maior agitação social, como a Revolução Puritana, ocorreu um número maior de publicações literárias na Inglaterra, fato esse ligado ao maior envolvimento dos intelectuais e desejo de manifestações das opiniões, bem como uma dificuldade maior das autoridades em estabelecer mecanismos de censura ou controle do pensamento, o que torna a alternativa A correta. A alternativa B está incorreta, pois o crescimento do número de publicações não tem ligação diretamente com as questões religiosas, como a evangelização protestante, mas com as questões de ordem política durante as revoluções inglesas do século XVII. As alternativas C e E estão incorretas, pois o elevado número de publicações esteve ligado à oposição ao regime, não sendo, portanto, fruto da ação do Estado monárquico. Por fim, a alternativa D está incorreta, pois o governo inglês só se tornou parlamentar no final do século XVII. Tal contexto não foi contemplado no gráfico. Além do fato de que nesse período, pós-Revolução Gloriosa, ocorreu uma certa estabilização política com a implementação do parlamentarismo e a consolidação da ordem burguesa.

QUESTÃO 63

NF2C

Um navio visto de longe parece pequeno e imóvel, visto de perto, parece grande e em movimento. Uma torre quadrada vista de longe parece redonda. Isso quanto às distâncias. Um remo parece quebrado na água e reto fora. A luz de uma lâmpada parece apagada ao sol e brilhante nas trevas. Isso quanto aos lugares.

Uma pintura tem relevo se a olhamos de longe: ela parece lisa se a olhamos de perto. O pescoço das pombas se matiza em mil cores diferentes conforme elas se voltam para um lado ou outro. Isso quanto às posições. Como, porém, conhecer as coisas, abstração feita do lugar que ocupam, da distância em que nos encontramos, da posição que assumem? Cada coisa é ao mesmo tempo relativa a outras coisas, com as quais é percebida, e àquele que percebe. Uma coisa não está à direita ou à esquerda em si mesma, mas somente em relação a outra. O dia é relativo ao sol. Da mesma maneira, o alto é relativo ao baixo, o grande ao pequeno, o pai ao filho. Nada é conhecido em si mesmo.

BROCHARD, V. *Os cétricos gregos*. São Paulo: Odysseus, 2009. p. 264-265.

Em contraponto a uma interpretação dogmática da Filosofia, o texto aponta para a seguinte dimensão fundamental do ceticismo:

- A Suspensão do juízo.
- B Negação da observação.
- C Proposição de hipóteses.
- D Contemplação da natureza.
- E Universalização de conclusões.

Alternativa A

Resolução: A questão apresenta um trecho sobre o ceticismo que tem o intuito de justificar o núcleo da proposta filosófica dessa escola: a suspensão do juízo. Por isso, a alternativa correta é a A. A alternativa B está incorreta porque, diferentemente de Platão, a experiência e a observação dos fenômenos do mundo são essenciais para que o cético possa defender que é melhor suspender as afirmações categóricas sobre as coisas. Ou seja, os cétricos não negam a observação, mas, sim, a usam para legitimar e exemplificar o motivo de suas dúvidas em relação ao conhecimento. A alternativa C está incorreta, pois o ceticismo é contrário à formulação de hipóteses. Para os membros dessa escola filosófica, a formulação de hipóteses é uma característica equivocada da filosofia dogmática. A alternativa D está incorreta, uma vez que a contemplação da natureza não se caracteriza como a dimensão fundamental do ceticismo. Como dito em B, os fenômenos naturais são utilizados na argumentação como um dos elementos que fortaleceriam a interpretação cética sobre a incerteza do conhecimento. A alternativa E está incorreta, já que ela é diametralmente oposta ao que o ceticismo defende. Para esses pensadores, nenhuma afirmação deveria ser universalizada.

QUESTÃO 64

Homem livre e escravo, patrício e plebeu, barão e servo, mestre de corporação e companheiro, numa palavra, opressores e oprimidos, em constante oposição, têm vivido numa guerra ininterrupta, ora aberta, ora disfarçada.

MARX, K.; ENGELS, F. *Manifesto do partido comunista*. São Paulo: Global, 1988.

O trecho exemplifica o conceito marxista de

- A superestrutura da sociedade.
- B dialética do materialismo.
- C alienação do trabalho.
- D luta de classes.
- E valor de troca.

Alternativa D

Resolução: Para Karl Marx, em cada momento histórico, cada sociedade se organizou de uma maneira singular, em função do nível de controle das condições naturais para a produção e das relações sociais de produção. Portanto, para o autor, considerando as diferentes divisões do trabalho existentes nas sociedades ao longo da História, cada sociedade possuía classes sociais específicas. Por exemplo, na Antiguidade romana, patrícios e plebeus; na Idade Média, nobreza e camponeses; no capitalismo, burguesia e proletariado. Sendo assim, a alternativa D é a correta. A alternativa A está incorreta porque o texto-base não trata do conceito de superestrutura, mas do de luta de classes. A alternativa B está incorreta porque o método materialista não é o foco do texto-base. A alternativa C está incorreta porque o conceito de alienação não está demarcado no texto-base. Por fim, a alternativa E está incorreta porque o conceito de valor de troca não é abordado no texto-base.

QUESTÃO 65

Apesar da trégua, estabelecida desde 1609, entre a nova “República” e o Reino da Espanha, durante toda a primeira metade do século XVII os chamados Confederados de Utrecht criaram uma política bastante agressiva em relação aos domínios ultramarinos hispano-lusos. Para o Atlântico, as investidas se tornaram cada vez mais claras e organizadas. [...] Os primeiros informes verossímeis sobre holandeses na Amazônia Brasileira datam da segunda metade do século XVI. É provável que naus holandesas e zelandesas estivessem explorando a fronteira entre os rios Orenoco e Amazonas, entre 1598 e os primeiros anos do século XVII. Nessa época, as Consultas do Conselho de Portugal, como veremos, já admitiam claramente os interesses dos “Estados de Holanda” na região do Maranhão, sendo já favoráveis à implantação de providências defensivas. Em 1616, por exemplo, o capitão português André Pereira afirma que os holandeses já estariam nessas terras, tendo nelas construído um forte com trezentos homens bem armados, localizado nas proximidades do rio Gurupá, com auxílio indígena.

CARDOSO, A. A conquista do Maranhão e as disputas atlânticas na geopolítica da União Ibérica (1596-1626). *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 31, n. 61.

Com base no texto, as iniciativas holandesas na região do Maranhão podem ser relacionadas à

- A exploração de riquezas locais, fomentada pela crise econômica das coroas ibéricas.
- B expansão marítima tardia, motivada pela formação de um Estado Nacional centralizado.
- C contribuição inglesa, por meio da consolidação de parcerias para a formação de colônias.
- D intenção de controlar uma área estratégica, impulsionada pelas rivalidades internacionais.
- E consolidação de suas colônias americanas, beneficiada pela hegemonia no setor marítimo.

Alternativa D

Resolução: Conforme o texto demonstra, as investidas holandesas na América no contexto descrito estiveram relacionadas a uma área bastante estratégica (Maranhão), ligada ao Atlântico e próxima aos domínios espanhóis. Nesse contexto, a União Ibérica vigorava e a rivalidade com a Espanha era acentuada, o que vai ao encontro da alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois as coroas ibéricas não estavam em declínio no período destacado, pelo contrário, a Coroa espanhola governava um amplo Império. A alternativa B está incorreta, uma vez que a expansão marítima holandesa não foi tardia. Conforme o texto demonstra, os holandeses já se aventuravam na América desde o século XVI. Além disso, esse processo holandês não foi iniciado após a centralização do poder. A alternativa C está incorreta, pois as investidas no contexto destacado não contaram com parceria entre holandeses e ingleses com objetivos de estabelecimento de colônias. Embora existam informações sobre investidas inglesas nesse período na Região Norte do Brasil, a intenção inglesa estava mais inclinada para o estabelecimento de entrepostos comerciais. Por fim a alternativa E está incorreta, pois, apesar das construções de fortes indicadas no texto, nesse contexto os holandeses ainda não constituíram uma colônia.

QUESTÃO 66

A4FI

Um dos saldos da paralisação dos caminhoneiros no Brasil é a retomada da discussão sobre o desequilíbrio da matriz de transporte de cargas do país, com forte presença do rodoviário, que tem relação direta com o escoamento da produção de mercadorias nos contextos nacional e internacional. Porém, esse modelo mostra sinais de esgotamento e de insustentabilidade.

Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br>>. Acesso em: 13 out. 2018.

A matriz brasileira de transportes de cargas, sustentada pelo modal rodoviário, é considerada atualmente inadequada e incoerente, pois

- A a malha rodoviária é a maior do país e grande parte é pavimentada.
- B o combustível é de difícil obtenção e a implantação das vias é onerosa.
- C o relevo é muito acidentado e o clima é desfavorável à circulação rodoviária.
- D o país transporta predominantemente *commodities* e possui grande território.
- E os terminais de operação são caros e apresentam pouca flexibilidade e agilidade.

Alternativa D

Resolução: A maior parte da matriz de transportes de cargas no Brasil está concentrada no modal rodoviário, e as outras modalidades de transporte são subaproveitadas no país. A dependência desse modelo desequilibrado tem consequências no custo do transporte e no custo final das mercadorias, no estado de conservação e na segurança das rodovias, entre outras. Diante das dimensões continentais do território nacional, fica evidente a necessidade de investimento em intermodalidade.

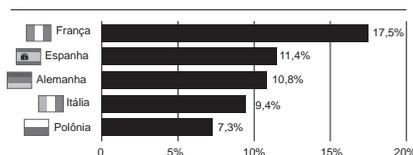
A alternativa A está incorreta, pois somente um percentual pequeno da malha rodoviária é pavimentado. A alternativa B está incorreta porque a implantação de rodovias tem custo comparativamente mais baixo. A alternativa C está incorreta porque há regiões em que o relevo é predominantemente plano e o clima tropical é favorável com as devidas manutenções nas vias e nos meios de transporte. A alternativa E está incorreta, pois o transporte rodoviário tem grande flexibilidade, mobilidade, agilidade espacial e de horário. Além disso, dispensa terminais de carga.

QUESTÃO 67

ADKH

Subsídios agrícolas na União Europeia

Bloco injetou € 556,9 bilhões no setor em 2017; veja os mais beneficiados



Disponível em: <<https://g1.globo.com>>. Acesso em: 26 abr. 2021.

A situação representada no gráfico tem como consequência o(a)

- A fortalecimento das reformas neoliberais nos países ricos.
- B diminuição do protecionismo nas transações comerciais.
- C favorecimento das exportações dos países periféricos.
- D escassez de gêneros agrícolas no mercado europeu.
- E distorção dos preços no mercado do setor agrícola.

Alternativa E

Resolução: Os subsídios agrícolas são auxílios financeiros concedidos aos produtores rurais para contribuir com os custos da produção e, assim, propiciam uma redução dos preços dos produtos, aumentando a sua competitividade no mercado. O gráfico evidencia que essa é uma prática da União Europeia, visto que o bloco injetou uma enorme quantia financeira no setor em 2017. Tal prática é polêmica, pois representa uma forma de proteger a produção interna de um país da concorrência estrangeira e gera um desequilíbrio no mercado, já que os preços dos produtos cuja produção é subsidiada são artificialmente reduzidos. A alternativa A está incorreta, pois o neoliberalismo defende a livre concorrência, o que se opõe à prática da concessão de subsídios agrícolas. A alternativa B está incorreta, pois o fornecimento de subsídios representa uma medida protecionista, já que visa proteger as atividades econômicas internas de um país da concorrência com produtos estrangeiros. A alternativa C está incorreta, pois os países periféricos, como grandes exportadores de produtos agrícolas, são prejudicados pelos subsídios concedidos pela União Europeia aos países do bloco. Isso porque os preços dos seus produtos tornam-se menos competitivos em relação aos produtos europeus subsidiados, que terão seus preços reduzidos. A alternativa D está incorreta, pois a concessão de subsídios incentiva a produção agrícola.

TEXTO I

O computador e o aparelho celular móvel parecem, hoje, uma verdadeira extensão dos indivíduos, os quais estão habituados a realizar as mais diversas tarefas, tais como marcar compromissos, estabelecer contatos e resolver todo tipo de problema por meio desses dispositivos. De fato, os recursos tecnológicos são cada vez mais acessíveis e abundantes para uma parcela considerável da população, existindo indicativos e medidores que demonstram que o brasileiro, em média, passa mais de seis horas por dia conectado à internet.

SORRENTINO, L. Y.; COSTA NETO, R. S. *O acesso digital à Justiça – a imagem do Judiciário Brasileiro e a prestação jurisdicional nos novos tempos*. Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, out. 2020. Disponível em: <<https://www.tjdf.tj.br>>. Acesso em: 30 mar. 2021. [Fragmento]

TEXTO II

Acesso a recursos tecnológicos e informacionais – Brasil

Domicílios com microcomputador ou <i>tablet</i> [2019]	42,9%
Domicílios com acesso à internet [2019]	82,7%
Domicílios com telefone móvel celular [2019]	94,0%

Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 1 abr. 2021.

No Brasil, a realidade evidenciada pelas informações do texto e da tabela foi propiciada por fatores como a

- A disseminação do consumo de dispositivos móveis.
- B distribuição homogênea das redes de informação.
- C superação da dependência externa tecnológica.
- D estatização das empresas de telecomunicação.
- E exaustão do processo de globalização cultural.

Alternativa A

Resolução: O texto I aponta que “os recursos tecnológicos são cada vez mais acessíveis e abundantes para uma parcela considerável da população” e que existem indicativos de que os brasileiros passam uma parcela considerável de tempo conectados à internet. Os dados da tabela presente no texto II evidenciam que essa realidade é possibilitada por fatores como a disseminação do consumo de dispositivos móveis, visto que 94% dos domicílios brasileiros possuem telefone móvel celular. A alternativa B está incorreta, pois a infraestrutura e as redes de comunicação estão irregularmente distribuídas pelo território brasileiro, refletindo desigualdades espaciais, regionais e socioeconômicas. A alternativa C está incorreta, pois o Brasil apresenta uma dependência externa tecnológica. A alternativa D está incorreta, pois as grandes empresas da área de telecomunicação que atuam no Brasil são privadas. A alternativa E está incorreta, pois o crescente acesso à internet e aos recursos tecnológicos reflete o processo de globalização, que apresenta como características a ampliação da velocidade e da intensidade da circulação das informações e a integração das pessoas e lugares por meio de redes de comunicação.

Desrespeitando o Tratado de Tordesilhas, a França tentou por duas vezes [...] implantar uma colônia no Brasil. A primeira tentativa – a França Antártica – foi empreendida por Nicolas Durand de Villegagnon, que conseguiu desembarcar no Rio de Janeiro em 1555 e por lá permaneceu durante três anos. Se sua estada foi breve, as repercussões foram muitas. [...] A França manteve luta constante com Portugal pelo controle do comércio com os índios Tupinambá e Tupiniquim.

SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. p. 57. [Fragmento adaptado]

Em relação às incursões francesas na América Portuguesa, destacadas no texto, observa-se uma

- A representação dos interesses catequéticos da Igreja católica francesa.
- B reação aos benefícios territoriais ibéricos estabelecidos arbitrariamente.
- C pretensão em garantir o controle sobre a produção açucareira brasileira.
- D contenção portuguesa definitiva às investidas estrangeiras na colônia lusa.
- E preservação inalterada das relações de poder existentes na colônia portuguesa.

Alternativa B

Resolução: O Tratado de Tordesilhas, acordo entre as coroas ibéricas, não era considerado válido por muitas nações, como Inglaterra, França, Holanda, que reagiam às excessivas aquisições territoriais dos povos ibéricos, por meio de ações diplomáticas e bélicas, buscando insurgir-se contra essa determinação, ferindo os fundamentos do Tratado na tentativa de colonizações das terras americanas. Conforme mencionado no texto, a França tentou por duas vezes implementar suas colônias no Brasil, desrespeitando o Tratado de Tordesilhas, o que torna a alternativa B correta. A alternativa A está incorreta, pois as investidas francesas não estiveram relacionadas a um interesse catequético católico; além do fato de o grupo de franceses que migrou para a América e fundou a França Antártica ser composto por calvinistas que fugiam dos conflitos religiosos que se intensificavam na França. A alternativa C está incorreta, pois a região ocupada pelos franceses, em 1555, não se destacava na produção de açúcar, logo não havia interesse do governo francês em controlar a produção açucareira brasileira. A alternativa D está incorreta, pois, apesar dos esforços empreendidos para a contenção das invasões estrangeiras na América Portuguesa, ao longo do período colonial continuaram ocorrendo muitas tentativas de colonização e investidas com fins comerciais. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois a presença francesa no Brasil Colonial, como o estabelecimento da França Antártica e o intenso comércio de trocas com os índios, Tupinambás empreendidos na região, gerou uma série de medidas da Coroa portuguesa, que disputou pelo controle do comércio com os índios, buscou intensificar a ocupação territorial e moveu esforços para a expulsão francesa. Essa presença francesa alterou, portanto, as relações de poder existentes na colônia.

QUESTÃO 70 DMYL

“Os paulistas”, dizia um cronista colonial, “depois que lhes tiraram os terrenos auríferos, se voltaram em grande parte para o negócio e a criação de gados, aproveitando assim os muitos campos naturais da capitania, e também a comprarem gados na capitania de São Pedro, ou em Curitiba, e conduzindo-os por terra a esta capitania, vão vendê-las às outras”. Tinham razão: os gados baianos que desciam o São Francisco não davam mais conta de alimentar as necessidades das populações nas áreas mineradoras.

DEL PRIORE, M. *Histórias da gente brasileira: colônia*. v. 1. São Paulo: LeYa, 2016 (Adaptação).

O texto sugere que a atividade executada pelos paulistas teve grande influência sobre a dinâmica colonial da América Portuguesa no século XVIII, pois

- A favoreceu o abastecimento das principais regiões de cultivo da cana.
- B proporcionou o surgimento de núcleos urbanos em áreas do interior.
- C promoveu a mudança do eixo econômico para a Região Centro-Sul.
- D contribuiu para a configuração do mercado doméstico da colônia.
- E fomentou os conflitos comerciais com os pecuaristas do Nordeste.

Alternativa D

Resolução: O início da atividade mineradora na região das Minas Gerais foi fundamental para a consolidação da pecuária no sul da colônia no século XVIII. A maior parte da população se dedicava a setores vinculados direta ou indiretamente à extração aurífera, passando a depender do abastecimento externo ao mundo mineiro. Assim, o gado do sul passou a ser essencial para a dinâmica econômica e social da região das minas. O aproveitamento do couro, da carne seca e do transporte de mercadorias para o interior pelos paulistas contribuiu para a configuração do mercado interno da colônia, o que torna correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois o texto destaca a contribuição da pecuária para o abastecimento das regiões auríferas. A descoberta do ouro e dos diamantes na região das Minas Gerais deu origem a um novo eixo econômico na colônia e fomentou o surgimento de inúmeros núcleos urbanos na região aurífera, o que contraria as alternativas B e C, que atribuem esses processos diretamente às atividades pecuaristas desenvolvidas pelos paulistas. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois o texto aponta que os pecuaristas do Nordeste não eram mais capazes de atender às necessidades da população da região aurífera, indicando que o abastecimento promovido pelos paulistas buscava suprir essa defasagem, sem afirmar, no entanto, haver um conflito entre pecuaristas sulistas e nordestinos.

QUESTÃO 71 ØFLU

A metropolização tem nas metrópoles e grandes cidades sua face mais avançada e, por isso mesmo, seu desenvolvimento tende a adensar a riqueza nas cidades mais importantes, a ampliar a extensão territorial delas, a desenvolver conurbações e a integrar espaços descontínuos, heterogêneos, a exemplo dos espaços rurais, naturais e de lazer, além de desenvolver múltiplas centralidades.

Requer o desenvolvimento da circulação em geral, buscando maior fluidez no deslocamento de pessoas e mercadorias, bem como da circulação imaterial relativa aos fluxos imateriais de comunicações e informação, implicando, portanto, o desenvolvimento da interatividade que busca a interconectividade dos lugares. Por último, vale insistir que a metropolização é responsável pela homogeneização de hábitos e valores metropolitanos, não importando o onde, o lugar.

LENCIONI, S. Conceitos fundamentais da Geografia: metropolização. *GEOgraphia*, v. 22, n. 48, UFF/Niterói, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/>>. Acesso em: 27 abr. 2021.

No Brasil, o processo de metropolização intensificou-se na segunda metade do século XX e levou à

- A redução da interdependência entre municípios metropolitanos.
- B formação de extensas áreas urbanas com limites imprecisos.
- C supressão de regiões periféricas no espaço metropolitano.
- D distribuição espacial homogênea da infraestrutura urbana.
- E diminuição dos deslocamentos cotidianos intermunicipais.

Alternativa B

Resolução: No Brasil, a metropolização intensificou na segunda metade do século XX, impulsionada pela industrialização e pelo êxodo rural. Esse processo levou a um elevado crescimento de grandes cidades, que tornaram uma centralidade em relação a municípios vizinhos, constituindo regiões metropolitanas. Estas são extensas manchas urbanas com municípios conurbados, ou seja, cuja expansão territorial levou à junção física de suas áreas urbanas, sendo imprecisa a identificação de seus limites. A alternativa A está incorreta, pois os municípios de uma região metropolitana são interdependentes. Além disso, aquele que constitui uma centralidade exerce uma intensa influência sobre os demais. A alternativa C está incorreta, pois, no interior das metrópoles, existem áreas periféricas, constituídas em função de uma valorização diferencial das várias partes do espaço urbano, que expulsa a população mais pobre para as áreas menos valorizadas e mais precárias em termos da oferta de infraestrutura e serviços. A alternativa D está incorreta, pois a infraestrutura urbana está distribuída de forma desigual, sendo mais densa nas regiões mais valorizadas e mais precária nas regiões ocupadas pela população mais pobre. A alternativa E está incorreta, pois, no interior das regiões metropolitanas, são muito frequentes os fluxos pendulares de pessoas que residem em um município e trabalham ou estudam em outro, realizando diariamente um deslocamento intermunicipal.

QUESTÃO 72 59WY

Mercado de importância ainda maior
fazem eles da Igreja que foi minha,
tirando para si toda a abundância
sem importar-lhes quem sofra carestia.
Isso, a meu ver, usança é das piores,

fazer da minha Igreja mercancia
o beato quem mais tenha benefícios
dizendo pouca missa e raro ofício.

GINZBURG, C. *O Queijo e Os Vermes*.
São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p. 63.

O texto se relaciona ao contexto das reformas religiosas do século XVI e critica a

- A) incredulidade da sociedade.
- B) imoralidade do corpo clerical.
- C) dificuldade de combate à Igreja.
- D) infalibilidade da autoridade papal.
- E) complexidade dos dogmas católicos.

Alternativa B

Resolução:

- A) INCORRETA – Parte do clero aproveita da credulidade do povo para exercer exatamente o que texto aborda: transformar a Igreja em “mercado de importância ainda maior”. Logo, a crítica do texto é contra essa atitude clerical, não a uma falsa ideia de “incredulidade” dos indivíduos.
- B) CORRETA – O foco do texto é criticar a imoralidade do corpo clerical católico, que faz “da minha Igreja mercancia”. Logo, o texto questiona as práticas corruptas de membros da Igreja, um dos principais fatores desencadeadores da Reforma Protestante.
- C) INCORRETA – O texto não está relacionado à dificuldade de se combater a Igreja, mas à corrupção clerical e à mercantilização da fé.
- D) INCORRETA – O texto, embora dirija sua crítica ao corpo eclesiástico católico, não questiona o princípio da infalibilidade papal.
- E) INCORRETA – O texto não questiona a complexidade dos dogmas católicos, mas critica a corrupção dos membros da Igreja.

QUESTÃO 73

LSRX

Nenhuns tempos Vos são coeternos porque Vós permaneceis imutável, e se os tempos assim permanecessem, já não seriam tempos. Que é, pois, o tempo? Vós sois, antes de todos os tempos, o eterno Criador de todos os tempos. Estes não podem ser coeternos convosco, nem nenhuma outras criaturas, ainda que haja algumas que preexistem aos tempos.

AGOSTINHO. *Confissões*: de magistro (do mestre).
São Paulo: Nova Cultural, 1987 (Adaptação).

A concepção de tempo apresentada no texto está na dimensão

- A) material, pois é criação de Deus.
- B) cíclica, visto que é regida por estações.
- C) eterna, uma vez que é estendida ao divino.
- D) concreta, já que é compartilhada pelos animais.
- E) humana, pois é experienciada pela subjetividade.

Alternativa E

Resolução: O texto-base apresenta a discussão sobre o tempo em Agostinho. Para o autor, o tempo está ligado a uma experiência subjetiva dos indivíduos. Por isso, a alternativa correta é a E. A alternativa A está incorreta, pois, se o tempo fosse material, ele ocuparia um lugar no espaço. Se, como apresenta o trecho da questão, Deus não está no tempo, então seria necessário concluir que há lugares em que Deus não estaria e, portanto, ele não seria onipresente. Isso violaria um elemento essencial da doutrina cristã sobre o divino. Portanto, o tempo não pode ser algo material. A alternativa B está incorreta, uma vez que a principal concepção de tempo na filosofia cristã e de Agostinho é linear. A alternativa C está incorreta, pois o trecho deixa claro que o tempo não abarca ou se estende à dimensão do divino. A alternativa D está incorreta, pois o texto-base não faz menção aos animais e à filosofia de Agostinho, mas separa a dimensão humana da animal. Por isso, não é compatível com a doutrina agostiniana essa relação proposta pela alternativa.

QUESTÃO 74

TOL2

A Nova Ordem Mundial, ao ser posta como inexorável, significaria para os seus implementadores o “fim da história”, ou seja, a inexistência de alternativas político-econômicas consideradas viáveis à democracia neoliberal, visto que o único remanescente comunista de peso, a China, deslocava gradativamente o eixo de sua economia para uma base capitalista.

ARRAES, V. O insucesso do modelo norte-americano na Nova Ordem Mundial. *Meridiano* 47, n. 44/45, mar./abr. 2004. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br>>. Acesso em: 29 abr. 2021 (Adaptação).

O aspecto da Nova Ordem Mundial, vigente após o fim da Guerra Fria, evidenciado pelo texto é o(a)

- A) enfraquecimento do capital privado.
- B) hegemonia do sistema capitalista.
- C) colapso das potências regionais.
- D) ameaça da expansão socialista.
- E) ausência de conflitos políticos.

Alternativa B

Resolução: A emergência de uma Nova Ordem Mundial, com o fim da Guerra Fria, representou a consolidação da hegemonia capitalista em nível mundial, visto que foi acompanhada da dissolução da União Soviética, da derrocada do bloco socialista, da adesão ao capitalismo por países que compunham esse bloco, da expansão do neoliberalismo e da intensificação da globalização. Além disso, o texto também menciona que “o único remanescente comunista de peso, a China, deslocava gradativamente o eixo de sua economia para uma base capitalista”. Esse contexto fez com que a emergência da Nova Ordem Mundial fosse posta como inexorável e interpretada como o “fim da história”, uma vez que não havia mais “alternativas político-econômicas consideradas viáveis” à democracia capitalista e neoliberal, como se a humanidade já tivesse alcançado o desfecho de seu processo histórico.

A alternativa A está incorreta, pois a Nova Ordem Mundial, como já mencionado, trouxe a consolidação da hegemonia capitalista e do neoliberalismo, o que reforçou o poder do capital privado, sobretudo, das grandes corporações transnacionais. A alternativa C está incorreta, pois a Ordem Mundial pós-Guerra Fria é caracterizada pela multipolaridade, que foi possibilitada pelo fortalecimento de potências regionais. A alternativa D está incorreta, pois a ameaça da expansão socialista era uma característica do período da Guerra Fria. A Nova Ordem Mundial emerge a partir do colapso do bloco socialista. A alternativa E está incorreta, pois, no contexto da Nova Ordem Mundial, persistem os conflitos políticos.

QUESTÃO 75 IK25

Os filósofos apenas interpretaram o mundo de diferentes maneiras; o que importa é transformá-lo.

MARX, K. Ad Feuerbach. In: MARX, K.; ENGELS, F. *A ideologia alemã*. São Paulo: Boitempo, 2007.

O trecho retrata a teoria marxista vinculada a um duplo papel, cujo pressuposto é:

- A Modificar o mundo e demonstrar o funcionamento da igualdade.
- B Analisar a realidade e fornecer o fundamento para a mudança.
- C Alterar a sociedade e combater a dominação do proletariado.
- D Valorizar a burocracia e contestar a ordem da infraestrutura.
- E Neutralizar a cultura e reparar as instituições da sociedade.

Alternativa B

Resolução: O texto-base demonstra que, para Marx, a teoria possui um duplo papel: analisar a realidade e fornecer os elementos para a mudança / revolução da sociedade. Dado isso, pode-se afirmar que a teoria de Marx está bastante relacionada com a transformação política e social da sociedade, configurando-se como uma ferramenta a serviço de uma mudança social. Portanto, a alternativa B é a correta. A alternativa A é incorreta porque Marx, em sua teoria, demonstra como a sociedade capitalista é desigual, ou seja, não demonstra o funcionamento da igualdade nela. A alternativa C é incorreta porque a dominação no capitalismo é burguesa. A alternativa D é incorreta porque Marx não valoriza a burocracia. Por fim, a alternativa E é incorreta porque o texto-base não neutraliza a cultura e nem valoriza as instituições sociais.

QUESTÃO 76 QGWA

Erguendo-se na fronteira entre o Tibete e o Nepal, o Monte Everest foi formado devido a uma colisão tectônica entre a Placa Indiana e a Placa da Eurásia há dezenas de milhões de anos. O choque transformou a paisagem, fazendo emergir montanhas ao longo de 2,4 mil quilômetros, uma cordilheira que conhecemos como Himalaia. Ainda que as etapas precisas dessa colisão continental continuem sendo misteriosas, ela segue acontecendo atualmente, o que leva a constantes alterações de altitude do Everest.

Disponível em: <www.nationalgeographicbrasil.com>. Acesso em: 29 abr. 2021 (Adaptação).

Nos limites de colisão entre placas continentais, a formação de cordilheiras como o Himalaia está associada ao(à)

- A afastamento entre os continentes.
- B subducção da placa mais densa.
- C compressão da crosta terrestre.
- D rifteamento do continente.
- E abertura de um oceano.

Alternativa C

Resolução: A formação da Cordilheira do Himalaia decorre da colisão entre duas placas tectônicas continentais: a Indiana e a da Eurásia. Nesse tipo de encontro entre placas, como as duas possuem densidades semelhantes, não há o mergulho de uma sob a outra. Assim, as placas acabam sofrendo uma grande compressão, gerando enrugamentos, que dão origem às cadeias montanhosas. Esse processo é denominado obducção. A alternativa A está incorreta, pois o afastamento entre os continentes é causado pela divergência entre placas tectônicas. A alternativa B está incorreta, pois a subducção ocorre nos limites em que há a colisão entre uma placa continental e uma oceânica. Esta última, por ser mais densa, mergulha sob a continental em direção ao manto, ocorrendo a subducção. Esse é o processo que levou à formação da Cordilheira dos Andes. A alternativa D está incorreta, pois o rifteamento do continente também está associado aos limites divergentes. A alternativa E está incorreta, pois a abertura de um oceano também se deve à divergência entre placas, que causa a construção de uma nova crosta e a expansão do assoalho oceânico.

QUESTÃO 77 XUKM

Temos aqui um homem de considerável inteligência nata, mas inculto, simples, e que tinha considerado todas as questões bem no seu início, como uma criança. Leonardo abriu seus olhos e olhou direto para o mundo. Não havia livros entre a natureza e ele; estava livre de preconceitos e convenções pelo aprendizado. Fez questões apenas a si mesmo, [...] e usou seu senso comum. O mundo era único para ele, bem assim como a ciência e a arte. Mas ele não se perdeu em contemplação estéril ou em generalidades verbais.

SARTON, G. *The life of science: essays in the history of civilization*. New York: Henry Schuman, 1948 (Adaptação).

O texto, ao exaltar o expoente renascentista, sinaliza que ele

- A reforçava os paradigmas acadêmicos.
- B desprezava os saberes de sua época.
- C inspirava os estudiosos do seu tempo.
- D refutava as descobertas contemplativas.
- E buscava o conhecimento na experimentação.

Alternativa E

Resolução: Conforme demonstrado no texto, todo o conhecimento de Leonardo era oriundo das experimentações que ele praticava. Para o renascentista, a natureza era a fonte de todo o seu conhecimento, reforçando o uso do empirismo para a busca do conhecimento, o que torna correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois o texto sinaliza que Leonardo buscava seu conhecimento por meio da experimentação, não recorrendo ao conhecimento acadêmico ou publicações, conforme destacado no trecho:

“Não havia livros entre a natureza e ele; estava livre de preconceitos e convenções pelo aprendizado”. A alternativa B está incorreta, pois, de acordo com o texto, Leonardo não desprezava o conhecimento de sua época, apenas buscava por sua experimentação encontrar as respostas para seus dilemas. A alternativa C está incorreta, pois o texto não traz nenhuma referência à influência de Leonardo sobre os demais pensadores de sua época. E, por fim, a alternativa D também está incorreta, pois Leonardo considerava as descobertas contemplativas desde que fossem confirmadas pela experimentação.

QUESTÃO 78 5QER

Com o crescimento exponencial da indústria açucareira, começam a surgir conflitos entre lavradores e criadores de gado pelo uso da terra, sendo estes impelidos a se retirarem para o Sertão, afastando-se das áreas litorâneas, mais apropriadas para os canaviais e mandiocais. Com o passar do tempo, acabou tornando-se uma determinação oficial, instituída por carta régia de 1701 em que ficava estabelecido que as fazendas de criação não podiam ficar a menos de dez léguas da costa. Esse processo para o interior enfrentou forte resistência indígena, pois era constante o combate entre colonos e índios no início da expansão. Foi preciso recorrer aos paulistas, que agiram como conquistadores, ficando nas terras conquistadas pelas armas, e tornando-se grandes fazendeiros.

BARCELOS, F. *A Coroa pelo bem da agricultura e do comércio: a importância institucional da Coroa portuguesa na formação da agricultura brasileira durante o Período Colonial*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2010. [Fragmento adaptado]

A reorganização das atividades da América Portuguesa, mencionada no texto, teve como reflexo o processo de

- A ampliação da economia informal.
- B interiorização territorial agressiva.
- C descapitalização do setor pecuário.
- D monopolização criatória da elite paulista.
- E desconcentração da atividade exportadora.

Alternativa B

Resolução: Conforme o texto demonstra, a atividade pecuarista, em conflito com os lavradores, obrigou os colonos a interiorizarem na colônia, fato que motivou o conflito com os nativos, que foi agravado pela ação violenta dos bandeirantes paulistas, gerando uma situação de violência nesse processo de interiorização territorial, o que vai ao encontro da alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois o texto não aborda o aspecto tratado na alternativa, além de esse conceito de economia informal não ser aplicado no contexto colonial. A alternativa C está incorreta, uma vez que a interiorização, na verdade, contribuiu para o desenvolvimento da atividade pecuarista. A alternativa D está incorreta, pois, por mais que o desenvolvimento da pecuária se deve em grande medida à ação dos bandeirantes que dizimaram os nativos, não se pode afirmar que os paulistas monopolizaram a atividade pecuarista, sendo essa uma atividade que também foi muito desenvolvida no sul. Por fim, a alternativa E está incorreta, uma vez que a finalidade da atividade pecuarista era a de atender ao mercado interno.

QUESTÃO 79 17RO

Depende largamente do ponto em que ele nasce e cresce, das funções e da situação de seus pais e, em consonância com isso, da escolarização que recebe. Também isso, esse passado, está diretamente presente em cada uma das pessoas que se movem apressadamente no bulício da cidade. Numa palavra, cada pessoa que passa por outra, como estranhos aparentemente desvinculados na rua, está ligada a outras por laços invisíveis, sejam estes laços de trabalho e propriedade, sejam de instintos e afetos.

ELIAS, N. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994 (Adaptação).

O trecho evidencia que Norbert Elias pensa a sociedade a partir da noção de

- A teias de interdependência.
- B primazia das estruturas.
- C liquidez das relações.
- D divisão do trabalho.
- E capitais de cultura.

Alternativa A

Resolução: Norbert Elias, em sua teoria sobre a sociedade, leva em consideração a existência de teias de interdependência. Essas teias, além de produzirem configurações sociais específicas, são constituídas por agrupamentos de diferentes tamanhos e formas, demarcando diferentes níveis de interação entre os indivíduos. É justamente essa perspectiva que está sendo trabalhada pelo texto-base, que demonstra como diversos indivíduos estão ligados entre si por meio de diversos tipos de laços. Esses fatos tornam a alternativa A correta. A alternativa B está incorreta porque a primazia das estruturas é uma característica da teoria de Durkheim. A alternativa C está incorreta porque a liquidez é um traço do pensamento de Bauman. A alternativa D está incorreta, visto que o texto-base não trata especificamente de divisão do trabalho. Por fim, a alternativa E está incorreta, uma vez que capitais de cultura remetem à teoria de Bourdieu.

QUESTÃO 80 Q3KU

A convicção de que as relações entre “negros” e “brancos” corresponderiam aos requisitos de uma democracia racial não passa de um mito. Como mito, ela se vinculava aos interesses sociais dos círculos dirigentes da “raça dominante”, nada tendo que ver com os interesses simétricos do negro e do mulato.

FERNANDES, F. *A integração do negro na sociedade de classes: o legado da “raça branca”*. v. 1. São Paulo: Globo, 2008.

O trecho demonstra que a democracia racial é incapaz de encobrir as relações de

- A violência e empoderamento.
- B dominação e desigualdade.
- C justiça e propriedade.
- D estética e cultura.
- E classe e trabalho.

Alternativa B

Resolução: Para Florestan Fernandes, na sociedade brasileira, os negros têm menos oportunidades do que os brancos, já que foram inseridos na sociedade de classes de forma precária. Ao mesmo tempo, por isso que os negros, conforme Florestan, não conseguem alcançar a autonomia necessária para a emancipação social enquanto classe e raça. No trecho, o autor tece uma crítica sobre a noção de democracia racial, afirmando que ela não possui paralelos com os interesses da população negra. A alternativa A está incorreta porque o texto-base não trata de empoderamento. A alternativa B está correta, visto que a valorização da miscigenação e a democracia racial são incapazes de ocultar as relações de dominação e desigualdade produzidas por séculos de escravidão e racismo. A alternativa C está incorreta porque a ideia do texto não perpassa pela questão da propriedade. A alternativa D está incorreta porque o texto não trata de estética, conceito da Filosofia. Por fim, como o texto trata da ideia de que a democracia racial está ligada aos interesses dos brancos, classe e trabalho não são opções que demonstram a leitura correta dele, o que torna incorreta a alternativa E.

QUESTÃO 81 H936

O mesmo é o que é a pensar e o pensamento de que é. Pois sem o ente, no qual está apalavrado, não encontrarás o pensar. Pois nenhum outro nem é nem será além do ente, pois que Partida (moira) já o prendeu para ser todo imóvel; assim será nome, tudo quanto os mortais instituíram persuadidos de ser verdadeiro, surgir e também sucumbir, ser e também não, e alterar de lugar e variar pela superfície aparente

PARMÊNIDES. In: SANTORO, F. *Parmênides 2*. Rio de Janeiro: Azougue, 2009.

O trecho do poema de Parmênides apresenta a posição ontológica que defende o(a)

- A ceticismo no conhecimento.
- B experiência da sensibilidade.
- C mutabilidade das coisas.
- D pluralidade da verdade.
- E monismo do ser.

Alternativa E

Resolução: A filosofia de Parmênides defende o que se denomina monismo. Ou seja, os diversos fenômenos que experimentamos na natureza são manifestações do ser, o qual é uno. Por isso, a alternativa correta é a E. A alternativa A está incorreta, pois Parmênides é um autor dogmático, isto é, ele defende a possibilidade de se conhecer verdadeiramente as coisas. Além disso, ele é um dos fundadores da ideia de que esse conhecimento é eterno e imutável. Portanto, sua posição é diametralmente oposta aos céticos. A alternativa B está incorreta, já que, para Parmênides, o conhecimento não está na sensibilidade. Sua ontologia é baseada na ideia metafísica abstrata que ele denomina de ser.

A alternativa C está incorreta, uma vez que, como é apresentado no texto-base, o filósofo defende que o ser é imóvel. A alternativa D está incorreta porque o autor defende que a verdade, assim como o ser, é una.

QUESTÃO 82 O5XC

Uma das tentativas teóricas construídas para explicar a redução das taxas de mortalidade e fecundidade foi a abordagem da transição demográfica. O fenômeno da transição demográfica, descrito originalmente por Thompson em 1929, compreende as seguintes etapas: 1) a taxa de mortalidade cai e a taxa de natalidade permanece elevada, provocando um rápido crescimento populacional; 2) posteriormente, a taxa de natalidade começa a cair, reduzindo o ritmo de crescimento da população; 3) finalmente, existência de baixas taxas de mortalidade e natalidade, resultando em lento crescimento demográfico. Evidentemente, essa descrição esquemática é bastante genérica e não dá conta das múltiplas experiências concretas.

ALVES, J. E. D. *Questões demográficas: fecundidade e gênero*. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Textos para discussão, n. 9, 2004. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br>>. Acesso em: 4 maio 2021 (Adaptação).

A transição demográfica de uma população é acompanhada do(a)

- A interrupção da modernização econômica.
- B manutenção da taxa de crescimento.
- C declínio da expectativa de vida.
- D alteração da estrutura etária.
- E retrocesso da urbanização.

Alternativa D

Resolução: A transição demográfica de uma população causa a alteração da sua estrutura etária, visto que a passagem de um regime com altas taxas de natalidade e de mortalidade para outro em que ambas são mais baixas tende a promover a redução do número de jovens e a ampliação do número de idosos. A alternativa A está incorreta, pois a transição demográfica é desencadeada pela modernização da sociedade, que propicia a redução da taxa de natalidade e de fecundidade e a redução da taxa de mortalidade. A alternativa B está incorreta, pois o crescimento populacional sofre variações ao longo da transição demográfica. Por exemplo, na fase do equilíbrio primitivo, em que as taxas de natalidade e de mortalidade são altas, o crescimento é baixo. Já na fase da expansão populacional, há um elevado ritmo de crescimento proporcionado pela manutenção de alta taxa de natalidade e pela queda da taxa de mortalidade. A alternativa C está incorreta, pois a transição demográfica é caracterizada pela passagem de um regime com alta taxa de mortalidade para outro em que esta taxa se torna mais baixa, levando ao aumento da expectativa de vida. Este causa o crescimento da população idosa. A alternativa E está incorreta, pois a transição demográfica é acompanhada da passagem de uma sociedade rural com uma economia agrícola para uma sociedade urbanizada com uma economia industrializada.

QUESTÃO 83 ILQG

As colônias inglesas na América foram criadas por grupos de colonos inspirados por motivos religiosos, políticos e econômicos. Como os colonos gregos, os ingleses quiseram fundar comunidades à imagem e semelhança das que existiam na mãe pátria; diferentes dos gregos, muitos desses colonos eram dissidentes religiosos. [...] Entre os espanhóis aparecem também os motivos religiosos, mas enquanto os ingleses fundaram suas comunidades para escapar de uma ortodoxia, os espanhóis a estabeleceram para estendê-la.

PAZ, O. *Sóror Juana Inês de la Cruz: As armadilhas da fé*. São Paulo: Mandarin, 1998.

Correlacionando temporalidades históricas, o texto indica que a colonização inglesa na América representou a

- A cisão da relação sociocultural dos colonos com a Inglaterra.
- B evasão dos conflitos internos da Inglaterra do século XVII.
- C expansão do projeto evangelizador do Estado inglês.
- D promoção dos interesses mercantilistas da Coroa inglesa.
- E organização de uma sociedade pautada na igualdade.

Alternativa B

Resolução: De acordo com o texto, os colonos ingleses eram dissidentes religiosos e “fundaram suas comunidades [na América do Norte] para escapar de uma ortodoxia”, indicando que a colonização inglesa da América resultou dos conflitos políticos e religiosos internos na Inglaterra do século XVII. Os puritanos, seguidores de uma doutrina cristã que não era a oficial inglesa e, por isso, vítimas do radicalismo religioso existente no reino inglês, encontraram no Novo Mundo a possibilidade de professar a sua fé sem serem perseguidos, o que torna correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois, de acordo com o texto, “como os colonos gregos, os ingleses quiseram fundar comunidades à imagem e semelhança das que existiam na mãe pátria”. A alternativa C também está incorreta, pois, como mencionado no texto, os colonos ingleses buscavam escapar da ortodoxia religiosa, enquanto os espanhóis procuravam estendê-la. Além disso, não houve a efetivação de um projeto evangelizador oficial da Coroa inglesa na América. Contrariamente ao indicado na alternativa D, embora houvesse, em alguma medida, um interesse mercantil da Coroa inglesa na colonização da América, não é esse o aspecto abordado pelo texto. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois o texto não relaciona a colonização inglesa à ideia de igualdade.

QUESTÃO 84 N8AT

SENAR. *Café: formação da lavoura*. 1. ed. Brasília: SENAR, 2017. Disponível em: <<https://www.cnabrazil.org.br>>. Acesso em: 27 abr. 2021.

Na imagem, tem-se um cultivo em curvas de nível, que representa uma técnica mecânica de conservação do solo que procura minimizar a ação do(a)

- A escoamento superficial hídrico.
- B abrasão eólica das rochas.
- C ação erosiva dos rios.
- D percolação da água.
- E intemperismo físico.

Alternativa A

Resolução: No plantio em curvas de nível, como se pode ver na imagem, as linhas de cultivo unem pontos de mesma altitude do terreno e são transversais ao sentido do escoamento superficial da água da chuva. Com isso, cria-se um obstáculo para esse escoamento, reduzindo a sua velocidade, o que aumenta a taxa de infiltração da água no solo e diminui os processos erosivos (transporte superficial dos sedimentos). Portanto, trata-se de uma técnica de conservação do solo e que é recomendada, sobretudo, para plantios em terrenos íngremes. As alternativas B e C estão incorretas, pois as curvas de nível minimizam a erosão causada pela ação da água das chuvas, e não a causada pela ação dos ventos ou rios. A alternativa D está incorreta, pois a percolação ocorre com a infiltração da água no solo, que é favorecida pelo plantio em curvas de nível. A alternativa E está incorreta, pois, como já explicitado, o plantio em curvas de nível contribui para evitar a erosão pluvial. Já o intemperismo físico trata-se do processo de desagregação mecânica de rochas e minerais, causada por processos que levam ao enfraquecimento de sua estrutura, como, por exemplo, a constante variação da temperatura.

QUESTÃO 85 U44Z

A ética puritana, enquanto uma expressão típico-ideal das atitudes de valor básicas para o protestantismo ascético em geral, canalizou o interesse dos ingleses no século XVII de modo a constituir-se em um elemento importante na intensificação do cultivo da ciência. Os interesses religiosos profundamente enraizados na época demandavam, em suas forçosas implicações, o estudo sistemático, racional e empírico da natureza para a glorificação de Deus em sua obra e para o controle da corrupção do mundo.

MERTON, R. K. *Ensaio de sociologia da ciência*. São Paulo: Associação Filosófica Scientiae Studia / Editora 34, 2013. p. 15.

O texto associa a legitimação da pesquisa científica na Inglaterra, no século XVII, à

- A rejeição da teologia.
- B formação dogmática.
- C negação do catolicismo.
- D instrumentalização da fé.
- E reestruturação do cristianismo.

Alternativa D

Resolução: O texto demonstra como na Revolução Científica inglesa ocorreu a aproximação entre fé e razão. Entendia-se desse modo que a perfeição da natureza, compreendida cientificamente, aproximava-se à ordem do divino.

Dessa forma, a ciência era utilizada para alimentar a fé, e, ao mesmo tempo, a fé era um motivador para o cultivo da ciência, o que vai ao encontro da alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois, conforme o texto demonstra, durante a Revolução Científica na Inglaterra, o pensamento religioso buscou se valer de premissas racionais sem deixar de lado as questões teológicas. A alternativa B está incorreta, pois, de acordo com o texto, o pensamento religioso da Inglaterra do século XVII procurou vincular razão a religião, tendo assim uma visão menos dogmática e mais empírica do mundo. A alternativa C está incorreta, pois o texto não discute sobre o catolicismo. A intenção é demonstrar como a Revolução Científica trouxe um novo olhar sobre a religião na Inglaterra do século XVII. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o texto não destaca uma reestruturação do cristianismo. A intenção era demonstrar como o pensamento científico da época possuía uma inspiração no divino.

QUESTÃO 86 LANB

Todo o homem quer entender; não existe ninguém que não o queira. Mas nem todos querem crer. Diz-me então alguém: “Entenda eu e acreditarei”. Respondo-lhe: “Crê e entenderás”. Aquele suposto adversário não emite palavras vazias de sentido quando diz: “Entenda eu e acreditarei”. De certo modo é verdade o que ele diz. Mas também o é quando eu digo, com o profeta: “antes crê para entenderes”.

HIPONA, A. In: ROSA, J. M. S. *A Credibilidade da Fé*. Disponível em: <<http://www.lusosofia.net>>. Acesso em: 14 abr. 2021 (Adaptação).

De acordo com o trecho, a razão e a fé estão em uma relação em que há uma

- A interação de mútuo apoio.
- manipulação da crença cristã.
- liderança do raciocínio filosófico.
- separação dos métodos epistemológicos.
- contraposição absoluta dos conhecimentos.

Alternativa A

Resolução: Para Agostinho, razão e fé são elementos complementares na descoberta do conhecimento. Por isso, a alternativa correta é a A. A alternativa B está incorreta, pois o trecho da questão não oferece nenhuma indicação sobre uma possível manipulação da razão na fé cristã. A alternativa C está incorreta, uma vez que, sem a fé, não é possível conhecer verdadeiramente. A alternativa D está incorreta, já que não há esse tipo de separação na filosofia agostiniana. Como o texto-base evidencia, é preciso crer para entender. Desse modo, o autor defende que há uma convergência entre fé e razão. A alternativa E está incorreta, pois ela afirma uma ideia oposta ao que é apresentado pelo texto-base da questão.

QUESTÃO 87 T6HG

O território brasileiro é formado por estruturas geológicas antigas. Com exceção das bacias de sedimentação recente, como a do Pantanal mato-grossense, parte ocidental da Bacia Amazônica e trechos do litoral Nordeste e Sul, que são do Terciário e Quaternário (Cenozoico), o restante das áreas tem idades geológicas que vão do Paleozoico ao Mesozoico, para as grandes bacias sedimentares, e ao Pré-Cambriano (Arqueozoico-Proterozoico), para os terrenos cristalinos.

ROSS, J. Os fundamentos da Geografia da natureza. In: ROSS, J. (Org.). *Geografia do Brasil*. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2019.

A idade das estruturas geológicas do território brasileiro reflete a

- A baixa exposição ao intemperismo químico.
- reduzida atuação dos processos erosivos.
- persistência dos processos orogênicos.
- ausência de rochas metamórficas.
- estabilidade tectônica da crosta.

Alternativa E

Resolução: O texto afirma que o território do Brasil é composto por estruturas geológicas antigas, que incluem bacias sedimentares que datam do Paleozoico ao Mesozoico e terrenos cristalinos que datam do Pré-Cambriano. As exceções são algumas bacias de sedimentação mais recente, que datam do Cenozoico. Isso reflete a estabilidade tectônica da crosta correspondente ao território brasileiro, uma vez que este se encontra totalmente inserido no interior da Placa Sul-americana, não sendo recortado por limites entre placas tectônicas, que são as áreas de grande instabilidade. As alternativas A e B estão incorretas, pois o fato de as estruturas geológicas do Brasil serem geologicamente antigas fez com que as suas formas de relevo tenham sido intensamente expostas e desgastadas pelos processos exógenos, que incluem o intemperismo químico e a erosão. Além disso, a predominância de climas úmidos sobre o território do Brasil favorece a ocorrência desses dois processos exógenos. A alternativa C está incorreta, pois a orogênese corresponde ao processo de formação das cadeias montanhosas, o que ocorre nos limites convergentes entre placas tectônicas. A alternativa D está incorreta, pois as rochas metamórficas ocorrem com grande frequência nos escudos cristalinos do Brasil.

QUESTÃO 88 6RE7

Era a idade de ouro dos espetáculos. Tudo contribuía para fazer da cena uma tribuna. A opinião pública – não encontrando para se manifestar nem assembleias eletivas, nem reuniões, nem imprensa independente – fizera a escolha pelo teatro. Lá se reunia, a cada noite, um público ardente. Discutia-se calorosamente não apenas sobre a peça, mas sobre os acontecimentos do dia. Portanto, o teatro parecia se abrir e chamar a Filosofia, que lá entrava. Um homem pode se dirigir a cada dia a milhares de espectadores reunidos. Ele pode, como o desejar, modelar os corações pelo emprego das paixões, esclarecer os espíritos pelo raciocínio, seduzir os sentidos pela força atrativa da ação dramática, da encenação.

FONTAINE, L. *Le Théâtre Et La Philosophie Au Xviiiè Siècle*. Paris: Cerf et fils, 1879. [Fragmento adaptado]

A prática cultural do século XVIII, descrita no texto, relacionava-se aos interesses de filósofos iluministas porque

- A impedia a censura política.
- B fortalecia a distinção erudita.
- C favorecia a política democrática.
- D difundia a propaganda filosófica.
- E promovia o fortalecimento estatal.

Alternativa D

Resolução: Conforme descrito no texto, por meio das encenações teatrais, os filósofos iluministas encontravam eficientes meios de apresentarem suas críticas e ideais ao público. O teatro torna-se um poderoso instrumento propagandístico das Luzes, pois amplia significativamente o alcance do arsenal filosófico iluminista, trazendo as discussões para as pessoas que não acessam os grossos livros, o que torna a alternativa D correta. A alternativa A está incorreta, pois, apesar de ser um importante instrumento para a propagação das ideias iluministas, o teatro não estava imune à censura. A alternativa B está incorreta, pois, ao contrário do indicado, a linguagem do teatro muitas das vezes extrapolava os limites da erudição e chegava ao grande público de modo mais popular. Essa era inclusive uma estratégia dos pensadores para alcançar uma fatia da população que não tinha acesso aos meios eruditos. A alternativa C está incorreta, pois, por mais que o uso do teatro ampliasse os limites da discussão política, não necessariamente significava o favorecimento de uma política democrática, mesmo porque essa não era uma demanda de todos os iluministas. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois os filósofos iluministas eram em sua maioria críticos à organização do Estado absolutista. Portanto, não se observa o uso do teatro pelos filósofos com o intuito de fortalecer o Estado.

QUESTÃO 89

EN8C

O final da Guerra dos Sete Anos também trouxe novos problemas entre colonos e índios. Vencido o inimigo francês, os colonos queriam uma expansão mais firme entre os montes Apalaches e o rio Mississipi, áreas tradicionais de grandes tribos indígenas. O resultado disso foi uma nova fase de guerra entre os índios e os colonos [...]. Apesar da derrota dos índios, o governo inglês decidiu apaziguar os ânimos e, em setembro de 1763, o rei Jorge III [...] reconhecia a soberania indígena sobre essas áreas.

KARNAL, L. et al. *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. São Paulo: Editora Contexto, 2007. p. 75.

A determinação apresentada no texto relaciona-se ao processo de independência da América Inglesa ao

- A limitar a autonomia dos colonos britânicos.
- B estimular os atritos entre colonos e nativos.
- C forçar a integração dos indígenas à colônia.
- D penalizar os colonos pelos danos da guerra.
- E intensificar a exploração econômica colonial.

Alternativa A

Resolução: Conforme o texto demonstra, a interferência da Coroa britânica na América, ao proibir os colonos de ocuparem novas terras e ao reconhecer a soberania indígena sobre aquelas terras, gerou a insatisfação nos colonos e foi um importante contribuinte no processo de independência das Treze Colônias, dando início a uma série de mudanças da postura da Inglaterra em relação às colônias inglesas. Atuantes na Guerra dos Sete Anos e habituados a exercerem uma certa autonomia, os colonos ingleses ficaram insatisfeitos com as imposições e interferências metropolitanas, o que torna correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois a determinação da Coroa apresentada no texto não estimulou diretamente os atritos entre colonos e nativos, mas objetivava a pacificação nos conflitos e serviu para realçar as insatisfações dos colonos com a metrópole. Além do fato de os conflitos com os indígenas não terem relação direta com o processo de independência. A alternativa C está incorreta, pois a intenção do rei inglês não era a de integrar os nativos à colônia, e sim apaziguar os conflitos entre colonos e nativos. A alternativa D está incorreta, pois, nesse caso, o interesse do rei não era o de punir os colonos pelos prejuízos da Guerra dos Sete Anos, mesmo porque os colonos serviram na guerra à Coroa. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois a determinação real apresentada no texto não possui nenhuma relação direta com a exploração econômica da metrópole sobre a colônia.

QUESTÃO 90

S4LA

Dentro do contexto de um mundo globalizado, existe a tendência comercial de formação de blocos econômicos. Estes são criados com a finalidade de promover relações comerciais entre os países-membros através de medidas como a redução ou isenção de impostos ou tarifas alfandegárias e a solução dos problemas comerciais em comum. Em alguns casos, eles são formados por países vizinhos ou por aqueles que possuem afinidades culturais e comerciais. Os blocos econômicos multiplicaram-se a partir dos anos de 1990, envolvem acordos comerciais recíprocos e são classificados em tipos diferentes, conforme seus níveis de proximidade ou qualidade da integração entre os países-membros.

MACHADO, M.; MATSUSHITA, T. Globalização e blocos econômicos. *Revista de Direito Internacional e Globalização Econômica*, v. 1, n. 1, Edição Extraordinária-Direitos Humanos, São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br>>. Acesso em: 27 abr. 2021 (Adaptação).

A tendência de formação de blocos econômicos reflete o(a)

- A busca por fortalecimento da soberania nacional.
- B multiplicação do isolacionismo entre os países.
- C acirramento global das disputas por mercados.
- D enfraquecimento do comércio regionalizado.
- E ruptura dos acordos comerciais bilaterais.

Alternativa C

Resolução: No contexto da globalização econômica, há uma forte concorrência no mercado internacional. Uma estratégia dos países para enfrentarem essa concorrência é a formação de blocos econômicos por meio dos quais estabelecem relações comerciais privilegiadas entre si, firmando acordos que incluem, por exemplo, a redução ou eliminação de barreiras tarifárias para a circulação de mercadorias.

Dessa maneira, pelos menos no interior de um bloco, os produtos dos países-membros apresentam vantagens competitivas. A alternativa A está incorreta, pois, ao aderirem a um bloco econômico, os países deixam de ter autonomia para definir isoladamente sobre certos aspectos, por exemplo, políticas migratórias e tarifas externas cobradas sobre produtos importados. A alternativa B está incorreta, pois a associação em blocos econômicos representa uma postura oposta ao isolacionismo, sendo uma tentativa de aproximação entre países com o intuito de alcançar objetivos em comum. A alternativa D está incorreta, pois a formação de blocos econômicos é uma tendência de regionalização comercial. Tanto que, como o texto expõe, os blocos podem ser “formados por países vizinhos ou por aqueles que possuem afinidades culturais e comerciais”. A alternativa E está incorreta, pois os acordos bilaterais de comércio podem ser estabelecidos entre países ou entre blocos econômicos.